RESOLUÇÃO Nº 717-COGRAD/UFMS, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2022.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Bacharelado da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, **caput**, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.005064/2013-67, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Bacharelado, da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: 2.400 horas; e

b) mínima UFMS: 2.640 horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: oito semestres;

b) mínimo CNE: seis semestres; e

c) máximo UFMS: doze semestres.

III - turno de funcionamento: noturno, e sábado pela manhã e à tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os estudantes do Curso.

Art. 4º Ficam revogadas, a partir de 6 de março de 2023:

I - a Resolução nº 243, de 13 de outubro de 2011;

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 581

II - a Resolução nº 298, de 10 de setembro de 2013;

III - a Resolução nº 537, de 14 de novembro de 2014;

IV - a Resolução nº 709, de 16 de dezembro de 2014; e

V - a Resolução nº 373, de 24 de julho de 2015.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor em 2 de janeiro de 2023, com efeitos a partir de 6 de março de 2023.

CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA

Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira**, **Presidente de Conselho**, em 12/12/2022, às 15:42, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3732992** e o código CRC **C0609B4D**.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO
Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária
Fone: (67) 3345-7041
CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000095/2022-12 SEI nº 3732992

13/12/2022
Nº 7940
Pg. 582

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Geografia - Bacharelado

1.2. Código E-mec: 1128362

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres
b) Mínimo CNE: 6 Semestres
c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 2400 Horas
b) Mínima UFMS: 2640 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA/FAENG

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela resolução Nº 430-COGRAD/UFMS, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2021; NO CAPÍTULO VI DAS FORMAS DE INGRESSO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E Art. 18 E Art. 19. O ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 583
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 3

órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Além do contido nesta Resolução, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso no Curso de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades dos cursos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 584

de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução n° 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 14, CNE/CES, de 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Geografia;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4° da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.
- Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 585

aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS.

- Resolução nº 595, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 586
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 6

Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades Integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glauce Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 587
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 7

social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

Com a implantação do Curso de Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), na Cidade Universitária de Campo Grande em 1972, criou-se o Centro de Estudos Gerais (CEG) constituído pelos Departamentos de Engenharia, Matemática, Química, Física e Biologia.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso e a federalização da antiga UEMT, houve uma reestruturação administrativa da Universidade, criando-se novos centros.

Em Campo Grande a UFMS foi constituída pelos Centros de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) e Ciências Humanas e Sociais (CCHS). O Curso de Arquitetura e Urbanismo funcionou, desde a sua criação, no CCET vinculado ao Departamento de Estruturas e Construção Civil (DEC), até o ano de 2013.

Em 16 de abril de 2013, o CCET foi desmembrado criando a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), Instituto de Matemática (Inma), Instituto de Química (Inqui) e Instituto de Física (Infi). A Faeng congrega os seguintes cursos de graduação: Arquitetura e Urbanismo - bacharelado (integral); Tecnologia de Construção de Edifícios (noturno); Tecnologia de Eletrotécnica Industrial (noturno); Engenharia Ambiental - bacharelado (Integral); Engenharia Civil - bacharelado (integral); Engenharia de Produção - bacharelado (integral); Engenharia Elétrica - bacharelado (integral); Geografia - bacharelado (noturno); Tecnologia em Saneamento Ambiental (noturno). A Faeng ainda oferece os seguintes cursos de pós-graduação: Tecnologias Ambientais (Mestrado e Doutorado), Engenharia Elétrica (Mestrado), Eficiência Energética e Sustentabilidade (Mestrado).

Atualmente, a Faeng tem uma estrutura contendo um Conselho de Faculdade; Coordenadoria de Gestão Administrativa; Coordenadoria de Gestão Acadêmica; secretaria acadêmica e secretaria de apoio pedagógico e administra quase 2.000 alunos em seus cursos de graduação e pós-graduação.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Geografia do CCET, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, foi construído ao longo do ano de 2010. Até então, Campo Grande (MS) constituía-se na única capital brasileira sem oferecimento de vagas em um Curso de Geografia.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 588

A proposta inicial visava a criação e implantação de um curso de Licenciatura em Geografia. Entretanto, com a possibilidade de criação do curso de Licenciatura em Geografia pela EaD/UFMS, optou-se por construir o Bacharelado presencial, com o objetivo de atender à demanda por esse profissional no estado de Mato Grosso do Sul. A opção pelo antigo CCET, atual Faculdade de Arquitetura, Engenharias e Geografia, se deu em função da composição do sistema CONFEA/CREA que regulamenta a profissão e respalda atuação dos Geógrafos e Geógrafas.

O curso foi criado pela Resolução nº 71, Coun, de 29/09/2010. A estrutura curricular foi construída com base na legislação que regulamenta a profissão do Geógrafo, seguindo as orientações a respeito de saberes e competências do sistema CONFEA/CREA. Em paralelo, houve a preocupação em aproximar a estrutura curricular da licenciatura em modo EAD ao Bacharelado presencial, permitindo, naquele momento, ao egresso a possibilidade de ampliar sua habilitação. Assim, o curso foi estruturado em quatro anos com um rol de disciplinas obrigatórias e optativas. No primeiro ano de implantação, 2011, foram oferecidas 40 vagas e a relação candidato/vaga foi de 12/1 (SISU, 2010), confirmando as expectativas sobre a necessidade de implementação do curso de Geografia em Campo Grande. Em 2021, o número de vagas para ingressantes foi ampliado para 50.

As discussões metodológicas e epistemológicas sempre foram uma preocupação da ciência e particularmente da Geografia. Estabelecer reflexões sobre a ciência geográfica, sua identidade e seus procedimentos, sua importância, seus limites e seus alcances, são elementos que interessam aos Geógrafos, fazendo parte do processo do desenvolver da própria ciência. Problematizar estes aspectos não é uma tarefa nova e, muitas vezes, torna-se repetitiva. Mas não deixa de ser fundamental para aprimorar o rigor do pensamento geográfico. Neste sentido, desde sua institucionalização científica no final do século XIX, a Geografia é pensada, discutida e o saber geográfico aplicado, fomentando debates sobre questões relativas à natureza do conhecimento geográfico, sobre o seu objeto, seus métodos, para que serve e a quem serve. Um debate que se mantém e que dinamiza a desenvolver da disciplina, legitimado o seu valor e sua interseção no que tange às outras ciências. Criando uma base conceitual e metodológica sólida para lidar com o seu principal objeto de estudo - o espaço.

No fim do século XX, com processo de reestruturação política, econômica, cultural, social, produtiva, ideológica e espacial, emerge a Geografia, voltada para a diferenciação concreta dos lugares, para o reconhecimento da alteridade, das múltiplas vozes que foram negligenciadas nos grandes relatos, para a interpretação da nova ordem espacial do mundo, para o retorno à integralidade dos processos físicos e humanos.

O profissional da Geografia, como as demais categorias, é afetado pelas transformações tecnológicas, de trabalho e sociais em nível mundial. Partindo, pois, dessa realidade, faz-se necessário traçar os princípios que fundamentam o currículo no curso de Geografia, são eles: estabelecer trato teórico-metodológico da realidade da Geografia, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defrontar; superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular; possibilidade de definição de disciplinas e outros componentes curriculares com flexibilidade na organização dos currículos; caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional; pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, bem como nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão e ética como princípio formativo.

No início do curso eram 06 docentes, e hoje o curso têm 12 docentes com doutorado. Formou aproximadamente 350 egressos. O curso recebeu a Comissão de Avaliação Externa com vistas ao seu reconhecimento mec: PORTARIA – SERES / MEC Nº 425, DE 28-7-2014, D.O.U. Nº 145 DE 31-7-2014 e a renovação:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 589

PORTARIA – SERES / MEC Nº 920, DE 27-12-2018, D.O.U. Nº 249 DE 28-12-2018, tendo sido reconhecido e aprovado. Os acadêmicos do curso participaram da Avaliação do Exame Nacional de Curso (ENC), e da Avaliação do Exame Desempenho de Estudantes (Enade) em 2017 obtiveram o conceito 4.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

Mato Grosso do Sul é, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um estado compartimentalizado em quatro mesorregiões, que se subdividem em onze microrregiões. Assim, o curso de Bacharelado em Geografia/ FAENG/UFMS está localizado na Mesorregião do Centro Norte de Mato Grosso do Sul, a qual é composta por duas microrregiões: Campo Grande, com os seguintes municípios - Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos; e Alto Taquari, composta pelos seguintes municípios - Alcinópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora.

O Município de Campo Grande e região é o principal centro econômico do estado de Mato Grosso do Sul, com população estimada em 2022 de 916.001 habitantes, ocupando uma área de 8.082,978 km². O salário médio mensal da população (IBGE, 2019) é de aproximadamente 3,5 salários mínimos. Em 2019, o salário médio mensal era de 3,5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 33,3%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30,3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 73 de 79 dentre as cidades do estado e na posição 4617 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2022). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,784, superior ao IDH nacional, 0,699 (IBGE, 2010).

A situação socioeconômica de uma região e população, deve ser observada, a partir de um contraponto social muito preponderante, que é o Índice de Desenvolvimento Social (IDH). Em 2010, o estado de Mato Grosso do Sul, apareceu em 10º colocado no ranking dos estados brasileiros com IDH de 0,729. Neste sentido, afirmam Anunciado e Franco (2017) que a proporção de pobres no Estado foi reduzida, se comparado aos resultados de 2003 (44,85%) e 2011 (19,60). Desde 2001, segundo estes autores, a população de Mato Grosso do Sul apresenta crescimento nos níveis, e naquele ano 73% da população possuía menos de 39 anos. No entanto, em 2011, este número foi reduzido para 65%, o que se pode dizer é que o estado possui uma população relativamente jovem composta de 51% de mulheres e 49% de homens, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/IBGE, 2011), mas que tem envelhecido ao longo dos anos (ANNUNCIATO, FRANCO, 2017). Ainda de acordo com Censo escolar - sinopse (SED-MS 2021) no município de Campo Grande no ensino médio **estão matriculados 35.801** alunos.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul é um estado localizado na região Centro-Oeste, cuja economia é baseada no agronegócio, com polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (em Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Com população estimada de 2.839.188 habitantes em 2021, possui baixa densidade demográfica (6,86 hab/km), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R$ 1.471,00 (mil e quatrocentos e setenta e 1 Reais). O estado possui

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 590
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 10

sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3 % da população), Dourados (8,25 %), Três Lagoas (4,3 %) e Corumbá (4,1 %). Sob o aspecto ambiental, Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o Cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado se encontra bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado. Ainda, destaca-se que o estado contém uma área de Mata Atlântica na porção sudoeste do estado que compõe a conhecida região da Serra da Bodoquena, cárstica e ecologicamente complexa. O Curso de Geografia Bacharelado da FAENG poderá contribuir com estudos e pesquisas deste biomas e, assim, contribuir na melhoria dos indicadores socioeconômicos e ambientais da região.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Em Mato Grosso do sul, na modalidade presencial, o curso de Bacharelado em Geografia é ofertado no período vespertino pela UFMS, campus de em Aquidauana (40 vagas anuais), e no período noturno em Três Lagoas - CPTL (30 vagas); pela Universidade Federal da Grande Dourados (30 vagas anuais), e pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em Campo Grande (40 vagas anuais).

A implantação do Curso de Geografia na sede da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, teve por objetivo suprir a falta de profissionais habilitados em bacharelado na área de Geografia, visando à formação de profissionais capazes de contribuir para o ordenamento e desenvolvimento territorial do estado de Mato Grosso do Sul e do país, a partir de pressupostos sustentáveis.

A centralidade da cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, viabiliza a demanda por profissionais técnicos em Geografia para atuar no estado, na região Centro Oeste e no país. Em paralelo, permite a maior inserção do curso na sociedade sul-mato-grossense e a construção de um curso de excelência.

Como centro da organização espacial do estado, a cidade de Campo Grande concentra população, investimentos e a produção científica e tecnológica, aspectos que possibilitam trocas de alto nível, fundamental para a verticalização do curso de Geografia, com a implantação, em 2018, de programa de pós – graduação na área e/ou multidisciplinar, Ciências Ambientais, o processo de instalação e o funcionamento do referido Curso na FAENG/UFMS, contou e conta com a participação de docentes do Curso de Bacharelado em Geografia/FAENG/UFMS . Como a Instituição já possui Programas de Mestrado e Doutorado em Geografia no Campus de Três Lagoas – CPTL (Mestrado e Doutorado) em Aquidauana - CPAQ (Mestrado), objetiva-se em Campo Grande o desenvolvimento de linhas de pesquisa que atendam aos programas existentes, inserindo e integrando os pesquisadores da área e também egressos do Curso de Bacharelado em Geografia, como já vem ocorrendo, potencializando a produção acadêmica. Ainda assim, registra-se que inexiste na capital quaisquer programas de mestrado e doutorado em Geografia até o momento, o que potencializa a possibilidade futura de verticalização a partir de demandas sociais, econômicas e ambientais.

No Brasil, e no Mato Grosso do Sul, em especial, o conhecimento do espaço, em suas diferentes faces, é particularmente importante em função do desenvolvimento do país e do estado e, consequente mudança na divisão territorial do trabalho no mundo. Neste contexto, tanto em escala estadual como em escala nacional, urge uma política nacional de desenvolvimento regional e a ocupação adequada do espaço territorial através do planejamento. Isso implica, necessariamente, em qualificação profissional, em aprimorar o rigor do pensamento

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 591
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 11

geográfico e aumentar a capacidade de comunicação interdisciplinar.

Desta forma, o curso de Bacharelado em Geografia em Campo Grande é focado no planejamento, gestão ambiental, no desenvolvimento territorial e nas geotecnologias, a partir de uma estrutura curricular multidisciplinar e generalista, sem perder a especificidade desta ciência. Busca-se a formação de profissionais capazes de atuar na dinâmica territorial sul-mato-grossense e brasileira, a partir da compreensão da relação homem-meio em sua integralidade.

Assim, o saber geográfico continua a ser valorizado, tem uma aplicabilidade e uma legitimidade que gera grande interesse na sociedade, é considerada uma disciplina obrigatória no currículo básico da educação brasileira e de muitos países, tem lugar nos meios de comunicação e respeito acadêmico.

Frente às novas solicitações, os geógrafos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, cônscios de suas responsabilidades para com a renovação e o aperfeiçoamento do magistério superior e a formação de pesquisadores e planejadores, implantaram o Curso de Bacharelado em Geografia, em 2010 (vestibular de verão) no Campus de Campo Grande, dando continuidade a sua tradição inovadora na formação geográfica no estado de Mato Grosso do Sul, na Região Centro – Oeste e no país como um todo. São ofertadas 50 vagas anualmente e formandos têm atuação nas mais várias áreas do conhecimento geográfico.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os objetivos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul estão voltados para o ensino, pesquisa e extensão em diferentes áreas de conhecimento das ciências exatas e tecnológicas, das ciências da saúde e das ciências humanas e sociais, cujas atividades desenvolvem-se em Campo Grande, Aquidauana, Corumbá, Três Lagoas, Naviraí, Coxim, Ponta Porã, Nova Andradina e Paranaíba. A UFMS mantém órgãos suplementares com finalidades culturais, técnicas, assistenciais, esportivas e recreativas em diversos núcleos dentre o qual destaca-se o Núcleo de Hospital Universitário. A cada ano a UFMS oferece 3.880 vagas nos cursos de graduação, 13 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 19 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, a Geografia, veio consolidando teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza, além de possuir um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Desta forma, o Curso de Geografia-Bacharelado, noturno, FAENG/UFMS, busca compreender essa realidade espacial, natural e humana como uma totalidade dinâmica.

A atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias de comunicação e informação, redimensionando nossas concepções e estabelecendo novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global, afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade.

De modo a proporcionar a capacitação dos acadêmicos à compreensão do espaço geográfico, ou seja, ao entendimento de que as transformações do meio são decorrentes das relações humanas que imprimem marcas na natureza, propomos o oferecimento de disciplinas com cargas horárias teóricas e práticas e com conteúdo epistemológico, visando o aprimoramento intelectual das dimensões técnicas, política e ética, além das dimensões do desenvolvimento pessoal, cultural e social.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 592
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 12

Entendemos que o processo de formação do Geógrafo no Curso de Bacharelado em Geografia, da FAENG/UFMS, permitirá a atuação desse profissional Geógrafo nos setores público e iniciativa privada, através da realização de consultorias, assessorias, perícia técnica e laudos técnicos principalmente para o atendimento das exigências legais que ora vigoram no país, através de EIAs e RIMAs, quanto à ocupação e produção de áreas dos mais variados tipos, seja face a obras de construção de estradas, hidrelétricas, oleodutos, gasodutos, áreas de turismo, áreas urbanas e industriais, entre outras.

5.1.1. TÉCNICA

O Bacharel em Geografia/ FAENG/UFMS estará apto a identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento; articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos; planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica; dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico; propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia; utilizar os recursos da informática; dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico; trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Assim, o curso de Geografia apresenta um caráter interdisciplinar que demanda integração permanente com outras áreas de conhecimento técnico-científico. Assim, deve elaborar as vias de acesso à interdisciplinaridade colocando-se em contato permanente com os demais cursos da UFMS e de outras Universidades; a atuação nos diversos campos de trabalho exige do profissional Geógrafo o desempenho de atividades técnicas variadas: no levantamento e manipulação de dados históricos, estatísticos, de dados provenientes de entrevistas, relatos, etc.; como no uso de instrumentos técnicos de campo e de laboratório; no uso de documentos de sensoriamento remoto; assim como na construção de representações cartográficas manuais e informatizadas. - Exemplos de atuação de geógrafos, no âmbito nacional, são os trabalhos e pesquisas desenvolvidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); os estudos e pesquisas de geografia médica desenvolvidos na década de 1940 na área de saúde pública; o planejamento físico e humano para a implantação da capital do país em Brasília, na década de 1950, o planejamento de Atlas e cartas temáticas nacionais, estaduais e municipais; o trabalho desenvolvido pelo Projeto RADAMBRASIL que, entre outros objetivos, veio a preencher a lacuna em conhecimento técnico-científico das bases físicas de enormes áreas do território nacional (principalmente a Amazônia e a região Centro-Oeste); o trabalho desenvolvido no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) no desenvolvimento de técnicas de análise e interpretação de produtos do sensoriamento remoto para aplicação em pesquisas ambientais e de uso do solo; trabalho desenvolvido junto a Cetesb no equacionamento, mapeamento e apresentação de soluções para o problema da poluição do ar em Cubatão e sua repercussão na Mata Atlântica da Serra do Mar.

Outros exemplos de atuação em campos mais restritos espacialmente, como a montagem de planos diretores, no monitoramento de áreas litorâneas, no monitoramento de reservas e parques ecológicos, no mapeamento e monitoramento da produção agrícola, na coordenação e acompanhamento de assentamentos, no mapeamento da análise de redes urbanas e de transportes, nas análises de geopolítica, no mapeamento e análise relativas ao comércio internacional e nacional, análise e propostas de RIMAs e EIAs, têm servido às comunidades interessadas, em diversos níveis. O campo de atuação do Geógrafo tem sido vasto e vem acompanhando as necessidades relacionadas ao desenvolvimento geoeconômico

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 593
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 13

do país. De acordo com o decreto nº 85.138, de 15 de Setembro de 1980, que regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão do Geógrafo, decreta em seu Art. 30: É de competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particular:

I - Reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias: - na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial; - no equacionamento e solução, em escala nacional, regional ou local de problemas atinentes aos recursos naturais do País; - na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais; - no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional; - na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional; - na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos; - na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento; - no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinado ao planejamento da produção; - na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação; - no estudo e planejamento das bases físicas e geoeconômicas dos núcleos urbanos e rurais; - no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais; - no levantamento e mapeamento destinados à solução dos problemas regionais; - na divisão administrativa da União, dos Estados e dos Municípios.

II - A organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e divulgação da Geografia.

São ainda competências e habilidades específicas do geógrafo:

a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;

b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;

d. avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;

e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;

f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;

g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política resulta e ao mesmo tempo está inserida em um processo sócio-histórico de produção/reprodução da sociedade humana no tempo/espaço, com implicações nas formas de organização do modo de produção, apropriação, acúmulo e distribuição de riqueza, em uma relação cada vez mais monetarizada da sociedade com a natureza, vista no atual contexto como recurso natural. Neste contexto, inserem-se também as diferentes formas e as desigualdades de inserção dos diferentes grupos sociais nesse processo. A atuação do profissional Geógrafo, neste contexto, procura entender as questões geradas, subsidiar ações que ao menos possam dirimir os problemas sociais e ambientais decorrentes e orientar ações no sentido de uma ação racional e menos destrutiva em relação ao ambiente. Assim, o curso de Bacharelado em Geografia abordará os temas e questões políticas de modo transversal, trabalhando a dimensão conceitual,

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 594
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 14

teórica e transformadora da política abordando temas como: Geografia Política, suas implicações na produção social do espaço geográfico; Planejamento ambiental e territorial e suas dimensões políticas; O Geógrafo no mercado de trabalho e as questões sociais, territoriais e ambientais; a dimensão política do planejamento urbano e sua relação com problemas sociais e ambientais, etc. Subjacente à Dimensão Política está a Dimensão Ética. O curso de Bacharelado em Geografia pretende trabalhar em todos os níveis o respeito à Ética e o desenvolvimento de ações eticamente justificadas.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O Curso de Bacharelado em Geografia/ FAENG/UFMS, está orientado a aprimorar o processo ensino-aprendizagem, de forma a suscitar no estudante e futuro Geógrafo a busca pelo contínuo aprimoramento pessoal e profissional. Neste sentido, o desenvolvimento pessoal é uma dimensão que envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de interesses ligados ao fazer profissional. Desta forma, o Curso de Bacharelado em Geografia desenvolverá as seguintes atividades: a) Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul- mato-grossense e brasileira, tais como: conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências; b) Oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas, tais como: oficinas de reciclagem, produção textual, artes plásticas, dança, teatro, música, sarau cultural, cuidados corporais, entre outras.; c) Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes e da comunidade regional; e d) Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos interesse dos estudantes, considerando a sua formação ampla como profissional.

5.1.4. CULTURAL

Esta dimensão tem forte interface com a anterior. Nela, atividades ligadas à produção cultural serão refletidas e aprendidas pelos estudantes. Nesta dimensão, o curso de Bacharelado em Geografia pretende desenvolver as seguintes atividades, conforme os interesses dos acadêmicos:

a) criação de grupo de teatro amador formado por estudantes do curso;
b) ciclos de música;
c) leituras de obras da literatura universal comentadas;
d) ações de extensão já existentes, presenciais e em formatos de *lives* ;
e) mostras fotográficas de vídeo e cinema;
f) cursos sobre as relações entre cultura, sociedade e espaço.

5.1.5. ÉTICA

Na dimensão ética, o Curso se pautará pela discussão em cada disciplina e atividade do Curso da responsabilidade que um Geógrafo tem com o conhecimento que detém. A ética se apresenta, nesse processo de formação, como princípio formativo.

O Curso procurará desenvolver nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve ser usado sempre em benefício coletivo. Outro ponto ligado a essa dimensão é a necessidade de o estudante se portar eticamente em todos os espaços sociais. Isto inclui desde a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do Curso. Portar-se com ética, significa respeitar sem coerção os princípios que regem a vida acadêmica. Nas disciplinas e atividades do Curso esses tópicos deverão ser objeto de reflexão e explicitação.

O Curso seguirá um código de atitudes ético-profissional que deve ser respeitado pelos acadêmicos e que também serve como guia para todos que fazem

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 595

parte dos quadros faculdade. Espera-se que os estudantes tenham uma formação ética sólida e estruturada. Existem alguns pontos em comum que são levados em conta ao se falar de ética na educação. São atitudes esperadas dos diversos membros da comunidade acadêmica. Portanto, trabalharemos no sentido de conscientização dos acadêmicos para que os mesmos possam:

- agir com respeito e deferência pelo trabalho dos professores, funcionários e colaboradores da faculdade;
- respeitar o direito de aprender de outros estudantes, evitando tomar atitudes como conversas paralelas, brincadeiras em sala de aula ou atrapalhar as explicações de professores;
- não colar ou plagiar nas avaliações ou na elaboração de trabalhos solicitados pela docência;
- abster-se de usar trabalhos prontos, como os disponíveis na Internet, na entrega de atividades exigidas por professores;
- não praticar **bullying** com colegas, funcionários ou pessoas que, de qualquer forma, fazem parte da comunidade acadêmica — isso inclui tanto o **bullying** físico quanto o psicológico, ou seja, não se deve colocar apelidos que possam ferir sentimentos, causar mágoas ou diminuir a autoestima;
- agir pelo bem comum a fim de criar e manter um ambiente positivo e agradável para o aprendizado;
- não pagar para outros estudantes ou profissionais elaborarem os trabalhos;
- seguir as regras e normas de conduta da faculdade, de acordo com o regimento interno e código de ética;
- sempre tratar respeitosamente colegas de faculdade que sejam pessoas com deficiência ou que possuam algum tipo de transtorno psicológico.

Além disso, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

5.1.6. SOCIAL

Considerando a atuação profissional e cidadã do Geógrafo na sociedade, os processos que envolvem a sua formação devem se preocupar com o desenvolvimento de competências socioemocionais. Além do próprio desenvolvimento destas competências, os estudantes devem adquirir os conhecimentos necessários para praticá-las em suas atividades relacionais futuras. Dentre as competências que o curso de Bacharelado em Geografia pretende desenvolver nesta dimensão estão listadas abaixo, com base na Categoria dos Cinco Grandes fatores (SANTOS e PRIMI, 2014):

Fator Abertura a Experiências:

a) Iniciativa;
b) Imaginação;

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 596
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 16

c) Curiosidade pelo novo.
Fator Conscienciosidade:
a) Perseverança;
b) Organização;
c) Concentração;
d) Controle de impulsos.
Fator Extroversão:
a) Capacidade de ouvir o outro;
b) Capacidade de se expressar de forma construtiva;
c) Respeitar os tempos coletivos;
d) Respeitar a diversidade;
e) Preservar o espaço coletivo.
Fator Amabilidade:
a) Capacidade de confiar no próximo;
b) Objetividade;
c) Cumprir regras;
d) Simpatia.
Fator Estabilidade Emocional:
a) Capacidade de ouvir críticas;
b) Capacidade de autoavaliar sua participação no grupo;
c) Gestão de conflitos;
d) Autoestima;
e) Controlar a ansiedade;
f) Autocontrole;
g) Saber reconhecer e lidar com os próprios sentimentos;
h) Controle do estresse.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento.

As problematizações propostas nas disciplinas do curso serão estruturadas a partir das seguintes temáticas:

a) Vida e ambiente;
b) Impactos sociais do desenvolvimento científico e tecnológico;
c) Evolução dos conceitos da ciência e obstáculos epistemológicos;
d) Nosso habitat e sua evolução;
e) Geotecnologias;
f) Escalas dos fenômenos geográficos;
g) Sistemas e suas formas de interação;
h) Processos e fluxos;
i) Desenvolvimento científico e desenvolvimento econômico e social;
j) O desenvolvimento humano e processos de aprendizagem;
k) A ciência e sua interface com a sociedade;
l) As diferentes linguagens para descrição do espaço geográfico;
m) Tecnologias de Informação e Comunicação e seu impacto na Educação;
n) Modelagem geográfica;
o) O uso ético do conhecimento.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 597
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 17

Observe-se que estes eixos não serão trabalhados de forma isolada. As atividades formativas trabalharão vários deles ao mesmo tempo, de modo a integrá-los no processo de construção conceitual. O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As temáticas Direitos Humanos e Educação Ambiental serão tratadas transversalmente nos conteúdos das disciplinas obrigatórias e opcionais.

As temáticas de Educação Especial e Relações Étnico-Raciais serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas. Serão abordadas também em todas as disciplinas do curso, por meio da contextualização do conhecimento, utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos estudantes e assim por diante.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado de Curso do Curso de Geografia Bacharelado da FAENG promoverá as seguintes ações para promover a integração entre as componentes curriculares:

- Seminários integradores entre os docentes do Curso antes do início de cada ano letivo. Esses seminários têm por objetivo a apresentação por parte dos docentes de seus planejamentos para o ano letivo de modo a buscar sinergias e temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo e disciplinas que compõem os diferentes eixos de formação da Geografia. Estas reuniões trarão aos docentes, técnicos – administrativos em educação e discentes temáticas atuais e a discussão sobre como essas temáticas são trabalhadas no curso de Geografia ou como podem ser contempladas no currículo do Curso.
- Encontros mensais entre docentes de um mesmo semestre para analisar a situação de alunos com problemas com a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Nestes encontros, acadêmicos com problemas de aprendizagem em uma ou mais disciplinas terão sua situação analisada e buscar-se-ão alternativas para que essas dificuldades sejam sobrepujadas.
- Elaboração de avaliações do Curso entre estudantes e docentes e sua discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no Curso. Por meio da avaliação permanente do Curso e a discussão com a comunidade do Curso dos resultados da avaliação, o Colegiado de Curso promoverá a reflexão sobre o andamento do Curso e o que precisa ser ajustado nas componentes curriculares e entre as componentes curriculares.
- Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino desenvolvidos pelos estudantes.
- Seminários integradores com os estudantes do Curso, docentes e servidores técnicos – administrativos em educação. O objetivo desses seminários é a discussão de dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades do Curso e a construção coletiva de soluções para essas dificuldades.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Bacharel em Geografia formado na UFMS, Campus Campo Grande, deve aliar a uma formação básica profissional sólida, a capacidade e disposição

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 598

para o aprendizado permanente de novas técnicas. A formação básica deve ser ampla e, ao mesmo tempo, profunda, o que significa conhecer e dominar plenamente todas as nuances do processo de elaboração da explicação geográfica. Assim, o perfil desejado do estudante formado em Geografia deve ser encarado, sobretudo, como um conjunto de capacitações, posturas e motivações resultantes de treinamento prático e conhecimento teórico dinâmico, cujo objetivo seja praticar o raciocínio geográfico, independente da natureza dos dados e de sua fonte.

Desta forma, o egresso do curso de Bacharelado em Geografia deverá ser um profissional com as seguintes características:

- Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia.

- Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. É importante uma formação que tenha, em primeiro lugar, um compromisso com o futuro profissional e relacionado com a construção do conhecimento considerando os conceitos da geografia, e também uma formação direcionada às questões relevantes na atualidade e de importância regional.

Tal perfil deverá ser adquirido com base numa estrutura curricular baseada em 4 eixos temáticos:

1. Fundamentos Filosóficos da Ciência Geográfica;
2. Cartografia, SIG e Geoprocessamento;
3. Organização do Espaço Geográfico;
4. Geociências, Ambiente e Planejamento, desmembrados em disciplinas obrigatórias e optativas.

Desta forma, delinearam-se como perfil do Bacharel em Geografia aquele que:

- Tenha uma visão histórica e crítica da Geografia;
- Apresente uma sólida formação teórica-conceitual do espaço geográfico;
- Tenha conhecimentos básicos de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), Cartografia, Biogeografia e das Geociências (clima, relevo, geologia, solos, hidrologia), Planejamento Territorial, Meio-Ambiente, Região Socioeconômica Brasileira e Mundial e dos Processos de Globalização;
- Saiba fazer uso cotidianamente dos conceitos básicos da Geografia;
- Tenha uma ação transformadora do sujeito sobre a realidade;
- Tenha espírito investigativo; Consiga mediar conflitos urbanos e rurais.

Seguindo o perfil que se espera de um Bacharel em Geografia, este deve ter as seguintes competências e habilidades:

- Exercer o papel social do profissional;
- Executar o planejamento com visão holística da Paisagem;
- Interpretação e representação cartográfica;
- Relacionar espaço e sociedade de forma interdependente. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais; Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área e atuação da Geografia; Utilizar os recursos da informática e geotecnologias;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 599

multidisciplinares.

5.5. OBJETIVOS

Formar profissionais Geógrafos qualificados para atuar no mercado de trabalho, capacitados a analisar e reavaliar os procedimentos teórico-metodológicos da Geografia, visando a adequação aos problemas e desafios com os quais o profissional irá se defrontar, de maneira que também seja um profissional capacitado para atuar em equipes multidisciplinares.

Considerando esse amplo objetivo, destacamos os objetivos específicos que devem ser alcançados:

a) Permitir aos ingressantes desenvolver seu potencial;

b) Apresentar os conteúdos de forma a possibilitar a construção de significados pelos acadêmicos;

c) Criar um ambiente academicamente estimulante;

d) Formar profissionais engajados com a profissão;

e) Formar cidadãos com a capacidade de compreensão e de intervenção nas diferentes realidades sociais;

f) Formar intelectuais engajados com o processo de transformação social;

g) Formar intelectuais que atuem eticamente;

h) Formar pessoas que sejam capazes de construir seu percurso no mundo.

Além disso, os egressos devem ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio. (Resolução nº 2/2012, CNE/CP) E devem também estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. (Resolução nº 1/2012, CNE/CP).

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Bacharelado em Geografia tem como foco disciplinas técnicas, de modo a proporcionar a capacitação dos acadêmicos à compreensão do espaço geográfico. Propomos o oferecimento de disciplinas com cargas horárias teóricas e práticas e com conteúdo epistemológico, visando o aprimoramento intelectual das dimensões técnica, política e ética, além das dimensões do desenvolvimento pessoal, cultural e social. A formação acadêmica compreende, além das disciplinas teóricas e práticas das áreas básicas e específicas, a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, de Atividades Complementares, atividades práticas (incluindo os Estágios obrigatórios e não obrigatório) e Atividades Orientadas de Ensino. As abordagens teóricas e práticas objetivam formar profissionais especializados no entendimento de que as transformações do meio são decorrentes das relações humanas que imprimem marcas na natureza.

Os acadêmicos são estimulados na articulação permanente com o campo de atuação do profissional, com ênfase na transdisciplinaridade e possibilidade de articulação direta com a pós-graduação, além de forte vinculação entre teoria e prática, e valorização do ser humano. São considerados os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e as novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho, promovendo postura isenta de qualquer tipo de discriminação, e comprometimento com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Desta forma o emprego de metodologias para projetar soluções, para tomar decisões e para desenvolver processos de melhoria contínua favorecem as competências a serem desenvolvidas em graus de profundidade e complexidade crescentes ao longo do percurso formativo, de modo que os alunos busquem, integrem, criem e prosperem com participação colaborativa e mais efetiva.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 600
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 20

A formação do acadêmico do Curso de Bacharelado em Geografia será orientada por um conjunto de normas e procedimentos que definem um modelo de sistema de ensino embasado no Regimento Geral da UFMS e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFMS. Serão utilizadas metodologias que promovam de forma facilitada o processo ensino-aprendizagem, contando com o apoio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), sem desprezar exposições de conteúdo.

As disciplinas do Curso poderão ter parte da sua carga horária ministrada utilizando-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMS, com o intuito de compartilhar materiais pedagógicos, promover a discussão de temas e aplicar atividades aos acadêmicos. Os docentes do Curso passarão por capacitação para compreenderem melhor o uso das ferramentas do AVA a fim de otimizar o uso deste recurso pedagógico.

As atividades desenvolvidas e propostas pelos docentes devem contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente daqueles com necessidade de atendimento especial e/ou diferenciado, e devem promover a autonomia de aprendizado do discente, a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, a articulação teoria-prática e a integração ensino-pesquisa-extensão. O raciocínio lógico, o planejamento, o trabalho em grupo, a criatividade, a reflexão, a avaliação crítica, a capacidade de investigação científica e a capacidade de expressão oral e escrita são habilidades incentivadas durante o Curso. Diversas metodologias de ensino, atividades e recursos são utilizadas (de forma isolada ou em conjunto), de acordo com as aptidões a serem desenvolvidas nos acadêmicos, objetivando estabelecer um ambiente propício à aprendizagem.

As seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas: Aulas expositivas (apoiadas por equipamentos audiovisuais); Aulas com atividades individuais ou em grupo; Estudos com questionários ou listas de exercícios; Aulas práticas visando intervenção de problemas territoriais; Aulas práticas em laboratórios; Aulas de Campo para análise de diferentes realidades geográficas; Projetos individuais ou em grupo; Estudos dirigidos individuais ou em grupo; Apresentação de seminários pelos acadêmicos; Grupos de discussão e debates; Estudos de caso; Leitura de artigos técnicos e científicos; Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem para leitura de textos, discussões e realização de atividades; Elaboração de textos, relatórios, monografias e artigos científicos; Atendimento extraclasse pelos professores; Atendimento extraclasse por monitores de ensino; Realização de pesquisa bibliográfica (em livros e artigos de conferências e periódicos) na biblioteca da instituição e em recursos disponíveis através da Internet (como o Portal Capes); Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e outras ferramentas; Realização de estágios; Visitas técnicas; Realização de Atividades Complementares; Participação em monitorias de ensino (com o acadêmicos atuando como agente difusor do conhecimento); Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sob orientação de docentes do Curso; Participação em programas de Iniciação Científica; Participação em eventos técnicos e/ou científicos (como palestras, seminários, jornadas, minicursos, encontros, fórum, congressos, entre outros); Participação em programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional; Participação na organização de eventos técnicos e/ou científicos locais; Participação em cursos de línguas estrangeiras (oferecidos pela UFMS); Participação em eventos culturais; Participação em atividades de extensão de caráter social e comunitário.

Serão usadas metodologias para contemplar os alunos com necessidade de atendimento especial, com dificuldade de aprendizado, transtorno do espectro autista ou superdotação, sendo que a metodologia dependerá do tipo de necessidade especial conforme Lei nº 12764/2012. Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 601

meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior. Essas ações ocorrerão em parceria com a Seaaf/Proaes e os professores do Curso de Bacharelado em Geografia.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais. A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes. Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do feedback, da avaliação e da personalização da aprendizagem. As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia. visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes. Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, e-books, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, podcasts, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros. No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional. A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas. O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 602

5.7. AVALIAÇÃO

Os processos avaliativos serão desenvolvidos para que o Colegiado de Curso e os docentes do curso possam acompanhar cada estudante e orientá-lo para que tenha sucesso no curso. Nesta concepção, a avaliação é um momento pedagógico, que terá utilidade se os estudantes dela se apropriarem para corrigirem hábitos de estudo e aprofundarem pontos nos quais apresentem mais dificuldade.

Nas Atividades de Ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão do conteúdo e quanto ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores. O Sistema de Avaliação proposto para o curso envolve o seguinte conjunto de atividades avaliativas:

1) Avaliações escritas sobre os conteúdos desenvolvidos. Estas avaliações deverão ter as seguintes características:

a. Ser individuais;

b. Envolver questões nos níveis da Aplicação, da Síntese, da Análise e da Avaliação;

c. Envolver questões que levem os acadêmicos a construir soluções para problemas abertos;

d. Envolver situações contextualizadas.

2) Trabalhos em grupo sobre conjuntos de conteúdos desenvolvidos. Estes trabalhos em grupo deverão ter as seguintes características:

a. Envolver dois ou mais tópicos da Atividade de Ensino;

b. Envolver tópicos desenvolvidos em outras Atividades de Ensino;

c. Envolver situações que permitam o desenvolvimento de competências socioemocionais.

3) Trabalhos individuais sobre tópicos desenvolvidos. Estes trabalhos individuais deverão ter as seguintes características:

a. Envolver um tópico da Atividade de Ensino;

b. Envolver tópicos desenvolvidos em outras Atividades de Ensino;

c. Envolver problemas abertos;

d. Exigir do estudante um posicionamento frente à situação proposta.

4) Seminários individuais ou em grupo. Estes seminários serão apresentados para a socialização dos trabalhos produzidos individualmente ou em grupo. Como característica geral do processo avaliativo das produções dos estudantes, os seguintes critérios de avaliação deverão ser obedecidos por todos os docentes ao atribuírem notas aos trabalhos:

a) Rigor no uso da forma padrão da língua materna, avaliada pela produção escrita e oral;

b) Correção conceitual;

c) Correção procedimental;

d) Criatividade;

e) Honestidade intelectual;

f) Capacidade adaptativa;

g) Capacidade de comunicação oral;

h) Competências socioemocionais apresentadas;

i) Estrutura argumentativa;

j) Cobertura dos temas propostos em extensão e grau de aprofundamento;

k) Compromisso ético.

Além das avaliações desenvolvidas em cada Atividade de Ensino, o grupo de docentes do curso se reunirá por semestre aconselhado do curso, para avaliar o desenvolvimento das Atividades de Ensino sob sua responsabilidade e o desempenho dos estudantes em todas as Atividades de Ensino.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do Curso definida no

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 23

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 603

PPC, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A prática inclusiva de avaliação da aprendizagem deve ser de caráter multidisciplinar e multidimensional, implicando o uso diversificado de metodologias avaliativas, considerando as múltiplas inteligências e estilos cognitivos. Uma avaliação que esteja centrada nas condições cognitivas, sensoriais e socioafetivas de educação especial ou TEA. No campo avaliativo, tendo a coordenação e o professor informações prévias acerca do conhecimento da singularidade do aluno especial ou autista, seu estilo de ser e aprender torna-se capaz de criar métodos e técnicas de avaliação acessíveis à demanda que a ele se exibe. Podendo utilizar o webfólio (é uma estratégia metodológica) a ser apropriada aos discentes autistas, pois permite uma autopreservação ante a necessidade do contato social nas atividades de ensino e avaliação propostas. Pode-se ainda, potencializar a avaliação da aprendizagem dos alunos, por meio de uso de vários recursos midiáticos oferecidos pelas tecnologias digitais: webnários, salas de aulas virtuais, plataformas de comunicação, videoconferências e drives de armazenamento de dados.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 604

curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

O Coordenador do Curso de Bacharelado em Geografia deve ser um docente do curso que, preferencialmente, tenha:

a) Três anos de docência no Curso;

b) Pelo menos cinco anos de experiência em Ensino Superior;

c) Ter formação em Geografia: graduação ou Pós-Graduação stricto sensu.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O Curso de Bacharelado em Geografia se organiza na forma prescrita pelo Regimento Geral da UFMS. Lotado na Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia/FAENG em Campo Grande - MS, utiliza a infraestrutura física, de pessoal e os espaços disponíveis.

A organização acadêmico-administrativa do Curso pode ser vista por dois aspectos, a saber:

a) A organização do controle acadêmico; e

b) A composição do pessoal Técnico-Administrativo.

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 605

calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante à instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

No âmbito da Unidade Setorial, o Curso de Bacharelado em Geografia está ligado administrativamente a Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Geografia (FAENG), na Unidade Central, Campus de Campo Grande. A Administração da

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 606
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 26

FAENG é exercida nas seguintes esferas de atuação e órgãos: - Conselho de Faculdade (deliberativo e consultivo); - Direção da Faculdade (executivo); - Coordenação de Gestão Administrativa (COAD); - Coordenação de Gestão Acadêmica (COAC); - Secretaria de Apoio Pedagógico; - Secretaria Acadêmica;

As questões administrativas do Curso de Bacharelado em Geografia são resolvidas junto à direção da FAENG. O atendimento das questões administrativas, físicas e patrimoniais é encaminhado pelos docentes (coordenação e colegiado de Curso) e discentes (centro acadêmico e representantes dos acadêmicos junto ao Colegiado de Curso), à devida Direção da Faculdade ou a outras Coordenações responsáveis, que atendem nos turnos matutino e vespertino

A Coordenação de Gestão Administrativa - COAD tem como função colaborar com a Direção do Campus assessorando no planejamento, na execução e na coordenação das atividades de gestão administrativa necessárias para atender à demanda do Curso. A COAD também colabora com a elaboração do plano de gestão da infraestrutura da Unidade no qual constarão as propostas de uso, de expansão e de manutenção do espaço físico e as propostas de uso, de aquisição e de manutenção de materiais e de equipamentos e com o controle patrimonial da Unidade Administrativa Setorial.

A Coordenação de Gestão Acadêmica tem como função colaborar com a Direção da Unidade da Administração Setorial fazendo a gestão, coordenação e orientação Professores e Técnico-Administrativo e atividades didático-pedagógicas, colaborando com o levantamento das demandas do Curso quanto à distribuição de encargos docentes, levantamento de demandas de Professores para o curso, organizando o uso do espaço físico, divulgando e orientando os docentes quanto às diretrizes e normas relacionadas á área de ensino, pesquisa e extensão. A COAC, além de propor a lista de oferta de disciplinas para o curso, realiza o lançamento da oferta de disciplinas no Siscad e colabora com a Direção da Unidade Administrativa Setorial na organização, na harmonização e na integração dos programas das disciplinas e dos Planos de Ensino.

A Secretaria de apoio pedagógico controla a execução das atividades de apoio administrativo, organizando e executando todos os procedimentos administrativos necessários às reuniões dos Colegiados de Curso. A SAP também colabora com a COAC na gestão do espaço físico e coordenação das atividades pedagógicas, auxiliando na lista de oferta das disciplinas do Curso e também na orientação e coordenação da monitoria de ensino.

O Controle Acadêmico na FAENG é realizado pela Secretaria Acadêmica. Nela, constam as informações sobre a vida acadêmica do discente, no que diz respeito ao seu histórico escolar e documentação pessoal obrigatória de ingresso no Curso. O atendimento a professores e acadêmicos é feito nos três turnos de funcionamento pela equipe de técnicos administrativos.

No âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Secretarias Acadêmicas, deste modo, o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes serão de responsabilidade da Secretaria Acadêmica da FAENG. Este projeto pedagógico será acompanhado de forma intensiva pelo Colegiado do curso de Bacharelado em Geografia da FAENG, pelo Núcleo Docente Estruturante (Geografia), pela Coordenação de Gestão Acadêmica e pelo Conselho da Faculdade. O planejamento pedagógico do curso de Bacharelado em Geografia é função do colegiado de curso, e deverá seguir as bases legais desta proposta, no que diz respeito a integralização da carga horária proposta, disciplinas oferecidas e articulação teórico-prática.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 607
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 27

pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diiest) .

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diiest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 608

enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease/Proaes) para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, *e-mails* e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmicas-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 29

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 609

Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

A Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado ao ser informada pelos professores sobre dificuldades aprendizagem em determinados conteúdos, promove reunião pedagógica para tentar buscar alternativas ou avaliar suas metodologias de ensino ou até mesmo disponibilizar horários de atendimento individual ou coletivo.

A FAENG proporcionará a inserção dos acadêmicos com necessidades especiais, disponibilizando estrutura física adequada atendendo devidamente às exigências de acessibilidade.

Em atendimento à Portaria n. 3284 de 7 de novembro de 2003 e à Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000**,** a Cidade Universitária criou uma Comissão Multidisciplinar Permanente de Acessibilidade. Esta comissão é composta pelos seguintes Profissionais: Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Médico, Enfermeiro, Fisioterapeuta e Tradutor/Interprete de Libras. Essa comissão tem como finalidade assessorar e apoiar a Direção da FAENG nos seguintes aspectos: adequação físicas e pedagógicas; utilização de tecnologias e equipamentos especializados indicados às necessidades educacionais especiais; e estudo de casos e apresentação de estratégias/sugestões para o trabalho com os discentes com deficiência.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS	
Cartografia	68
Cartografia Temática	68
Estatística Aplicada à Geografia	68
Geologia	68
Métodos e Técnicas de Pesquisa	68
NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
Avaliação de Impactos Ambientais	68
Biogeografia	68
Climatologia	68
Dinâmicas Populacionais	34
Geografia Agrária	68
Geografia Cultural	68
Geografia Econômica	68
Geografia Política	51
Geografia Regional e Regionalização	68
Geografia Urbana	68
Geografia da População	34
Geomorfologia	68

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 610

ANEXO - PPC DO CURSO DE GEOGRAFIA - FAENG
(Resolução nº 717, Cograd, de 12 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
Geoprocessamento	68
História do Pensamento Geográfico	68
Pedologia	68
Planejamento e Gestão Ambiental	68
Planejamento e Gestão Territorial	68
Planejamento e Gestão Urbana	68
Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	34
Sensoriamento Remoto	68
Teoria da Geografia	68
NÚCLEO DE CONTEÚDOS COMPLEMENTARES	
Ecologia Aplicada à Geografia	68
Educação Ambiental	51
Estágio Obrigatório I	124
Estágio Obrigatório II	124
Expedições Geográficas	34
Geodésia	68
Hidrologia	68
Sociedade e Natureza	51
Topografia	68
NÚCLEO DE COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 272 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Agricultura Urbana	68
Aplicações em Geoprocessamento	68
Bioclimatologia	68
Cidade e Cotidiano	68
Climatologia Aplicada	68
Demografia	68
Dinâmica Interna da Cidade de Campo Grande	68
Educação das Relações Étnico-raciais	34
Educação Especial	51
Estudo de Libras	51
Educação do Campo	68
Empreendedorismo e Inovação	68
Erosão e Conservação do Solo	68
Espaços Turísticos	68

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 611
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 31

ANEXO - PPC DO CURSO DE GEOGRAFIA - FAENG
(Resolução nº 717, Cograd, de 12 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 272 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Estrutura, Funcionamento e Gestão das Áreas Protegidas	68
Estudos Fronteiriços	68
Estudos de Rede Urbana	68
Fundamentos de Didática	51
Fotogrametria e Fotointerpretação	68
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	68
Geoarqueologia	68
Geobiossistemas	68
Geoecologia das Paisagens	68
Geoestatística	68
Geografia Aplicada a Análise Ambiental	68
Geografia Eleitoral	68
Geografia Física do Brasil	68
Geografia da Cultura Afro-brasileira	68
Geografia da Saúde	68
Geografia do Mato Grosso do Sul	68
Geologia Ambiental	68
Geomorfologia Fluvial	68
Geopolítica	68
Gerenciamento e Análise de Bacias Hidrográficas	68
Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos	68
História Econômica Geral e do Brasil	68
Introdução ao Licenciamento Ambiental	68
Introdução ao Universo Conceitual da Geografia	68
Limnologia	68
Lugar e Território	68
Meio Físico da Bacia do Pantanal	68
Mudanças Ambientais no Quaternário: Geologia e Paleontologia	68
Mudanças Climáticas: Implicações Ambientais e Socioeconomicas	68
O Conhecimento Científico Aplicado à Ciência Geográfica: Conceitos e Práticas	68
Políticas Educacionais	51
Psicologia e Educação	51
Perícia Ambiental	68
Poluição Atmosférica	68

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 32
13/12/2022 Nº 7940 Pg. 612

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
NÚCLEO DE COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 272 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Poluição de Aquíferos	68
Sistema de Informação Geográfica	68
Sociologia da Educação	68
Tópicos Especiais em Cartografia	68
Tópicos Especiais sobre Campo Grande	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	29
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	264
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	300
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	34

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.
As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 613

ANEXO - PPC DO CURSO DE GEOGRAFIA - FAENG
(Resolução nº 717, Cograd, de 12 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Cartografia	68					68
Geografia da População	34					34
Geologia	68					68
História do Pensamento Geográfico	68					68
Sociedade e Natureza	51					51
SUBTOTAL	289	0	0	0	0	289
2º Semestre						
Cartografia Temática	68					68
Climatologia	68					68
Dinâmicas Populacionais	34					34
Geomorfologia	68					68
Teoria da Geografia	68					68
SUBTOTAL	306	0	0	0	0	306
3º Semestre						
Educação Ambiental	51					51
Estatística Aplicada à Geografia	68					68
Geografia Econômica	68					68
Pedologia	68					68
Topografia	68					68
SUBTOTAL	323	0	0	0	0	323
4º Semestre						
Biogeografia	68					68
Geografia Cultural	68					68
Planejamento e Gestão Territorial	68					68
Sensoriamento Remoto	68					68
SUBTOTAL	272	0	0	0	0	272
5º Semestre						
Geografia Agrária	68					68
Geografia Urbana	68					68
Geoprocessamento	68					68
Hidrologia	68					68
SUBTOTAL	272	0	0	0	0	272
6º Semestre						
Estágio Obrigatório I	124					124
Geografia Política	51					51

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 34
BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 614

ANEXO - PPC DO CURSO DE GEOGRAFIA - FAENG
(Resolução nº 717, Cograd, de 12 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
6º Semestre						
Geografia Regional e Regionalização	68					68
Métodos e Técnicas de Pesquisa	68					68
Planejamento e Gestão Urbana	68					68
SUBTOTAL	379	0	0	0	0	379
7º Semestre						
Ecologia Aplicada à Geografia	68					68
Estágio Obrigatório II	124					124
Planejamento e Gestão Ambiental	68					68
Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	34					34
SUBTOTAL	294	0	0	0	0	294
8º Semestre						
Avaliação de Impactos Ambientais	68					68
Expedições Geográficas	34					34
Geodésia	68					68
SUBTOTAL	170	0	0	0	0	170
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						272
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	272
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						29
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	63
TOTAL	2305	0	0	0	0	2640

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 615
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 35

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

• Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2.	CH	Em vigor a partir de 2023/1.	CH
Atividades Complementares	34	I (Acs-nd) Atividades Complementares	29
Avaliação de Impactos Ambientais	68	Avaliação de Impactos Ambientais	68
Biogeografia	68	Biogeografia	68
Cartografia	68	Cartografia	68
Cartografia Temática	68	Cartografia Temática	68
Climatologia	68	Climatologia	68
Dinâmicas Populacionais	34	Dinâmicas Populacionais	34
Ecologia Aplicada à Geografia	51	Ecologia Aplicada à Geografia	68
Educação Ambiental	68	Educação Ambiental	51
Estatística	68	Estatística Aplicada à Geografia	68
Estágio Obrigatório Profissional I	102	Estágio Obrigatório I	124
Estágio Obrigatório Profissional II	102	Estágio Obrigatório II	124
Estágio Obrigatório Profissional III	102	Sem Equivalência	
Geodésia (Optativa)	68	Geodésia	68
Geografia Cultural	68	Geografia Cultural	68
Geografia da População	34	Geografia da População	34
Geografia Econômica	68	Geografia Econômica	68
Geografia Política	51	Geografia Política	51
Geografia Regional e Regionalização	68	Geografia Regional e Regionalização	68

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 616

Em vigor até 2022/2.	CH	Em vigor a partir de 2023/1.	CH
Geografia Rural	68	Geografia Agrária	68
Geografia Urbana	68	Geografia Urbana	68
Geologia Geral	68	Geologia	68
Geomorfologia Continental	68	Geomorfologia	68
Geomorfologia Fluvial	68	Sem Equivalência	
Geoprocessamento I ; Geoprocessamento II	68 68	Geoprocessamento	68
Hidrologia Geral	34	Hidrologia	68
História do Pensamento Geográfico	34	História do Pensamento Geográfico	68
Metodologia e Redação Científica	34	Métodos e Técnicas de Pesquisa	68
Pedologia	68	Pedologia	68
Planejamento e Gestão Ambiental	68	Planejamento e Gestão Ambiental	68
Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	34	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	34
Planejamento e Gestão Territorial	68	Planejamento e Gestão Territorial	68
Planejamento e Gestão Urbana	68	Planejamento e Gestão Urbana	68
Sensoriamento Remoto e Fotointerpretação	68	Sensoriamento Remoto	68
Sociedade e Natureza	34	Sociedade e Natureza	51
Sem Equivalência		Expedições Geográficas	34
Teoria da Geografia	51	Teoria da Geografia	68
Topografia	68	Topografia	68
Trabalho de Conclusão de Curso I	34	Sem Equivalência	
Trabalho de Conclusão de Curso II	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Geografia - Bacharelado estão lotadas na Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Educação das Relações Étnico-raciais	Faculdade de Ciências Humanas
Educação Especial	Faculdade de Educação
Empreendedorismo e Inovação	Disciplinas sem Lotação
Estatística Aplicada à Geografia	Instituto de Matemática
Estudo de Libras	Faculdade de Educação
Fundamentos de Didática	Faculdade de Educação

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 617

DISCIPLINA	UNIDADE
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	Faculdade de Educação
História Econômica Geral e do Brasil	Faculdade de Ciências Humanas
Políticas Educacionais	Faculdade de Educação
Psicologia e Educação	Faculdade de Ciências Humanas
Sociologia da Educação	Faculdade de Educação

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- AGRICULTURA URBANA: Agricultura Urbana (AU) e Peri-urbana: conceitos, objetivos e metas. Planejamento, organização e desenvolvimento de hortas urbanas comunitárias. Planejamento descentralizado e participativo. Estratégias comunitárias e de mercado. Políticas Públicas e órgãos de fomento. Atores e agentes territoriais. Sistemas de produção sustentáveis. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). Mapeamento. Educação Ambiental. Direitos Humanos. Aulas de campo. Bibliografia Básica: Azevedo, Francisco F.; Perxacs, Helena. Alió, Maria Angela. Dimensão Social da Agricultura Urbana e Periurbana. Revista Mercator, Fortaleza, V.19, 2020. Disponível na Internet Via: Https://Www.scielo.br/J/Mercator/A/Wtnvrfqjpx8V9Gtgt6P6Qfs/?Format=Pdf&Lang=Pt Altieri, Miguel A. **Agroecologia:** as Bases Cientificas da Agricultura Alternativa. Rio de Janeiro, Rj: Pta/Fase, 1989. 237 P. Isbn 0-8133-7284-4. Araujo, Ana Paula Correia De; Vargas, Icléia Albuquerque de (Org.). **Dinâmicas do Rural Contemporâneo.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 334 P. Isbn 9788576134695. Bibliografia Complementar: Fao. Criar Cidades Mais Verdes. Roma, Itália: Fao, 2012. Disponível na Internet Via: Https://Www.fao.org/Ag/Agp/Greenercities/Pt/Hup/Governanca.html Harvey, David. **Espaços de Esperança.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2012. 382 P. Isbn 978-85-15-02972-3.Campo Grande. Prefeitura Municipal de Campo Grande. Lei 6514 de 22 de Outubro de 2020. Institui o Plano Municipal de Agricultura Urbana de Campo Grande - Ms e Dá Outras Providências. Disponível na Internet Via: Https://Www.legisweb.com.br/Legislacao/?Id=403137#:~:Text=1%C2%Ba%20Fica%20Institu%C3%Addo%20No%20%C3%A2Mbito,E%20Uso%20Do%20Solo%20Do.

- APLICAÇÕES EM GEOPROCESSAMENTO: Bancos de Dados espaciais. Aquisição e Manipulação de Dados Espaciais. Integração de Dados Espaciais. Consulta e Análise Espacial. Mapeamento da Cobertura do solo por Computador. Estudos de caso. Sistemas aplicativos. Sistemas Gratuitos. Bibliografia Básica: Paranhos Filho, A.c.; Mioto, C. L.; Pessi, D.d.; Gamarra, R.m.; Silva, N. M. Da; Ribeiro, V.de O.; Chaves, J. R. Geotecnologias para Aplicações Ambientais. 1. Ed. Maringá, Pr.: Uniedusul Editora, 2021. V. 1. 394P. Isbn 9788576135227. Disponível em Https://Www.uniedusul.com.br/Publicacao/Geotecnologias-para-aplicacoes-ambientais/ , Último Acesso em 01 de Maio de 2022. Florenzano, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto.** 3. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 128 P. Isbn 9788579750168. Novo, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento Remoto:** Princípios e Aplicações. 2. Ed. São Paulo, Sp: Blücher, 1992-1998. 308 P. Isbn 85-212-0057-9. Bibliografia Complementar: Druck, S.; Carvalho, M.s.; Câmara, G.; Monteiro, A.v.m. (Eds). Análise Espacial de Dados Geográficos. Brasília, Embrapa, 2004 (Isbn: 85-7383-260-6). Disponível em Http://Www.dpi.inpe.br/Gilberto/Livro/Analise/ , Último Acesso em 01 de Maio de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 618

2022. Casanova, M.; Câmara, G.; Davis, C.; Vinhas, L.; Ribeiro, G. Bancos de Dados Geográficos. São José dos Campos, Mundogeo, 2005. Disponível Online no Site: Ttp://Www.inf.puc-rio.br/~casanova/publications/books/2005-bdg.pdf. Acesso Em: 20/12/2015. Gamarra, R.m. ; Rodrigues, A. G. S. ; Chaves, J. R. ; Silva, V. G. ; Silveira, A. L. A. ; Gomes, P. H. B. M. ; Paranhos Filho, A. C. . Drones: Guia Básico para Mapeamento Aéreo. 1. Ed. Campo Grande, Ms>: Editora da Ufms, 2020. 61P . Isbn 978-65-86943-06-1. Disponível em Https://Repositorio.ufms.br/Handle/123456789/3532 ; Último Acesso em 01 de Maio de 2022.Paranhos Filho, A. C.; Silveira, A. L. A. ; Schaldach, P. ; Barsotti, V. A. ; Rodrigues, A. G. S. ; Machado, R. Sensoriamento Remoto para Fins Geológicos: Noções Teóricas e Práticas. 1. Ed. Campo Grande, Ms.: Editora da Ufms., 2020. V. 1. 63P . Isbn 978-65-86943-03-0. Disponível em Https://Repositorio.ufms.br/Handle/123456789/3492 ; Último Acesso em 01 de Maio de 2022.

- AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS: Histórico da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Conceitos básicos e Procedimentos de Avaliação de Impactos Ambientais. A noção de impacto significativo e classificação ou triagem de projetos para fins de avaliação de impactos. Identificação de impactos. Previsão de impactos. A comunicação em AIA, preparação de relatórios, apresentação dos resultados. Licenciamento Ambiental: Roteiro para apresentação de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Impactos cumulativos. Plano de gestão ambiental: medidas mitigadoras e hierarquia de mitigação. Legislação ambiental. Educação ambiental. Aulas em campo. Bibliografia Básica: Sanchez, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental:** Conceitos e Métodos. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2006-2011. 495 P. Isbn 9788586238796. Pinheiro, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; Monteiro, Ana Lucia F. B. P André. **Ciências do Ambiente:** Ecologia, Poluição e Impacto Ambiental. São Paulo, Sp: Makron Books, 1992. 148 P. Guerra, Antonio José Teixeira; Cunha, Sandra Baptista da (Org.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 416 P. Isbn 9788528608021. Bibliografia Complementar: Romeiro, Ademar Ribeiro. Imprensa Oficial do Estado (Sp). **Avaliação e Contabilização de Impactos Ambientais.** São Paulo, Sp: Ed. da Unicamp, Imprensa Oficial, C2004. 399 P. Isbn 85-268-0669-6. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira (Org.). **Avaliação e Perícia Ambiental.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2015. 284 P. Isbn 9788528606980. Rohde, Geraldo Mario. **Geoquímica Ambiental e Estudos de Impacto.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Signus, 2004. 157 P.

- BIOCLIMATOLOGIA: Introdução à Bioclimatologia. Adaptação e respostas adaptativas. Bioclimatologia humana. Alterações ambientais e seus efeitos sobre as formas vivas. Aplicações da bioclimatologia. Bibliografia Básica: Sartori, Maria da Graça Barros. Clima e Percepção em Geografia: Fundamentos Teóricos –A Percepção Climática e a Bioclimatologia Humana. Santa Maria/Rs: [S.n], 2014. 192 P. Zavattini, J. A.; Boin, M. N. Climatologia Geográfica: Teoria e Prática de Pesquisa. Campinas: Alínea, 2013.Robinson, Mary. Justiça Climática. Civilização Brasileira, 2021. Bibliografia Complementar: Gomes Junior, E. C. a Climatologia Geográfica e suas Aplicações no Estudo da Paisagem. Revista Geouece, Fortaleza (Ce), V. 10, N. 19, E202109, 2021. Geoffrey Beattie; Laura Mcguire. a Psicanálise das Mudanças Climáticas. Editora Blucher, 2021. Vecchia, F. Clima e Ambiente Construído: a Abordagem Dinâmica Aplicada ao Conforto Humano. São Paulo. 316P. (Tese – Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1997.Silva, R.g. Introdução à Bioclimatologia Animal. Livraria Nobel S.a.,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 619

São Paulo-sp, 2000.

- BIOGEOGRAFIA: Introdução à Biogeografia e sua relação com o conceito de paisagem em Geografia. Aspectos ambientais e biológicos que influenciam os processos e padrões de distribuição geográfica das espécies. As zonas biogeográficas do mundo e do Brasil. Teoria dos refúgios e biogeografia de ilhas. Biogeografia e conservação. Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Brown, James H.; Lomolino, Mark V. **Biogeografia.** 2. Ed. [Rev. e Ampl.]. Ribeirão Preto, Sp: Funpec Ed., 2008. Xii, 691 P. Isbn 9788577470044. Ab'saber, Aziz Nacib. **os Domínios de Natureza no Brasil:** Potencialidades Paisagísticas. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ateliê Editorial, 2007. (Textos Básicos ; 1). Isbn 9788574803555. Carvalho, Claudio J. B. De. **Biogeografia da América do Sul** Análise de Tempo, Espaço e Forma. 2. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729093. Cox, C. Barry. **Biogeografia** Uma Abordagem Ecológica e Evolucionária. 7. Rio de Janeiro Ltc 2008 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2805-7. Bibliografia Complementar: Troppmair, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente.** 9. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Technical Books, 2012. 249 P. Isbn 978-85-61368-25-8. Ebach, Malte C.; Tangney, Raymond S. **Biogeography In a Changing World.** Boca Raton, Fl: Crc Press, 2007. 212 P. (The Systematics Association Special Volume Series ; 70). Isbn 0-8493-8038-3. Ab'saber, Aziz Nacib. **Brasil:** Paisagens de Exceção : o Litoral e o Pantanal Mato-grossense : Patrimônios Básicos. 2. Ed. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2007. 182 P. [1] F. Dobrada Isbn 8574802182. Rizzini, Carlos Toledo. **Tratado de Fitogeografia do Brasil:** Aspectos Ecológicos, Sociológicos e Florísticos. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Âmbito Cultural, 1997. 747 P.

- CARTOGRAFIA: Definição. Objetivo. História da cartografia. Aplicações. Formas da Terra. Projeções cartográficas. Escalas. Orientação e localização no espaço geográfico. Comunicação Cartográfica. Representação do relevo. Cartometria. Princípios na confecção de mapas. Padrão de Exatidão Cartográfica. Bibliografia Básica: Fitz, Paulo Roberto. **Cartografia Básica.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2008-2014. 143 P. Isbn 85-86238-76-5. Löbler, Carlos Alberto *Et Al.* (Null). **Cartografia.** Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786581492564.Oliveira, Marcelo Tuler De. **Fundamentos de Geodésia e Cartografia.** Porto Alegre Bookman 2016 1 Recurso Online (Tekne). Isbn 9788582603697. Bibliografia Complementar: Duarte, Paulo Araújo. **Cartografia Básica.** 2. Ed. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 1988. 182 P. (Série Didática). Oliveira, Cêurio De. **Curso de Cartografia Moderna.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ibge, 1993. 152 P. Isbn 85-240-0465-7. Libault, Andre. **Geocartografia.** São Paulo, Sp: Nacional, 1975. 388 P. (Biblioteca Universitaria. Serie 6. Geografia e Historia; 1).

- CARTOGRAFIA TEMÁTICA: Introdução à Cartografia Temática. Aplicação da Cartografia Temática em estudos geográficos. Comunicação Cartográfica. Cognição e Cartografia. Semiologia gráfica. Métodos de representação da Cartografia Temática. Princípios e técnicas para a confecção de mapas. Representações cartográficas: temas humanos, econômicos e físicos. Cartografia multimídia. Cartografia de síntese. Cartografia tátil. Bibliografia Básica: Martinelli, Marcello. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2011-2013. 142 P. Isbn 978-85-7244-218-3. Silveira, Ricardo Michael Pinheiro. **Cartografia Temática.** Editora Intersaberes, 2019. 240 P. Isbn 9788559729894.Silveira, Ricardo Michael Pinheiro. **Cartografia Temática.** Contentus 104 Isbn 9786557456071. Bibliografia Complementar: Sousa Fernández, Xulio C. **Toponimia e Cartografía.** Santiago de Compostela: Consello da Cultura Galega, Instituto da Lingua Galega, 2010. 338 P. (Ensaio & Investigación) Isbn

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 620

978-84-92923-08-3 Stein, Ronei Tiago *Et Al.* (Null). **Cartografia Digital e Sensoriamento Remoto.** Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. (Geografia). Isbn 9786556900339.Almeida, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar.** Editora Contexto, 2009. 226 P. Isbn 9788572443746.

- CIDADE E COTIDIANO: Cidade como lugar de realização da vida cotidiana. As coisas da cidade. O modo de vida e a territorialidade urbana. Bibliografia Básica: Brandão, Leonardo. **a Cidade e a Tribo Skatista:** Juventude, Cotidiano e Práticas Corporais na História Cultural. Dourados, Ms: Ed. Ufgd, 2011. 159 P. Isbn 9788561228934. Oliveira Neto, Antônio Firmino De; Beck, Marta Costa (Org.). **Cotidiano:** Cidade, Educação e Cidadania. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 344 P. Isbn 9788576133544.Antonio Fontoura. **a História e os Dias: a Historicidade do Cotidiano e o Protagonismo dos Indivíduos.** Editora Intersaberes 329 Isbn 9786555177251. Bibliografia Complementar: Scocuglia, Jovanka Baracuhy C. **Cidade, Habitus e Cotidiano Familiar.** João Pessoa, Pb: Ed. Universitária, 2000. 151 P. Isbn 85-237-0236-9. Lopes, Alberto Nunes. **a Informatização no Cotidiano de Direito:** (Estudo da Contraprestação entre o Interesse Público e a Privacidade, na Perspectiva Operacional do Controle dos Processos Judiciais). Manaus, Am: Universidade do Amazonas, 1994. 165 P. Isbn 85-85482-12-5. Veríssimo, Francisco Salvador; Bittar, William; Alvarez, Maurício. **Vida Urbana:** a Evoluçao do Cotidiano da Cidade Brasileira. Rio de Janeiro, Rj: Ediouro, 2001. 230 P. : Il Isbn 85-00-00802-4.

- CLIMATOLOGIA: Introdução e conceitos de Climatologia. Atmosfera. Elementos e fatores climáticos. Circulação e Dinâmica Atmosférica. Sistemas atmosféricos. Classificações climáticas e climas regionais. Climas do mundo e do Brasil. As ações antrópicas e mudanças climáticas. Climatologia Escolar. Bibliografia Básica: Conti, José Bueno. **Clima e Meio Ambiente.** 7. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Atual, 2014. 96 P. (Série Meio Ambiente). Isbn 9788535713756. Steinke, Ercília Torres. **Climatologia Fácil.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2012-2015. 144 P. Isbn 9788579750519. Mendonça, Francisco; Danni-oliveira, Inês Moresco. **Climatologia:** Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2016. 206 P. (Coleção Geografia). Isbn 9788586238543. Bibliografia Complementar: Alvarenga, Alexandre Augusto. **Agrometeorologia** Princípios, Funcionalidades e Instrumentos de Medição. São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536521480. Wallace, John M; Hobbs, Peter V. **Atmospheric Science:** An Introductory Survey. San Diego: Academic Press, 1994-1998. 467 P. : Il Isbn 0-12-732950-1 Moço, Tania; Sousa, Maria Edilene (Org.). **Mudanças Climáticas:** Uma Preocupação de Todos. 2. Ed. Manaus, Am: Edua, 2012. 87 P. (Coleção Educação para a Sustentabilidade; 2). Isbn 9788574016214.

- CLIMATOLOGIA APLICADA: Conceitos de climatologia. Os principais fenômenos meteorológicos atuantes no Brasil e Mato Grosso do Sul. Classificações Climáticas. Aquecimento Global. Interpretação de dados meteorológicos e climáticos. Bibliografia Básica: Conti, José Bueno. **Clima e Meio Ambiente.** 7. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Atual, 2014. 96 P. (Série Meio Ambiente). Isbn 9788535713756. Steinke, Ercília Torres. **Climatologia Fácil.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2012-2015. 144 P. Isbn 9788579750519. Mendonça, Francisco; Danni-oliveira, Inês Moresco. **Climatologia:** Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2016. 206 P. (Coleção Geografia). Isbn 9788586238543. Bibliografia Complementar: Alvarenga, Alexandre Augusto. **Agrometeorologia** Princípios, Funcionalidades e Instrumentos de Medição. São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536521480. Wallace, John M; Hobbs, Peter V. **Atmospheric**

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 621

Science: An Introductory Survey. San Diego: Academic Press, 1994-1998. 467 P. : Il Isbn 0-12-732950-1 Moço, Tania; Sousa, Maria Edilene (Org.). **Mudanças Climáticas:** Uma Preocupação de Todos. 2. Ed. Manaus, Am: Edua, 2012. 87 P. (Coleção Educação para a Sustentabilidade; 2). Isbn 9788574016214.

- DEMOGRAFIA: Introdução à demografia. Análise da população. Pirâmides etárias. Dinâmica das populações. Estimativa e projeção de populações. Tábuas de mortalidade. Simulação em Demografia. Bibliografia Básica: Rios-neto, E. L. G.; Riani, J. de L. R. (Org.). Introdução à Demografia da Educação. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2004. Rios-neto, Eduardo Luiz G; Riani, Juliana de Lucena Ruas. **Introdução à Demografia da Educação.** Campinas, Sp: Abep, 2004. 1 Cd-rom Sudeco. **Organizacao Territorial e Funcoes Economicas do Centro-oeste, Volume 1:** Histórico da Ocupaçao do Centro-oeste, Demografia, Desenvolvimento Urbano, Emprego e Renda. Brasília, Df: a Superintendência, 1984. 185 P. Bibliografia Complementar: Cnpq. **Avaliação & Perspectivas, 1978, Volume Viii:** Antropologia Social, Arqueologia, Ciência Política, Economia, Demografia e Geografia, Psicologia, Sociologia. Brasília, Df: Cnpq, 1978. 166 P. Peixoto, João Baptista. **o Grande Desafio:** da Explosao Demografia. Rio de Janeiro, Rj: Biblioteca do Exército, 1978. 179 P. (Biblioteca do Exército; Coleção General Benício). Ciclos de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento, 4., 1982, Campo Grande, Ms. **IV Ciclo de Estudos de Segurança e Desenvolvimento [Da Adesg}:** Demografia, População Saneamento Básico e Urbanização. Campo Grande, Ms: Adesg, 1982. 105 P.

- DINÂMICA INTERNA DA CIDADE DE CAMPO GRANDE: A formação histórica da cidade e suas diversas formas de inserção na economia regional e nacional; a metrópole atual e seu papel no espaço sul mato-grossense e no contexto regional; os problemas urbanos e a atuação do Estado frente aos diversos agentes envolvidos. A gestão metropolitana: desafios contemporâneos. Dinâmica da natureza no ambiente urbano de Campo Grande. Bibliografia Básica: Sposito, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** [16. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2012. 80 P. (Repensando a Geografia). Isbn 978-85-85134-27-3. Carlos, Ana Fani A. **a Cidade.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2018. 98 P. (Coleção Repensando a Geografia). Isbn 9788572440158. Lefebvre, Henri. **a Revolução Urbana.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 1999-2008. 176 P. (Humanitas). Isbn 85-7041-195-2. Bibliografia Complementar: Beaujeu-garnier, Jacqueline. **Geografia Urbana.** 2. Ed. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 525 P. Isbn 972-31-0768-6. Santos, Milton. **Manual de Geografia Urbana.** 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2012. 228 P. (Coleção Milton Santos ; 9). Isbn 978-85-314-1076-5.Carlos, Ana Fani A. **Novos Caminhos da Geografia.** [6. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2012. 204 P. (Caminhos da Geografia). Isbn 978-85-7244-106-3.

- DINÂMICAS POPULACIONAIS: Técnicas e análises demográficas utilizadas na Geografia. Estado da população. Fenômeno Demográfico. Dinâmica demográfica. Indicadores demográficos. Levantamento, sistematização e organização de dados populacionais.Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Santos, Jair L. F.; Levy, Maria Stella Ferreira; Szmrecsányi, Tamás. **Dinâmica da População:** Teoria, Métodos e Técnicas de Análise. São Paulo, Sp: T.a. Queiroz, 1991. 362 P. (Biblioteca Básica de Ciências Sociais. Série 2A., Textos V.3). Isbn 85-7182-015-5. Singer, Paul. **Dinamica Populacional e Desenvolvimento:** o Papel do Crescimento Populacinal no Desenvolvimento Economico. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1980. 250 P. (Economia & Planejamento. Teses e Pesquisas). Hogan, Daniel Joseph (Org.). Dinâmica Populacional e Mudança Ambiental: Cenários para o Desenvolvimento

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 622

Brasileiro. Campinas: Núcleo de Estudos de População-nepo/unicamp, 2007. Bibliografia Complementar: Beltrão, Kaizô Iwakami; Camarano, Ana Amélia; Kanso , Solange. Dinâmica Populacional Brasileira na Virada do Século XX / . Rio de Janeiro Editor: Ipea Ano: 2004. Descrição Física: 71, Vip. : Il. Boscaglia, Fabiano, 1981- B741D Dinâmica Populacional e Consumo de Água na Serra-es : Panorama Atual e Cenário Futuro / Fabiano Boscaglia. – 2013. 173 F. : Il.Fundo de População das Nações Unidas. Fecundidade e Dinâmica da População Brasileira. Fdpnu, Brasília, 2018.

- ECOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA: Conceitos e relação com outras ciências. Histórico. Condições e recursos. O Ecossistema. Fluxo de matéria e energia. Interações ecológicas. Ecologia e sociedade. Bibliografia Básica: Relyea, Rick. & Ricklefs, Robert. 2021. a Economia da Natureza, 8ª Edição. Rio de Janeiro: Gen. Begon M.; Harper, J. L.; Townsend C. R. 2007. Ecologia – de Indivíduos a Ecossistemas. 4 Ed. Porto Alegre. Artmed. 752P.Townsend, C.r.; Begon, M. & Harper, J. L. 2010. Fundamentos em Ecologia. 3Ed. Porto Alegre: Artmed. 576P. Bibliografia Complementar: Primack, R. B.& Rodrigues, E. Biologia da Conservação. Londrina, E. Rodrigues, 2001. 328 P. Gotelli, N. J. 2009. Ecologia. 4 Ed. Londrina: Editora Planta. 287P.Pinto-coelho, R. M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 P.

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Princípios ecológicos da educação ambiental. Princípios metodológicos da educação ambiental. Fundamentos teórico-metodológicos da educação ambiental. Desenvolvimento socioeconômico, política e meio ambiente. Educação ambiental e cidadania. Educação ambiental na educação formal e no âmbito informal. Práticas de educação ambiental. Estudar as articulações entre currículo, cultura, identidade e alteridade na educação ambiental. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Marques Filho, Luiz Cesar. Capitalismo e Colapso Ambiental. 3. Ed. Rev. e Ampl. Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 2018. Herculano, S. o Clamor por Justiça Ambiental e contra o Racismo Ambiental. Rio de Janeiro: Fase, 2006. Martínez Alier, J. o Ecologismo dos Pobres: Conflitos Ambientais e Linguagens de Valoração. 2A Edição, Editora Contexto, 2018. Acselrad, H.; Campello, C.; Bezerra, G. o que É Justiça Ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.Freire, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Bibliografia Complementar: Brügger, P. Educação ou Adestramento Ambiental. Ed. Obra Jurídica. 1995. Keucheyan, R. La Naturaleza Es Un Campo de Batalla: Ensayo de Ecología Política., 2016. Mbembe, A. Necropolítica. São Paulo, Sp: N-1 Edições, 2018. Layargues, Philippe. o Cinismo da Reciclagem: o Significado Ideológico da Reciclagem da Lata de Alumínio e suas Implicações para a Educação Ambiental. Loureiro, F.; Layargues, P.; Castro, R. (Orgs.) Educação Ambiental: Repensando o Espaço da Cidadania. São Paulo: Cortez, 2002, 179-220.Gonçalves, C.w.p. os (Des) Caminhos do Meio Ambiente. Ed. Contexto. 1998.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A concepção do tempo e Espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. A superação do etnocentrismo europeu. Diretrizes para Educação das Relações Étnico- Raciais. Conceitos fundamentais: Diversidade, raça, etnia e preconceito. A legislação brasileira: Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. Teorias raciais no Brasil e as lutas antirracista. A sociedade civil e a luta pelo fim da discriminação de raça e cor. Os efeitos das ações afirmativas. Declaração Universal dos Direitos Humanos bem como a Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Davis, Darién J. **Afro-brasileiros Hoje.** São Paulo, Sp: Selo Negro: Geledés, 2000. 128 P. Isbn 8587478095.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 623
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 43

Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Borges, Rosane. Fórum para Igualdade entre Estados e Municipios. São Paulo: Fundação Friedrich Ébert Stiftung, 2005. Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. Bibliografia Complementar: Silva Souza, Ana Lúcia Et Al. de Olho na Cultura: Pontos de Vista Afro-brasileiros. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005. Isbn: 85-88070-030. Luciano, Gersem dos Santos. **o Índio Brasileiro:** o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje. Brasília, Df: Secad, 2006. 227 P. (Vias dos Saberes 1). Isbn 8598171573. Fausto, Carlos. **os Índios Antes do Brasil.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2005. 94 P., [4] P. de Estampas (Descobrindo o Brasil). Isbn 857110543X. Munanga, Kabengele; Gomes, Nilma Lino. para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004. Rocha, Everardo P. Guimarães. **o que É Etnocentrismo.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 95 P. (Coleção Primeiros Passos, 124). Isbn 8511011242.

- EDUCAÇÃO DO CAMPO: Observação e análise do meio rural em toda sua amplitude. Pesquisa e aplicação de propostas educacionais, métodos e conteúdos adaptados ao rural. Bibliografia Básica: Laffin, Maria Herminia Lage Fernandes. Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Mundo do Trabalho. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parecer Cne/Ceb N. 11/2000 e Resolução Cne/Ceb N. 01/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.Pinto, Álvaro Vieira. Sete Lições sobre Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2005. Bibliografia Complementar: Gadotti, Moacir; Romão, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. Soares, Magda. **Letramento:** um Tema em Três Gêneros. 4. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2010. 124 P. (Linguagem & Educação). Isbn 9788586583162. Saviani, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática:** Problemas da Unidade Conteúdo/Método no Processo Pedagógico. 2. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 1994. 160 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 85-85701-04-8.

- EDUCAÇÃO ESPECIAL: Contextualização da evolução histórica e dos direitos humanos na Educação Especial. A Educação Especial e as políticas públicas. O público-alvo da Educação Especial. A Educação Especial no contexto da educação inclusiva e as práticas pedagógicas. Bibliografia Básica: Rossatti, Larissa Esteves Matos Rodrigues. **Educação Inclusiva e Preconceito.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 81 P. Isbn 9788576134169. Malina, André; Cesario, Sebastiana (Org.). **Esporte:** Fator de Integração e Inclusão Social? 2. Ed. Rev. e Ampl. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 198 P. Isbn 9788576134282. Jannuzzi, Gilberta. **a Luta pela Educação do Deficientes Mental no Brasil.** São Paulo, Sp: Cortez, 1985. 123 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Bibliografia Complementar: Bagatini, Vilson. **Educação Física para Deficientes.** Porto Alegre, Rs: Sagra, 1987. 359 P. Isbn 85-241-0177-6 Maturana, Humberto R. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2010. 98 P. (Humanitas). Isbn 9788570411525.Stainback, S.; Stainback, W. Inclusão: um Guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: Perfil empreendedor. O papel do

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 624

empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. Bibliografia Básica: Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. Boas Práticas de Facilitação de Aprendizagem: Orientações para os Consultores no Sebrae Mg. Belo Horizonte: Sebrae Mg, 2011. Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. Disciplina de Empreendedorismo – Módulo 1 – o Empreendedor: Manual do Professor. Sebrae: Brasília, 2013. Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas.relatório da Pesquisa Bibliográfica sobre Empreendedorismo. Brasília: Sebrae, 2015.Kelley, Tom; Kelley, David (Null). **Confiança Criativa:** Libere sua Criatividade e Implemente suas Ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788550814155. Bibliografia Complementar: Filion, Louis Jacques; Dolabela, Fernando. **Boa Idéia! e Agora?:** Plano de Negócio, o Caminho Seguro para Criar e Gerenciar sua Empresa. São Paulo, Sp: Cultura, 2011. 349 P. Isbn 8529300580. Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. Missão, Visão e Estratégia. Portal Sebrae, [S.d.]. Disponível Em: ≪Https://Www.sebrae.com.br/Sites/Portalsebrae/Canais_Adicionais/Conheca_Estrategia;≫. Dolabela, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Cultura, 2007. 275 P. Isbn 978-85-293-00-48-1.José Tejada. **Motivação e Liderança Como Fatores Estratégicos de Sucesso: Você Pode Fazer a Diferença na Organização.** Editora Educs, 2013. 170 P. Isbn 9788570616951.

- EROSÃO E CONSERVAÇÃO DO SOLO: O Solo como sistema. Sistemas de manejo do solo. Erosão: definições; mecânica do processo erosivo; modelos de predição de perdas de solo. Conservação do Solo: planejamento conservacionista; práticas de controle da erosão; compactação do solo. Degradação ambiental: conceito; degradação química e física do solo; impacto e causas da degradação do solo; recuperação de áreas degradadas. Bibliografia Básica: Pruski, Fernando Falco. **Conservação de Solo e Água:** Práticas Mecânicas para o Controle da Erosão Hídrica. 2. Ed. Atual. e Ampl. Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2013. 279 P. Isbn 9788572693646. Bertoni, José; Lombardi Neto, Francisco. **Conservação do Solo.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Ícone, 2012. 355 P. (Coleção Brasil Agrícola). Isbn 978-85-274-0980-3. Guerra, Antonio Teixeira; Silva, Antônio Soares Da; Botelho, Rosangela Garrido Machado (Org.). **Erosão e Conservação dos Solos:** Conceitos, Temas e Aplicações. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2005. 339 P. Isbn 8528607380. Lepsch, Igo F. **Formação e Conservação dos Solos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 216 P. Isbn 978-85-7975-008-3. Araujo, Gustavo Henrique de Sousa; Almeida, Josimar Ribeiro De; Guerra, Antonio Teixeira. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2013. 320 P. Isbn 9788528610956. Bibliografia Complementar: Lepsch, I. F. 19 Lições de Pedologia. São Paulo: Oficina de Textos. 2011, 456 P. Daibert, João Dalton. **Análise dos Solos** Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536521503. Fendrich, Roberto. **Drenagem e Controle da Erosão Urbana.** 4. Ed. Curitiba, Pr: Universitaria Champagnat, 1997. 485 P. Isbn 85-7292-027-7.

- ESPAÇOS TURÍSTICOS: Turismo e desenvolvimento regional. Levantamento, mapeamento e analise de paisagens turísticas. Planejamento territorial e zoneamento econômico ecológico. Organização e reorganização de espaços turísticos. Analise dos Fluxos turísticos no espaço geográfico. Pesquisa de mercado e intercâmbio regional. Aulas de campo. Educação Ambiental. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Portuguez, Anderson Pereira. **Consumo e Espaço:** Turismo, Lazer e Outros Temas. São Paulo, Sp: Roca, 2001. 135 P. Isbn 85-7241-331-6.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 625

Cruz, Rita de Cássia Ariza Da. **Introdução à Geografia do Turismo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2010. Vii, 125 P. Isbn 8572414533. Araujo, Ana Paula C. De. Pantanal, um Espaço em Transformação. Tese (Doutorado em Geografia) Rio de Janeiro: Ppgg/Ufrj, 2006. Disponível na Internet Via: Http://Objdig.ufrj.br/16/Teses/681045.PdfYázigi, Eduardo; Carlos, Ana Fani A.; Cruz, Rita de Cássia Ariza Da. **Turismo:** Espaço, Paisagem e Cultura. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2002. 241 P. : Il (Geografia : Teoria e Realidade 30). Isbn 85-271-0342-7. Bibliografia Complementar: Yázigi, Eduardo. **a Alma do Lugar:** Turismo, Planejamento e Cotidiano em Litorais e Montanhas. 2.Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2002. 301 P. (Coleção Turismo Contexto). Isbn 8572441638. Pearce, Douglas G. **Geografia do Turismo:** Fluxos e Regiões no Mercado de Viagens. São Paulo, Sp: Aleph, 2013. 388 P. (Série Turismo). Isbn 8585887818. Rodrigues, Adyr B. (Org.). Geografia e Turismo: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais. São Paulo: Hucitec, 1996. Cruz, Rita de Cássia Ariza Da. **Geografias do Turismo:** de Lugares a Pseudo-lugares. São Paulo, Sp: Roca, 2007. Xxii, 140 P. Isbn 9788572416825. Araujo, A. P. C.; Vargas, Icléia A. de . Turismo nas Fazendas de Criação de Gado do Pantanal. Revista Entre-lugar (Ufgd. Impresso), V. 9, P. 106-125, 2018. Disponível na Internet Via: Https://Ojs.ufgd.edu.br/Index.php/Entre-lugar/article/view/8927.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I: Conhecimento, observação e auxílio em atividades práticas desenvolvidas junto às instituições públicas ou privadas, bem como suas normas de funcionamento. Vivência da prática profissional de Geografia. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio. Ética e profissionalismo. Atividade profissional e direitos humanos. Bibliografia Básica: Geografia Práticas Pedagógicas. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536312453. Albertin, Ricardo Massulo *Et Al.* (Null). **Geografia Física do Brasil.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556902463. Fagundes, Francielly Naves *Et Al.* (Null). **Geografia do Brasil.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556902340.Medeiros, Aline Lucia Nogueira *Et Al.* (Null). **Geografia Política.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556902456. Bibliografia Complementar: Sene, Eustáquio De. **Geografia Geral e do Brasil.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2018. 696, 184 P. Isbn 9788508190027. Pereira, Augusto dos Santos. **Desafios Contemporâneos para a Geografia do Brasil.** Editora Intersaberes, 2016. 328 P. Isbn 9788559722659.Cox, C. Barry. **Biogeografia** Uma Aborgadem Ecológica e Evolucionária. 9. Rio de Janeiro Ltc 2019 1 Recurso Online Isbn 9788521635802.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II: Atuação em atividades práticas desenvolvidas junto às instituições públicas ou privadas, que possibilitem a aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos nas disciplinas que compõem a área de formação profissional. Vivência da prática profissional de Geografia. Elaboração de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas durante o estágio. Bibliografia Básica: Coelho, Vera Rejane; Paim, Marilane Maria Wolff (Org.). Estágio Curricular Obrigatório e Prática Como Componente Curricular: que Prática É Essa? Curitiba, Pr: Crv, 2014. França, Dimair de Souza. **Estágio Curricular e Prática Docente:** um Estudo das Perspectivas do Aluno-mestre no Curso de Pedagogia. 180 P. Dissertaçao (Mestrado) - Universidade Federal de Sao Carlos. Centro de Educaçao e Ciências Humanas, Sao Carlos, 1999 Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa: Debates Lusobrasileiros. Ijuí: Unijuí, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786586074789. Bibliografia Complementar: Freitas, Deisi S. (Et Al). Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados. Santa Maria, Ed da Ufsm, 2007. Almeida, J. S. Estágio Supervisionado em Prática de Ensino – Relevância

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 626

para a Formação ou Mera Atividade Curricular? Revista Ande, Ano 13, Nº 20, 1994.Pietrobon, Sandra Regina Gardacho (Org.). Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: Experiências e Perspectivas. Curitiba, Pr: Crv, 2009.

- ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA: Histórico da estatística e probabilidade. Construção e leitura de graficos e tabelas. Construção, Produção e Interpretação Dados Geográficos por Planilhas Eletrônicas. Estatística Descritiva: Medidas de Tendência Central e de Dispersão. Amostragem e suas aplicabilidades em Geografia. Bibliografia Básica: Morettin, Pedro Alberto; Bussab, Wilton de Oliveira. **Estatística Básica.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2015. Xx, 548 P. Isbn 9788502207998. Morettin, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica:** Probabilidade. São Paulo, Sp: Makron Books, 1995. 185 P. Andriotti, José Leonardo Silva. **Fundamentos de Estatística e Geoestatística.** São Leopoldo, Rs: Ed. Unisinos, 2010. 165 P. Isbn 8574311715. Rogerson, Peter A. **Métodos Estatísticos para Geografia** um Guia para o Estudante. 3. Porto Alegre Bookman 2014 1 Recurso Online Isbn 9788540701021. Barbetta, Pedro Alberto; Reis, Marcelo Menezes; Bornia, Antonio Cezar (Null). **Estatística:** para Cursos de Engenharia e Informática. 3. São Paulo: Atlas, 2010. 1 Recurso Online. Isbn 9788522465699. Bibliografia Complementar: Vieira, Sonia; Hoffmann, Rodolfo. **Elementos de Estatística.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1990. 159 P. Walpole, Ronald E. Et Al. **Probabilidade & Estatística para Engenharia e Ciências.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2014. 491 P. Isbn 9788576051992. Fonseca, Jairo Simon Da. **Curso de Estatística.** 6. São Paulo Atlas 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522477937.

- ESTRUTURA, FUNCIONAMENTO E GESTÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS: Áreas protegidas no Brasil e no mundo. Aspectos conceituais sobre áreas protegidas. Marcos legais brasileiros de proteção ambiental. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Processos de criação e implementação das áreas protegidas no Brasil. Instrumentos de gestão das áreas protegidas. Bibliografia Básica: Morsello, Carla. Áreas Protegidas Públicas e Privadas: Seleção e Manejo. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2ª Ed., 2006. (1ª Ed. 2001). 343 P. Bensusan, Nurit. Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas. Rio de Janeiro: Fgv, 2006. 176 P. Ferreira, I. V. (Ed.). Gestão Participativa do Snuc – Programa Nacional de Áreas- Protegidas – Secretaria de Biodiversidade e Florestas – Ministério do Meio Ambiente. Wwf-brasil/funbio/iieb/tnc. Brasília, 2004. 205P.Brasil. Lei Federal Nº 9.985, de 18 de Julho de 2000. Regulamenta o Art. 225, § 1O, Incisos I, Ii, III e VII da Constituição Federal, Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e Dá Outras Providências. Disponível Em: ≪Http://Www.planalto.gov.br/Ccivil/Leis/L9985.Htm;≫. Acesso Em: Outubro 2011. Bibliografia Complementar: Complementar Inea – Instituto Estadual do Ambiente. Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo: Parques Estaduais, Reservas Biológicas, Estações Ecológicas. In: Magnanini, A., Lardosa, E.i., Marien, J.a.s., Castro, P., Brancato, M.a., Magalhães, M.a.f., Felippe, M.r., Bomtempo, C.b.t., Wittur, T. (Orgs.). Rio de Janeiro: Inea, 115 P., 2010. Diegues, A. C. S. - o Mito Moderno da Natureza Intocada. 3 Ed. São Paulo: São Paulo, 2001. 169 PBrasil. Lei no 6.938 de 31 de Agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus Fins e Mecanismos de Formulação e Aplicação, e Dá Outras Providências. Disponível Em: Http://Www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L6938Compilada.htm. Acesso Em: 01 Mar 2016.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 627

singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 124 P. Isbn 9788576133162. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162.Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. Bibliografia Complementar: Quadros, R. Muller De. Avaliação da Língua de Sinais em Crianças Surdas na Escola. Pesquisa Financiada pelo Cnpq, 1999-2000. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Ferreira Brito & Langevin, R. Negação em Uma Língua de Sinais Brasileira. Revista Delta, Vol. 10, Nº 2:309-327, Puc/Sp, São Paulo, 1994.Brito, Lucinda Ferreira. por Uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Ufrj, Departamento Linguística e Filosofia,1995.

- ESTUDOS DE REDE URBANA: Métodos de classificação e regionalização. Modelos de análise espacial a partir de imagens. Redes e tipos de redes urbanas. Hierarquias. Interdependências. Tendências recentes da urbanização em rede no Brasil atual. Bibliografia Básica: Corrêa, Roberto Lobato. **Estudos sobre a Rede Urbana.** Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2006. 330 P. Isbn 8528611957. Carlos, Ana Fani A.; Alves, Glória; Padua, Rafael Faleiros de (Org.). **Justiça Espacial e o Direito à Cidade.** São Paulo, Sp: Contexto, 2017. 190. P. Isbn 9788552000037. Santos, Milton. **Manual de Geografia Urbana.** 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2012. 228 P. (Coleção Milton Santos ; 9). Isbn 978-85-314-1076-5. Bibliografia Complementar: Souza, Marcelo Lopes De. **Mudar a Cidade:** Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2013. 556 P. Isbn 9788528608564. Carlos, Ana Fani A.; Souza, Marcelo Lopes De; Sposito, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **a Produção do Espaço Urbano:** Agentes e Processos, Escalas e Desafios. São Paulo, Sp: Contexto, 2012-2013. 234 P. Isbn 978-85-7244-633-4. Lefebvre, Henri. **a Revolução Urbana.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 1999-2008. 176 P. (Humanitas). Isbn 85-7041-195-2.

- ESTUDOS FRONTEIRIÇOS: Conceito de Fronteira. Redes e interações. Tipologia. Regiões fronteiriças. Multiterritorialidade. Espaço híbrido. Identidade territorial. Globalização e reconfiguração dos territórios (o local, o Estado nação, os blocos regionais). Conflitos étnico-culturais e desigualdades sócioespaciais. Fatores de integração e fragmentação na América do Sul. O Tratado de Assunção e a formação do Mercosul. Mato Grosso do Sul e suas fronteiras. O Pantanal. Aulas de campo. Educação Ambiental. Direitos Humanos Bibliografia Básica: Osório, Antônio Carlos do Nascimento; Pereira, Jacira Helena do Valle; Oliveira, Tito Carlos Machado de (Org.). **América Platina, Volume Ii:** Educação, Integração e Desenvolvimento Territorial : Textos Escolhidos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 309 P. Isbn 9788576131212. Araujo, A. P. C.; Filartigas, D. M. E. ; Carvalho, L. C. . Bolivianos no Brasil: Migração Internacional pelo Corredor Fronteiriço Puerto Quijarro

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 628

(Bo)/Corumbá (Ms). Interações (Ucdb), V. 16, P. 131-142, 2015. Disponível na Internet Via: Https://Www.interacoes.ucdb.br/Interacoes/Article/View/98/130 Almeida, Alfredo Wagner Berno de Et Al. **Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais:** Fronteiras da Acumulação no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2010. 350 P. Isbn 9788598271828. Núñez, Ángel; Padoin, Maria Medianeira; Oliveira, Tito Carlos Machado de (Org.). **Dilemas e Diálogos Platinos, [Volume 2]:** Relações e Práticas Socioculturais. Dourados, Ms: Ed. Ufgd, 2010. 415 P. Isbn 9788561228712. Corrêa, Valmir Batista. **Fronteira Oeste.** 3. Ed. Rev. e Ampl. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 205 P. Isbn 9788576134855. Bibliografia Complementar: Araujo, A. P. C.; Conceicao, O. S. F. ; Carvalho, L. C. a Arrogância Revelada no Conflito: Bolivianos e Brasileiros no Espaço Escolar da Cidade de Corumbá (Ms). Espaço Aberto (Ufrj), V. 5, P. 145-162, 2015. Disponível na Internet Via: Https://Revistas.ufrj.br/Index.php/Espacoaberto Batista, Luiz Carlos. **Brasiguaios na Fronteira:** Caminhos e Lutas por Liberdade e pela Resistência Camponesa. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 176 P. Isbn 9788576134572. Coelho, Pedro Motta Pinto. **Fronteiras na Amazonia:** um Espaço Integrado. Brasília, Df: Funag: Ipri, 1992. 159 P. (Relações Internacionais (Ed. Unb); 14). Ohmae, Kenichi. **o Mundo sem Fronteiras.** São Paulo, Sp: Makron Books, 1991. 227 P. Paixão, Roberto Ortiz. **Turismo na Fronteira;** Identidade e Planejamento de Uma Região. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2006. 225 P. (Série Fontes Novas). Isbn 8576130904.

- EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS: O trabalho de campo em geografia. Articulação teórico-prática em atividades de campo. Paisagens naturais. Paisagens humanas. Bibliografia Básica: Ross, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2011. 549 P. (Didática (Edusp) ; 3). Isbn 9788531402425. Sene, Eustáquio De. **Geografia Geral e do Brasil.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2018. 696, 184 P. Isbn 9788508190027. Silverol, Aline Carneiro *Et Al.* (Null). **Geografia Urbana.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556900964. Cox, C. Barry. **Biogeografia** Uma Aborgadem Ecológica e Evolucionária. 9. Rio de Janeiro Ltc 2019 1 Recurso Online Isbn 9788521635802. Albertin, Ricardo Massulo *Et Al.* (Null). **Geografia Física do Brasil.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556902463. Bibliografia Complementar: Sanzio, R. as Geografias Oficial e Invisível do Brasil: Algumas Referências, 2015. Souza, José Gilberto De; Katuta, Angela Massumi. **Geografia e Conhecimentos Cartográficos:** a Cartografia no Movimento de Renovação de Geografia Brasileira e a Importância do Uso de Mapas. São Paulo: Fapesp, 2001. 162 P. Isbn 85-7139-352-4 Cruz, Rita de Cássia Ariza Da. **Geografias do Turismo:** de Lugares a Pseudo-lugares. São Paulo, Sp: Roca, 2007. Xxii, 140 P. Isbn 9788572416825.

- FOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO: Introdução e conceitos básicos. Características e tipos de fotografias. Câmaras aéreas. Tomada das fotografias. Paralaxe. Estereoscopia. Fototriangulação. Restituição Aerofotogramétrica. Mosaico. Ortofotografias. Fotointerpretação: conceitos e técnicas. Fases e elementos de reconhecimento. Fotointerpretação aplicada ao quadro natural e ao uso da terra. Bibliografia Básica: Câmara Neto, Gilberto; Câmara Neto, Gilberto. **Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica.** Campinas, Sp: Instituto de Computacao, Unicamp, 1996. 193 P. Silva, Jorge Xavier Da; Zaidan, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & Meio Ambiente.** Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 328 P. Isbn 9788528614893. Rosa, R.; Brito, J. L. S. Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informação Geográfica. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1996. Bibliografia Complementar: Cunha,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 629

Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira (Org.). **Avaliação e Perícia Ambiental.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2015. 284 P. Isbn 9788528606980. Estudo da Qualidade Ambiental de Municípios em Funçao do Uso do Solo: Referencial para Planejamento e Ordenaçao Territorial : Município de Sao Gabriel do Oeste - Ms : Geoprocessamento. Rio de Janeiro, Rj: Ebrapa-cnps : Ibge/Digeo-co, 1997. Ca. [100] Fitz, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem Complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2010. 160 P. Isbn 978-85-86238-82-6.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. Bibliografia Básica: Libâneo, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Sp: Cortez, 2012. 263 P. (Coleção Magistério-2º Grau. Série Formação do Professor). Isbn 8524902981. Candau, Vera Maria (Org.). **a Didática em Questão.** 31. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 127 P. Isbn 9788532600936. Ferro, Olga Maria dos Reis; Silva, Ana Lucia Gomes da (Org.). **Educação em Perspectiva:** História, Trabalho Docente e Ensino Aprendizagem. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 232 P. Isbn 9788576133049. Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as Abordagens do Processo. São Paulo, Sp: Epu, 2013. 121 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino Epu). Isbn 9788512303505. Bibliografia Complementar: Luckesi, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 19. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 180 P. Isbn 9788524905506. Cordeiro J .Didática. Xavier Filha, Constantina; Mello, Lucrécia Stringhetta. **Guia de Estudos de Formação Docente-didática e Guia de Estudos de Formação Docente-currículo e Escola.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 142 P. Isbn 9788576132097. Veiga, Ilma Passos Alencastro. **a Prática Pedagógica do Professor de Didática.** 13. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2011. 191 P. Isbn 8530800699.

- FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO: história da educação. História da educação no Brasil. Filosofia da educação. Educação e sociedade no Brasil atual. Bibliografia Básica: Luckesi, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 14A Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1994. Giles, Thomas Ransom. Filosofia da Educação. 5A.ed. São Paulo: Epu, 1987.Manacorda, M. A. História da Educação – da Antiguidade aos Nossos Dias. 3ª Ed. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1992. Bibliografia Complementar: Nosella, Paollo. a Escola de Gramsci. 3. Ed. Ver. e Atual. São Paulo: Cortez, 2004. Manacorda, Mario Alighiero. a História da Educação: da Antiguidade aos Nossos Dias. 10. Ed., São Paulo: Cortez, 2002. Ponce, Aníbal. Educação e Luta de Classes. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1981. Veiga, C. G. História da Educação. São Paulo: Editora Ática, 2007. Dewey, John. Vida e Educação. São Paulo, Melhoramentos, 1978.

- GEOARQUEOLOGIA: Análise da cultura dos povos antigos através da cultura material. Elementos de análise de culturas materiais. Arqueologia histórica. Arqueologia regional. Bibliografia Básica: Casseti, Valter. **Ambiente e Apropriação do Relevo.** São Paulo, Sp: Contexto, Ed. Ufg, 1991. 147 P. : Il (Caminhos da Geografia (Contexto)). Suguio, Kenitiro; Bigarella, João José. **Ambiente Fluvial.** Curitiba, Pr: Ed. Ufpr, 1979. 183 P. (Ambiente de Sedimentacao: sua Interpretacao e Importancia). Kashimoto, Emília Mariko; Martins, Gilson Rodolfo. **Arqueologia e Paleoambiente do Rio Paraná em Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, Ms: Life, 2009. 335 P. Isbn 9788562660115. Bibliografia Complementar: Simielli, Maria E. R.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 630

Geoatlas. São Paulo: Ática, 1990. Duarte, Regina Horta. **História & Natureza.** Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2005. 111 P. : Il (História &- Reflexões 9). Isbn 85-7526-159-2. Leff, Enrique. **Saber Ambiental:** Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis, Rj: Vozes, Paris, Fr: Pnuma, 2007. 494 P. (Educação Ambiental). Isbn 9788532626097.

- GEOBIOSSISTEMAS: Descrição do Sistema Terra: suas origens e as mudanças globais. A Terra no Sistema Solar e no Universo. O Tempo Geológico e a origem da vida e do homem. A Paleontologia, os fósseis, a vida primitiva no passado geológico e a evolução dos seres vivos. A Tectônica de Placas (vulcões e terremotos) e os seres vivos. A atmosfera, as glaciações e os oceanos. O Aquecimento Global e o clima, atual e passado. A teoria Terra Rara. Mudanças Globais. Interpretação e Análise Ambiental. Bibliografia Básica: Ribeiro-hessel, Maria Helena. **Curso Pratico de Paleontologia Geral.** Porto Alegre, Rs: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1982. 250 P. Teixeira, Wilson Et Al. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Salgado-labouriau, M. L. **História Ecológica da Terra.** 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Blücher, 2012. 307 P. Isbn 8521200900. Seabra, Giovanni F. (Org.). **Terra:** Mudanças Ambientais Globais e Soluções Locais. João Pessoa, Pb: Ed. Ufpb, 2008. 240 P. Isbn 9788577452071. Grotzinger, John. **para Entender a Terra.** 6. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788565837828. Bibliografia Complementar: Carvalho, Ismar de Souza Et Al. (Ed.). **Paleontologia, Volume 4:** Cenários de Vida. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2011. 880 P. Isbn 978-85-7193-274-6. Cockell, Charles. **Sistema Terra-vida:** Uma Introdução. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 360 P. Isbn 978-85-7975-015-1 Gore, Albert. **Uma Verdade Incoveniente:** o que Devemos Saber (E Fazer) sobre o Aquecimento Global. Barueri, Sp: Manole, 2006. 325 P. Isbn 852042581X.

- GEODÉSIA: Definição e aplicação da Geodésia. Instrumental. Formas da Terra. Geometria do Elipsoide. Modelagem do Geóide. Referenciais Geodésicos. Transformação de coordenadas. Sistema Geodésico Brasileiro. Ajustamento de observações. Georreferenciamento de imóveis rurais. Métodos e medidas de posicionamento geodésico. GNSS - Sistema Global de Navegação por Satélite. Altimetria com GNSS. Aplicação à Geodinâmica e aos Recursos Hídricos. Veículos Aéreos Não-Tripulados. Bibliografia Básica: Fitz, Paulo Roberto. **Cartografia Básica.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2008-2014. 143 P. Isbn 85-86238-76-5. Tuler, Marcelo. **Fundamentos de Topografia.** Porto Alegre Ser - Sagah 2016 1 Recurso Online Isbn 9788569726586. Oliveira, Marcelo Tuler De. **Fundamentos de Geodésia e Cartografia.** Porto Alegre Bookman 2016 1 Recurso Online (Tekne). Isbn 9788582603697. Löbler, Carlos Alberto *Et Al.* (Null). **Cartografia.** Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786581492564. Bibliografia Complementar: Savietto, Rafael. **Topografia Aplicada.** Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595020795. Topografia e Geoprocessamento. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595022713. Silveira, Ricardo Michael Pinheiro. **Cartografia Geral.** Contentus 98 Isbn 9786557456972.

- GEOECOLOGIA DAS PAISAGENS: Introdução à geoecologia da paisagem, a paisagem como objeto de investigação geoecológica, fundamentos teóricos da geoecologia da paisagem, fundamentos metodológicos da geoecologia da paisagem, unidades geoecológicas da paisagem, unidades locais da paisagem, aplicações da geoecologia da paisagem. Bibliografia Básica: Cavalcanti, Lucas Costa de Souza Cartografia de Paisagens : Fundamentos / Lucas Costa de Souza Cavalcanti. -- 2. Ed. Rev. e Atual.. -- São Paulo : Oficina de Textos, 2018. Rodriguez,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 651

José Manuel Mateo. Geoecologia das Paisagens [Livro Eletrônico] : Uma Visão Geossistêmica da Análise Ambiental / José Manuel Mateo Rodriguez, Edson Vicente da Silva, Agostinho de Paula Brito Cavalcanti. – Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. 12.393 Kb : Il. Color. ; Pdf. Mateo Rodriguez, Jose Manuel. Geografia de Los Paisajes Primera Parte. Paisajes Naturales. Editorial Felix Varela, La Habana, 2013.Mateo Rodriguez, Jose Manuel. Geografia de Los Paisajes Segunda Parte. Paisajes Culturales. Editorial Felix Varela, La Habana, 2013. Bibliografia Complementar: Rodrigues, C. a Teoria Geossistêmica e sua Contribuição aos Estudos Geográficos e Ambientais. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo, N.14, 2001. P. 69-77. Sochava, V. B. o Estudo de Geossistemas. Métodos em Questão, Ig-usp, São Paulo, N. 16, 1977. 51 P."-cartografia de Paisagens: Fundamentos, 2ª Edição, | Lucas Costa de Souza Cavalcanti,Https://Ebooks.ofitexto.com.br/Epubreader/Cartografia-de-paisagens-2-edAb'sáber, A. N. os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159 P.ab'sáber, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2006. 300 P."-cartografia de Paisagens: Fundamentos, 2ª Edição, | Lucas Costa de Souza Cav alcanti,Https://Ebooks.ofitexto.com.br/Epubreader/Cartografia-de-paisagens-2-ed.

- GEOESTATÍSTICA: Introdução à geoestatística. Análise descritiva. Análise Multivariada. Softwares. Abordagem probabilística. Análise variográfica. Krigagem. Simulação em Geoestatística. Bibliografia Básica: Landim, Paulo Milton Barbosa. **Análise Estatística de Dados Geológicos Multivariados.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2011. 208 P. Isbn 978-85-797-5032-8. Andriotti, José Leonardo Silva. **Fundamentos de Estatística e Geoestatística.** São Leopoldo, Rs: Ed. Unisinos, 2010. 165 P. Isbn 8574311715. Yamamoto, Jorge Kazuo; Landim, Paulo Milton Barbosa. **Geoestatística:** Conceitos e Aplicações. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2015. 215 P. Isbn 9788579750779. Moore, David S. **a Estatística Básica e sua Prática.** 7. Rio de Janeiro Ltc 2017 1 Recurso Online Isbn 9788521634294. Fávero, Luiz Paulo; Belfiore, Patrícia (Null). **Análise de Dados:** Técnicas Multivariadas Exploratórias com Spss e Stata. São Paulo: Gen Atlas, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595155589. Bibliografia Complementar: Morettin, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica.** São Paulo, Sp: Livraria Ciencia e Tecnologia, 1979. 132 P. Pereira, Basílio de Bragança. **Séries Temporais Multivariadas.** Rio de Janeiro, Rj: Ufrj, Instituto de Matemática, 1984. 219 P. Pinheiro, João Ismael D *Et Al.* (Null). **Estatística Básica:** a Arte de Trabalhar com Dados. 2. Rio de Janeiro: Gen Ltc, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156449.Becker, João Luiz. **Estatística Básica:** Transformando Dados em Informação. Porto Alegre: Bookman, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788582603130.

- GEOGRAFIA AGRÁRIA: Concepções teórico-metodológicas. Organização do espaço rural sob o capitalismo: teorias clássicas e contemporâneas. A produção do Território nas frações capitalistas e nas frações camponesas. Agricultura familiar. Agronegócio e integração agroindustrial. Agroecologia e sustentabilidade rural. A Questão Agrária no Brasil. Reforma Agrária. Relação rural / urbana. Soberania alimentar. Políticas Públicas. Planejamento de espaços rurais. Redes. Educação Ambiental. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Guimarães, Alberto Passos. a Crise Agrária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Nunes, Eduardo Borges; Contini, Elisio. **Complexo Agroindustrial Brasileiro:** Caracterizaçao e Dimensionamento. Brasília, Df: Abag, 2001. 109 P. Araujo, Ana Paula Correia De; Vargas, Icléia Albuquerque de (Org.). **Dinâmicas do Rural Contemporâneo.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 334 P. Isbn 9788576134695.Araujo, Ana Paula Correia De; Bicalho, Ana Maria de Souza Mello. **o Rural em Movimento:** a Pecuária nas Transformações Espaciais do Pantanal. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 140 P.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 632

Isbn 9788576133063. Bibliografia Complementar: Ibge. Censo Agropecuário. Brasília: Ibge, 2017. Disponível na Internet Via: Https://Censoagro2017.Ibge.gov.br/ Silva, José Graziano Da. **o que É Questão Agrária.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1982. 108 P. (Coleção Primeiros Passos; 18). Bicalho, Ana Maria de Souza Mello ; Hoefle, Scott William ; de Araújo, Ana Paula Correia . Ribeirinhos em Resistência à Gestão Biocêntrica de Unidades de Conservação Pública e Privada no Pantanal. Espaço Aberto, Ppgg - Ufrj, V. 10, P. 205-235, 2020. Disponivel na Internet Via: Https://Revistas.ufrj.br/Index.php/Espacoaberto.

- GEOGRAFIA APLICADA A ANÁLISE AMBIENTAL: Introdução às Ciências Ambientais; Ciclos biogeoquímicos; os processos ecossistêmicos; planejamento e gestão ambiental; modelos de gestão ambiental; aspectos Legais e Institucionais da Análise Ambiental. Bibliografia Básica: Gonçalves, Julio Cesar. **Analise Ambiental da Regiao de Corumba/Ms, Volume I:** Caracterizacao da Paisagem e Problemas Ambientais. Tese (Doutorado) - Universidade de Sao Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciencias Humanas, Sao Paulo, 1999 Gonçalves, Julio Cesar. **Analise Ambiental da Regiao de Corumba/Ms, Volume Ii:** Caracterizacao da Paisagem e Problemas Ambientais. Tese (Doutorado) - Universidade de Sao Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciencias Humanas, Sao Paulo, 1999 Tauk, Samia Maria; Gobbi, Nivar; Fowler, Harold Gordon (Org.). **Análise Ambiental:** Uma Visão Multidisciplinar. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1995. 206 P. (Natura Naturata). Isbn 8571390991. Rodrigues, J. M. & Silva, E. V. 2007, Geoecologia das Paisagens: Uma Visão Geossistêmica da Análise Ambiental, Edições Ufc, Fortaleza. Bibliografia Complementar: Ibrahin, Francini Imene Dias. **Análise Ambiental** Gerenciamento de Resíduos e Tratamento de Efluentes. São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536521497. Ayach, Lucy Ribeiro; Cappi, Nanci; Pereira, Ricardo Henrique Gentil (Org.). **a Bacia Hidrográfica do Córrego João Dias:** Uma Análise Ambiental Integrada. Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2012. 205 P. Isbn 9788576133902. Ana Claudia Nuernberg Vaz. **Análise de Impacto Ambiental.** Contentus 118 Isbn 9786557456316.

- GEOGRAFIA CULTURAL: Geografia Cultural: gênese, renovação e revalorização. Conceitos e temas da geografia cultural. Geografia cultural e o urbano. Geografia cultural e espaço rural. Cultura regional. Religião na perspectiva da geografia cultural. Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. Interpretações culturais na Geografia. Relações entre cultura, sociedade e espaço. Padrões culturais e dinâmicas econômicas e sociais. Padrões culturais e relações sociedade e natureza.Direitos Humanos. Educação das Relações Étnico-Raciais. Bibliografia Básica: Claval, P. a Geografia Cultural. Santa Catarina: Ed. Ufsc, 2001. Sanzio, R. as Geografias Oficial e Invisível do Brasil: Algumas Referências, 2015. Collins, P. H. Bem Mais que Ideias: a Interseccionalidade Como Teoria Social Crítica. Boitempo, 2022 Corrêa, R. L; Rosendahl, Z. (Orgs.). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.Mbembe, A. Necropolítica. São Paulo, Sp: N-1 Edições, 2018. Bibliografia Complementar: Silva, M. J; Ornat, M, J. dos Espaços Interditos à Instituição dos Territórios Travestis: Uma Contribuição Às Geografias Feministas e Queer, 2010. Sahr, W-d. Geografia Cultural e Social: Teoria e Método, 2008.Nogueira, S. Intolerância Religiosa, 2020.

- GEOGRAFIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: Raça, gênero, classe e o geográfico. Diáspora negra nas Américas. Racismo Estrutural. Quilombo e Território. Favela e Território. A questão étnico-racial na obra e na trajetória de Milton Santos. O racismo ambiental. A inserção da cultura Afro-Brasileira e Africana no Projeto

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 633

Político Pedagógico da Escola de Educação básica. Bibliografia Básica: Anjos, R. as Geografias Oficial e Invisível do Brasil: Algumas Referências, 2015. Geousp – Espaço e Tempo (Online), V. 19, N. 2, P. 375-391, Ago. 2015 Santos, R. E. Diversidade, Espaço e Relações Étnico-raciais: o Negro na Geografia do Brasil. Autêntica, 2007 Cirqueira, D. Milton Santos: um Corpo Estranho no Paraíso, 2016 Mbembe, A. Necropolítica. São Paulo, Sp: N-1 Edições, 2018.Carril, L. Quilombo, Território e Geografia – Análise Teórico-metodológica, Editora Edusp, 2013. Bibliografia Complementar: Ferracini, Rosemberg. a África e suas Representações No(S) Livro(S) Escolares de Geografia no Brasil: de 1890 a 2003. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Usp, 2012. Anjos, R. S. A. a Geografia, a África e os Negros Brasileiros. In: Munanga, K. (Org.) Superando o Racismo na Escola. Brasília: Mec – Ministério da Educação. 2005A, V. 1, P. 173-184 Santos, R. E. a Lei 10.639 e o Ensino de Geografia: Construindo Uma Agenda de Pesquisa-ação, 2011. Cirqueira, Diogo Marçal. entre o Corpo e a Teoria: a Questão Étnico-racial na Obra e na Trajetória de Milton Santos. Programa de Pós-graduação em Geografia – Iesa/Ufg (Dissertação de Mestrado): Goiânia, 2010.Santos, M. Ser Negro no Brasil Hoje, 2000.

- GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO: As bases teóricas da Geografia da população. População e Ambiente. Distribuição da população humana no Brasil e mundo. Migrações e formação territorial do Brasil.. Crescimento demográfico e estrutura da população. Bibliografia Básica: Moreira, Ruy. **o Pensamento Geográfico Brasileiro, Vol. 1:** as Matrizes Clássicas Originárias. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2014. 190 P. Isbn 9788572443982. Damiani, Amélia Luísa. **População e Geografia.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2012-2014. 107 P. (Coleção Caminhos da Geografia). Isbn 9788585134976. Silveiol, Aline Carneiro; Gois, Gabriela Rodrigues (Null). **Geografia da População.** Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. (Geografia). Isbn 9786556900780. Bibliografia Complementar: Santos, Jair L. F.; Levy, Maria Stella Ferreira; Szmrecsányi, Tamás. **Dinâmica da População:** Teoria, Métodos e Técnicas de Análise. São Paulo, Sp: T.a. Queiroz, 1991. 362 P. (Biblioteca Básica de Ciências Sociais. Série 2A., Textos V.3). Isbn 85-7182-015-5. Gonçalves, Carlos Walter Porto. **a Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização.** Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 461 P. Isbn 8520006833. Moreira, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia:** Ensaios de História, Epistemologia e Ontologia do Espaço Geográfico. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2011-2013. 188 P. Isbn 9788572443661.Ricardo Ojima; Eduardo Marandola Jr. **População e Ambiente.** Editora Blucher, 2010. 107 P. Isbn 9788521217794.

- GEOGRAFIA DA SAÚDE: Organização do espaço e saúde. Relação ambiente, população e saúde. Saúde pública e planejamento territorial. Distribuição espacial da rede hospitalar urbana e rural. Bibliografia Básica: Santos, Milton. **a Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo : Razão e Emoção. 4. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2014. 384 P. (Coleção Milton Santos; 1). Isbn 9788531407130. Philippi Junior, Arlindo (Ed.). **Saneamento, Saúde e Ambiente:** Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri, Sp: Manole, 2014. 842 P. (Coleção Ambiental ; 2). Isbn 8520421881. Seminário Saúde e Ambiente no Processo de Desenvolvimento (1. : 1999 : Rio de Janeiro, Rj),. **Saúde e Ambiente no Processo de Desenvolvimento:** o Engajamento da Fiocruz, 02 a 05 de Junho de 1998. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz, 1999. 218 P. (Série Fiocruz. Eventos Científicos; 1). Bibliografia Complementar: Souza, Marcelo Lopes De. **o Desafio Metropolitano:** um Estudo sobre a Problemática Sócio-espacial nas Metrópoles Brasileiras. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 366 P. Isbn 978-85-286-0766-6. Barros, Maria Cristina Lanza De. **a História da Disciplina Geografia nas Décadas de**

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 634

1930 e 1940 : Expressão da Fisionomia do Estado. 2000. 161 F. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação, Campo Grande, Ms, 2000 Singer, Paul; Campos, Oswaldo; Oliveira, Elizabeth Machado De. **Prevenir e Curar:** o Controle Social Atraves dos Servicos de Saude. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1988. 166 P.

- GEOGRAFIA DO MATO GROSSO DO SUL: O estado de Mato Grosso do Sul no contexto regional, nacional e internacional, no tempo. Redes. Cultura. Identidade territorial. Organização regional. Geoeconomia. Fronteiras geopolíticas e étnico-raciais. Problemas e perspectivas de desenvolvimento territorial. O Pantanal e o Cerrado. Aulas de campo. Educação Ambiental. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Queiroz, Paulo Roberto Cimó. **as Curvas do Trem e os Meandros do Poder:** o Nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, 1904-1908. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1997. 163 P. Isbn 85-85917-05-9 Ribeiro, Mara Aline. **entre Cheias e Vazantes/** a Produção de Geografias no Pantanal. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 234 P. Isbn 9788576135067. Ibge. Diretoria Técnica. **Geografia do Brasil:** Regiao Centro-oeste, Volume 4. Rio de Janeiro, Rj: Sergraf-ibge, 1977. 364 P. Araujo, Ana Paula C. De. Pantanal, um Espaço em Transformação. Tese (Doutorado em Geografia) Rio de Janeiro: Ppgg/Ufrj, 2006. Disponível na Internet Via: Http://Objdig.ufrj.br/16/Teses/681045.Pdf. Bibliografia Complementar: Gressler, Lori Alice; Vasconcelos, Luiza Mello; Souza, Zélia Peres De. **História e Geografia do Mato Grosso do Sul.** São Paulo, Sp: Ftd, 2005. 360 P. Isbn 8532256554. Fundação Instituto de Desenvolvimento de Mato Grosso do Sul. **Perfil do Estado e Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, Ms: Fundação Neotrópica do Brasil, 1979. 120 P. Figueira, Kátia C. N. **a Política Educacional de Mato Grosso do Sul (1991-1994) e os Novos Paradigmas de Produção.** 1998. 150 F. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educacao, Campo Grande, Ms, 1998.

- GEOGRAFIA ECONÔMICA: A Economia na Geografia. Agentes econômicos e produção do espaço geográfico. Técnica, tecnologia. Revoluções Industriais. Industrialização brasileira. Globalização. Tipos e modalidades do transporte. Transporte e desenvolvimento econômico. A indústria em Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: Ross, Jurandyr Luciano Sanches. **Geografia do Brasil.** 8. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2008. 549 P. (Didática (Edusp) ; 3). Isbn 978-85-314-0242-5. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização:** do Pensamento Único à Consciência Universal. 20. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2011. 174 P. Isbn 9788501058782. Moreira, Ruy. **Sociedade e Espaço Geográfico no Brasil:** Constituição e Problemas de Relação. São Paulo: Contexto, 2011. 159 P. Isbn 978-85-7244-663-1. Bibliografia Complementar: Teixeira, Jodenir Calixto. os Efeitos Socioespaciais da Expansão Canavieira na Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema no Estado de Mato Grosso do Sul / Jodenir Calixto Teixeira. - Presidente Prudente : [S.n], 2015 226 F.: Il. Moreira, Ruy. **o Pensamento Geográfico Brasileiro, Vol. 1:** as Matrizes Clássicas Originárias. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2014. 190 P. Isbn 9788572443982. Moreira, Ruy. **Pensar e Ser em Geografia:** Ensaios de História, Epistemologia e Ontologia do Espaço Geográfico. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2011-2013. 188 P. Isbn 9788572443661.Perpetua, Guilherme Marini. P537P Pilhagem Territorial, Precarização do Trabalho e Degradação do Sujeito que Trabalha : a Territorialização do Capital Arbóreo-celulósico no Brasil Contemporâneo / Guilherme Marini Perpetua. - Presidente Prudente : [S.n.], 2016.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 635

- GEOGRAFIA ELEITORAL: O espaço como categoria analítica nos estudos eleitorais. Levantamento, mapeamento e analise dos votos no espaço. Comportamento e tendência dos eleitores por regiões. Opinião pública em diferentes paisagens. Território e territorialidade. Organização territorial do sistema eleitoral. Escala. Analises quantitativas. Aulas de campo. Bibliografia Básica: Arendt, Hannah. **a Condição Humana.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1991. 352 P. Castro, Iná Elias De. **Geografia e Política:** Território, Escalas de Ação e Instituições. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 299 P. Haesbaert, Rogério; Pereira, Sergio Nunes; Ribeiro, Guilherme (Org.). **Vidal, Vidais:** Textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 463, [1] P. Isbn 9788528616217. Bibliografia Complementar: Carvalho, Nelson Rojas De. **e no Início Eram as Bases:** Geografia Política do Voto e Comportamento Legislativo no Brasil. Rio de Janeiro, Rj: Revan, 2003. 222 P. Isbn 85-7106-278-1. Fernandes, Florestan. **Florestan Fernandes na Constituinte:** Leituras para a Reforma Política. São Paulo, Sp: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2014. 316 P. (Cadernos Perseu. Memória & História ; 2). Isbn 978-85-7643-241-8. Costa, Wanderley Messias Da. **Geografia Política e Geopolítica:** Discursos sobre o Território e o Poder. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2013. 349 P. Isbn 9788531410741.

- GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL: Conceitos básicos em Geografia Física. As características da geografia física do Brasil.Geodinâmica interna e origem do relevo.Os processos responsáveis pela esculturação da paisagem natural. Clima e mudanças climáticas. Características gerais, processos e interações da atmosfera, hidrosfera e litosfera. Características gerais da endosfera e biosfera. Bibliografia Básica: Vitte, Antonio Carlos; Guerra, Antonio Teixeira. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 280 P. Petersen, James F. **Fundamentos de Geografia Física.** São Paulo Cengage Learning 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522118052. Christopherson, Robert. **Geossistemas** Uma Introdução à Geografia Física. 9. Porto Alegre Bookman 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582604441. Albertin, Ricardo Massulo *Et Al.* (Null). **Geografia Física do Brasil.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556902463. Bibliografia Complementar: Rebello, Adoréa (Org.). **Contribuições Teórico-metodológica da Geografia Física.** Manaus, Am: Edua, 2010. 308 P. Isbn 9788574014418. Strahler, Arthur N. **Geografia Fisica.** Barcelona, Spa: Omega, 1984. 767 P. Abnt.

- GEOGRAFIA POLÍTICA: Território, poder e Política. Estado: os contratualistas; Estado e teoria crítica. Estados nacionais. Geografia Política e Geopolítica. Geografia política, temas atuais. Disputas geopolíticas contemporâneas. Bibliografia Básica: Castro, Iná Elias De; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato. **Geografia:** Conceitos e Temas. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010-2012. 352 P. Isbn 978-85-286-0545-7. Castro, Iná Elias De. **Geografia e Política:** Território, Escalas de Ação e Instituições. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2013. 299 P. Isbn 978-85-286-1161-8. Costa, Wanderley Messias Da. **Geografia Política e Geopolítica:** Discursos sobre o Território e o Poder. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2013. 349 P. Isbn 9788531410741. Bibliografia Complementar: Sunzi. **a Arte da Guerra.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martin Claret, 2008. 157 P. Isbn 8572324291. Empoli, Giuliano Da. os Engenheiros do Caos: Como as Fake News, as Teorias da Conspiração e os Algoritmos Estão Sendo Utilizados para Disseminar Ódio, Medo e Influenciar Eleições. São Paulo, 2019. Machiavelli, Niccolò. **o Príncipe.** Rio de Janeiro, Rj: Tecnoprint, [1982?]. 226, [24]P. (Coleção Universidade). Haesbaert, Rogério; Pereira, Sergio Nunes; Ribeiro, Guilherme

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 636

(Org.). **Vidal, Vidais:** Textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 463, [1] P. Isbn 9788528616217.

- GEOGRAFIA REGIONAL E REGIONALIZAÇÃO: Conceito de região e de regionalização. Escala. Regionalização do espaço e suas dinâmicas. Região, articulação e reprodução do capitalismo. Redes. Analise regional. Delimitação e caracterização de regiões para fins de planejamento e organização do território nacional. Desmembramento e Remembramento territorial. Região como espaço vivido e identidade regional. Aulas em campo. Educação Ambiental. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Becker, Bertha K.; Egler, Cláudio Antonio Gonçalves. **Brasil:** Uma Nova Potência Regional na Economia-mundo. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 267 P. (Coleção Geografia). Isbn 978-85-286-0172-5. Moretti, Edvaldo Cesar; Calixto, Maria José Martinelli Silva (Org.). **Geografia e Produção Regional:** Sociedade e Ambiente. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2003. 256 P. Isbn 978857613022X. Araujo, Ana Paula C. De. Pantanal, um Espaço em Transformação. Tese (Doutorado em Geografia) Rio de Janeiro: Ppgg/Ufrj, 2006. Disponível na Internet Via: Http://Objdig.ufrj.br/16/Teses/681045.PdfHaesbaert, Rogério. **Regional-global:** Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 208 P. Isbn 9788528614459. Bibliografia Complementar: Ibge. Diretoria Técnica. **Geografia do Brasil:** Regiao Centro-oeste, Volume 4. Rio de Janeiro, Rj: Sergraf-ibge, 1977. 364 P. Mapa Esquemático dos Solos das Regioes Norte, Meio-norte e Centro-oeste do Brasil: Texto Explicativo. Rio de Janeiro, Rj: Centro de Pesquisas Pedológicas, 1975. 553 P. (Boletim Técnico; N.17). Sudeco. **Plano de Desenvolvimento Regional do Centro-oeste:** Organização Territorial e Funções Econômicas do Centro-oeste, [V. 5] : Mapas. [Brasília, Df]: a Superintendência, [1984?]. Haesbaert, Rogério; Pereira, Sergio Nunes; Ribeiro, Guilherme (Org.). Vidal Vidais: Textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

- GEOGRAFIA URBANA: Origem da urbanização: processos e formas. Urbanização brasileira. A produção do espaço urbano sob a égide do modo de produção capitalista: segregação e fragmentação socioespacial. Metrópoles e cidades médias. Rede urbana. Cotidiano e práticas espaciais nas cidades. Direito à cidade e planejamento urbano. Plano Diretor, Estatuto da cidade e Direitos Humanos. Aulas em campo. Bibliografia Básica: Sposito, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 1994. 80 P. (Coleção Repensando a Geografia). Isbn 85-85134-27-5. Carlos, Ana Fani A. **a Cidade.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2018. 98 P. (Coleção Repensando a Geografia). Isbn 9788572440158. Carlos, Ana Fani A.; Alves, Glória; Padua, Rafael Faleiros de (Org.). **Justiça Espacial e o Direito à Cidade.** São Paulo, Sp: Contexto, 2017. 190. P. Isbn 9788552000037. Santos, Milton. **Manual de Geografia Urbana.** 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2012. 228 P. (Coleção Milton Santos ; 9). Isbn 978-85-314-1076-5.Santos, Milton. **a Urbanização Brasileira.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1994. 157 P. (Estudos Urbanos; 5). Isbn 8527102307. Bibliografia Complementar: Corrêa, Roberto Lobato. **Estudos sobre a Rede Urbana.** Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2006. 330 P. Isbn 8528611957. Souza, Marcelo Lopes De. **Fobópole:** o Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2008. 288 P. Isbn 978-85-286-1318-6. Souza, Marcelo Lopes De. **Mudar a Cidade:** Uma Introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2013. 556 P. Isbn 9788528608564. Carlos, Ana Fani A.; Souza, Marcelo Lopes De; Sposito, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **a Produção do Espaço Urbano:** Agentes e Processos, Escalas e Desafios. São

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 637

Paulo, Sp: Contexto, 2012-2013. 234 P. Isbn 978-85-7244-633-4. Lefebvre, Henri. **a Revolução Urbana.** Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 1999-2008. 176 P. (Humanitas). Isbn 85-7041-195-2.

- GEOLOGIA: Formação da Terra. Constituintes internos da Terra. Tectônica de Placas. Mineralogia. Deformação das rochas. Ciclo das rochas. Intemperismo. Agentes geológicos. Estratigrafia. Geologia do Brasil e de Mato Grosso do Sul. Aulas práticas de campo. O contexto da Geologia no ensino básico. A Geologia e a Educação Ambiental Bibliografia Básica: Teixeira, Wilson Et Al. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Chiossi, Nivaldo José. **Geologia de Engenharia.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2016. 424 P. Isbn 9788579750830. Christopherson, Robert W. **Geossistemas:** Uma Introdução à Geografia Física. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. 727 P. Isbn 978-85-7780-964-6. Grotzinger, John P.; Jordan, Thomas H. **para Entender a Terra.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2013. Xxix, 738 P. Isbn 9788565837774. Bibliografia Complementar: Petri, Setembrino; Fulfaro, Vicente Jose, Colab. **Geologia do Brasil:** (Fanerozoico). São Paulo, Sp: T. A. Queiroz : Usp, 1983. 631 P. (Biblioteca de Ciências Naturais (T.a. Queiroz); 9). Mantesso-neto, Virgínio. **Geologia do Continente Sul-americano:** Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo, Sp: Beca, 2004. 673 P. : Il. (Algumas Col.), Isbn 85-87256-45-9. Dana, James Dwight. **Manual de Mineralogia.** Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 1986. 642 P. Wyllie, Peter J. **a Terra:** Nova Geologia Global. 3. Ed. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 388 P. Isbn 972-31-0648-5.

- GEOLOGIA AMBIENTAL: Geologia Ambiental e sustentabilidade. Aspectos geológicos na interação homem x ambiente; Recursos Energéticos e meio ambiente; Recursos minerais; Geologia de Engenharia-Geotécnica-Mecânica dos Solos; Riscos geológicos; águas subterrâneas e contaminação; Instrumentos para caracterização do meio físico geológico; Mineração e riscos ambientais. Bibliografia Básica: Teixeira, Wilson Et Al. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Melendez Hevia, Alfonso; Melendez Hevia, Fernando; Melendez, Bermudo. **Geologia.** 3. Ed. Madrid, Spa: Paraninfo, 1985. 527 P. Isbn 84-283-1085-8. Mantesso-neto, Virgínio. **Geologia do Continente Sul-americano:** Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo, Sp: Beca, 2004. 673 P. : Il. (Algumas Col.), Isbn 85-87256-45-9. Popp, José Henrique. **Geologia Geral.** 6. Ed. Rev. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2013. Xi, 309 P. Isbn 9788521617603. Nivaldo Chiossi. **Geologia de Engenharia.** Editora Oficina de Textos, 2013. 426 P. Isbn 9788579750830. Bibliografia Complementar: Petri, Setembrino; Fulfaro, Vicente Jose, Colab. **Geologia do Brasil:** (Fanerozoico). São Paulo, Sp: T. A. Queiroz : Usp, 1983. 631 P. (Biblioteca de Ciências Naturais (T.a. Queiroz); 9). Dana, James Dwight. **Manual de Mineralogia.** Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 1986. 642 P. Wyllie, Peter J. **a Terra:** Nova Geologia Global. 3. Ed. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 388 P. Isbn 972-31-0648-5.

- GEOMORFOLOGIA: Estudo das formas de relevo, gênese e evolução. Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo com ênfase nos aspectos tectônicos estruturais. Unidades morfoestruturais. Processos endógenos e exógenos no modelado do relevo. Os principais tipos de ambiente geomorfológico. Aulas em campo e Trabalhos práticos. Bibliografia Básica: Christofoletti, Antônio. **Geomorfologia.** 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Blücher, 1980-2011. 188 P. Isbn 85-212-0130-3. Florenzano, Teresa Gallotti. **Geomorfologia:** Conceitos e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 638

Tecnologias Atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008-2011. 318 P. Isbn 978-85-86238-65-9. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio José Teixeira (Org.). **Geomorfologia:** Exercícios, Técnicas e Aplicações. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2013. 343 P. Isbn 978-85-286-0548-8. Guerra, Antonio Teixeira; Cunha, Sandra Baptista Da. **Geomorfologia:** Uma Atualização de Bases e Conceitos. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 472 P. Isbn 978-85-286-0326-2. Torres, Fillipe Tamiozzo P. **Introdução à Geomorfologia.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online (Textos Básicos de Geografia). Isbn 9788522113446. Bibliografia Complementar: Ross, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia:** Ambiente e Planejamento. [9. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2012. 89 P. (Repensando a Geografia). Isbn 978-85-85134-82-2. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira. **Geomorfologia do Brasil.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2001. 388 P. Isbn 85-286-0670-8. Medeiros, Paulo César. **Geomorfologia: Fundamentos e Métodos para o Estudo do Relevo.** Editora Intersaberes, 2016. 396 P. Isbn 9788559720136.

- GEOMORFOLOGIA FLUVIAL: Os principais tipos de ambiente geomorfológico. Canais fluviais, formas de relevo fluvial, processos erosivos, dinâmica fluvial. Formação de canais e fluxos de água. Bibliografia Básica: Suguio, Kenitiro; Bigarella, João José. **Ambiente Fluvial.** Curitiba, Pr: Ed. Ufpr, 1979. 183 P. (Ambiente de Sedimentacao: sua Interpretacao e Importancia). Guerra, Antonio Teixeira; Marçal, Mônica dos Santos. **Geomorfologia Ambiental.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 189 P. Isbn 978-85-286-1192-2. Christofoletti, Antônio. **Geomorfologia Fluvial.** São Paulo, Sp: Blücher, 1981. 313 P. Stevaux, José Cândido; Latrubesse, Edgardo Manuel. **Geomorfologia Fluvial.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2017. 336 P. (Coleção Geografia; 3). Isbn 9788579750755. Machado, Pedro José de Oliveira; Torres, Fillipe Tamiozzo Pereira (Null). **Introdução à Hidrogeografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 Recurso Online. Isbn 9788522112678. Bibliografia Complementar: Guerra, Antonio Teixeira; Cunha, Sandra Baptista Da. **Geomorfologia e Meio Ambiente.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2000. 394 P. Isbn 85-286-0573-6. Guerra, Antonio José Teixeira (Org.). **Geomorfologia Urbana.** Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 277 P. Isbn 978-85-286-1490-9. Christofoletti, Antônio. **Modelagem de Sistemas Ambientais.** São Paulo, Sp: Blücher, 1999-2013. 236 P. Isbn 85-212-0177-x.

- GEOPOLÍTICA: análise das relações de poder mundial, dos conflitos e tensões entre Estados e povos, contextualizados a partir do estabelecimento da Guerra Fria aos dias atuais. Bibliografia Básica: Soja, Edward W. **Geografias Pós-modernas:** a Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1993. 324 P. Isbn 8571102597. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização:** do Pensamento Único à Consciência Universal. 22. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2012. 174 P. Isbn 9788501058782. Santos, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo:** Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. 5. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2013. 174 P. (Coleção Milton Santos ; 11). Isbn 9788531410499. Bibliografia Complementar: Santos, Milton; Silveira, Maria Laura. **o Brasil:** Território e Sociedade no Início do Século Xxi. 16. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 473 P., Lxiv de Estampas Isbn 978-85-01-05939-0 Duarte, Fábio. **Crise das Matrizes Espaciais:** Arquitetura, Cidades, Geopolítica, Tecnocultura. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2002. 275 P. (Debates (Perspectiva) 287). Isbn 85-273-0307-8.Haesbaert, Rogério. **Regional-global:** Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 208 P. Isbn 9788528614459.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 639

- GEOPROCESSAMENTO: Conceitos de Topografia e de Cartografia com vista a utilização de geotecnologias. Sistemas de Informações Geográficas, Cartografia Digital aplicados. Operação e análise de dados e informações espaciais e bancos de dados. GNSS (e GPS). Georreferenciamento. Geração de dados temáticos. Operações de análises espaciais. Modelagem de dados espaciais para estudos de análise ambiental. Atividades práticas e de laboratório. Trabalho de campo. Bibliografia Básica: Paranhos Filho, A.c.; Mioto, C. L.; Pessi, D.d.; Gamarra, R.m.; Silva, N. M. Da; Ribeiro, V.de O.; Chaves, J. R. Geotecnologias para Aplicações Ambientais. 1. Ed. Maringá, Pr.: Uniedusul Editora, 2021. V. 1. 394P. Isbn 9788576135227. Disponível em Https://Www.uniedusul.com.br/Publicacao/Geotecnologias-para-aplicacoes-ambientais/ , Último Acesso em 01 de Maio de 2022. Florenzano, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto.** 3. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 128 P. Isbn 9788579750168. Novo, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento Remoto:** Princípios e Aplicações. 2. Ed. São Paulo, Sp: Blücher, 1992-1998. 308 P. Isbn 85-212-0057-9. Bibliografia Complementar: Druck, S.; Carvalho, M.s.; Câmara, G.; Monteiro, A.v.m. (Eds). Análise Espacial de Dados Geográficos. Brasília, Embrapa, 2004 (Isbn: 85-7383-260-6). Disponível em Http://Www.dpi.inpe.br/Gilberto/Livro/Analise/ , Último Acesso em 01 de Maio de 2022. Casanova, M.; Câmara, G.; Davis, C.; Vinhas, L.; Ribeiro, G. Bancos de Dados Geográficos. São José dos Campos, Mundogeo, 2005. Disponível Online no Site: Ttp://Www.inf.puc-rio.br/~casanova/publications/books/2005-bdg.pdf. Acesso Em: 20/12/2015. Gamarra, R.m. ; Rodrigues, A. G. S. ; Chaves, J. R. ; Silva, V. G. ; Silveira, A. L. A. ; Gomes, P. H. B. M. ; Paranhos Filho, A. C. . Drones: Guia Básico para Mapeamento Aéreo. 1. Ed. Campo Grande, Ms>: Editora da Ufms, 2020. 61P . Isbn 978-65-86943-06-1. Disponível em Https://Repositorio.ufms.br/Handle/123456789/3532 ; Último Acesso em 01 de Maio de 2022.Paranhos Filho, A. C.; Silveira, A. L. A. ; Schaldach, P. ; Barsotti, V. A. ; Rodrigues, A. G. S. ; Machado, R. Sensoriamento Remoto para Fins Geológicos: Noções Teóricas e Práticas. 1. Ed. Campo Grande, Ms.: Editora da Ufms., 2020. V. 1. 63P . Isbn 978-65-86943-03-0. Disponível em Https://Repositorio.ufms.br/Handle/123456789/3492 ; Último Acesso em 01 de Maio de 2022.

- GERENCIAMENTO E ANÁLISE DE BACIAS HIDROGRÁFICAS: Delimitação de bacias hidrográficas. Técnicas de análisemultiobjetivas. Gestão da água. Zoneamento territorial. Bibliografia Básica: Garcez, Lucas Nogueira; Acosta Alvarez, Guillermo. **Hidrologia.** 2. Ed. Rev. Atual. São Paulo, Sp: Blücher, C1988-2012. 291 P. Isbn 8521201699. Villela, Swami Marcondes; Mattos, Arthur. **Hidrologia Aplicada.** São Paulo, Sp: Mcgraw-hill do Brasil, 1975-1980. 245 P. Hidrologia Básica. São Paulo, Sp: Blücher, 2016. 278 P. Isbn 9788521201540. Bibliografia Complementar: Porto, Rubem La Laina. **Hidrologia Ambiental.** São Paulo, Sp: da Usp, 1991. 411 P. (Coleção Abrh de Recursos Hídricos V.3). Tucci, Carlos E. M. **Hidrologia:** Ciência e Aplicação. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Ed. da Universidade, Abrh, 1997. 943 P. Isbn 85-7025-298-6. Custodio, Emilio; Llamas, Manuel R. **Hidrologia Subterranea.** Casanova: Omega, 1976.

- GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: Resíduos sólidos urbanos: conceitos básicos, caracterização, histórico e problema; Padrões de produção e consumo; 3Rs: coleta seletiva, organização de catadores, reciclagem; Gerenciamento integrado de resíduos sólidos e gestão compartilhada; Logística reversa e sustentabilidade; Legislação e políticas públicas para a gestão de resíduos sólidos. Bibliografia Básica: Lima, José Dantas De. **Gestão de Resíduos Sólidos**

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 640

Urbanos no Brasil. [João Pessoa]: Abes, [2003?]. 267 P. : Il. Col Andreoli, Cleverson Vitório. **Resíduos Sólidos do Saneamento:** Processamento, Reciclagem e Disposiçao Final. Curitiba, Pr: Sanepar, 2001. 257 P. Isbn 85-86552-19-4. Michels, Ido Luiz (Coord.). **Resíduos Sólidos Urbanos.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 145 P. (Coleção Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul ; 9). Isbn 8576130319. Castilhos Junior, Armando Borges (Coord.). **Resíduos Sólidos Urbanos:** Aterro Sustentável para Municípios de Pequeno Porte. Florianópolis, Sc: Rio de Janeiro, Rj: Prosab; Abes; Rima, 2003. 280 P. Isbn 85-86552-70-4. Bibliografia Complementar: Chermont, Larissa Steiner; Mott, Ronaldo Seroa Da. **Aspectos Economicos da Gestao Integrada de Residuos Solidos.** Brasília: Ipea, 1996. 26 P. (Texto para Discussão (Ipea) N. 416) Legislação Brasileira de Resíduos Sólidos e Ambiental Correlata: Volume 3 : Legislação Federal, Marginália. Brasília, Df: Senado Federal, 1999. 313 P. (Caderno Legislativo ; N. 4/99). Isbn 8590060551. Mackenzie L. Davis. **Princípios de Engenharia Ambiental.** 3. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online Isbn 9788580555912. Michels, Ido Luiz; Mattosinho, Cynthia; Estival, Katianny; Sabadin, Catiana. **Resíduos Sólidos Urbanos.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2004. 145 P. (Coleção Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul ; 9). Isbn 85-7613-031-9.

- HIDROLOGIA: Fundamentos da Hidrologia e hidrografia. Hidrologia Básica e Aplicada. Comportamento Hidrológico. Estudos de Hidrográficos: Bacia hidrográfica. Ciclo hidrológico. Águas Subterrâneas. Morfologia de Descarga fluvial. Erosão, Transporte e Deposição de sedimentos fluviais. Educação Ambiental. Aulas em campo e Trabalhos práticos. Bibliografia Básica: Suguio, Kenitiro; Bigarella, João José. **Ambiente Fluvial.** Curitiba, Pr: Ed. Ufpr, 1979. 183 P. (Ambiente de Sedimentacao: sua Interpretacao e Importancia). Garcez, Lucas Nogueira; Acosta Alvarez, Guillermo. **Hidrologia.** 2. Ed. Rev. Atual. São Paulo, Sp: Blücher, C1988-2012. 291 P. Isbn 8521201699. Hidrologia Básica. São Paulo, Sp: Blücher, 2016. 278 P. Isbn 9788521201540. Tucci, Carlos E. M. **Hidrologia:** Ciência e Aplicação. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Ed. da Universidade, Abrh, 1997. 943 P. Isbn 85-7025-298-6. Machado, Pedro José de Oliveira. **Introdução à Hidrogeografia.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522112678. Bibliografia Complementar: Porto, Rubem La Laina. **Hidrologia Ambiental.** São Paulo, Sp: da Usp, 1991. 411 P. (Coleção Abrh de Recursos Hídricos V.3). Taveira, Bruna Daniela de Araujo. **Hidrogeografia e Gestão de Bacias.** Editora Intersaberes, 2018. 220 P. Isbn 9788559727623.Stein, Ronei Tiago. **Manejo de Bacias Hidrográficas.** Porto Alegre: Ser - Sagah, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788595021259.

- HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO: Origens e pressupostos do pensamento geográfico. A formação da geografia como ciência moderna. A polêmica determinismo-possibilismo. A formação da geografia brasileira. A diferenciação de áreas e o enfoque regional. A crítica da Geografia tradicional e o movimento de renovação da Geografia. Perspectivas atuais da Geografia. Bibliografia Básica: Monteiro, C. A. F. a Geografia no Brasil ao Longo do Século Xx: um Panorama, 2002. Bauab, F. P. do Conhecimento Geográfico Medieval à Geografia Geral (1965) de Varenius: Uma Contribuição ao Estudo da História e da Epistemologia da Geografia. Cascavel: Edunioeste, 2012. Claval, P. História da Geografia. Lisboa: Edições 70, 2006. Cirqueira, D. Milton Santos: um Corpo Estranho no Paraíso, 2016.Corrêa, S. M. Mulheres-geógrafas: as Pioneiras do Departamento de Geografia da Usp, 2017. Bibliografia Complementar: Lacoste, Y. a Geografia - Isso Serve, em Primeiro Lugar, para Fazer a Guerra. Campinas: Papirus, 1988 Matthews, J. Geografia: Uma Brevíssima Introdução. Editora Unesp, 2021. Godoy, P. R. T. De.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 641
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 61

(Org.) História do Pensamento Geográfico e Epistemologia em Geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010 Machado, L.o. Origens do Pensamento Geográfico no Brasil: Meio Tropical, Espaços Vazios e a Ideia de Ordem (1870-1930).Sposito, E. S; Claudino, G. S. Teorias na Geografia: Avaliação Crítica do Pensamento Geográfico. Editora Consequência, 2020.

- HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E DO BRASIL: A riqueza no espaço/tempo. Produção, distribuição e consumo de bens e serviços. O processo de formação e expansão do sistema capitalista. A Cafeicultura. Origem da indústria no Brasil. Formação econômica brasileira. Bibliografia Básica: Thompson, E. P. **Costumes em Comum:** Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2010. 493 P. Isbn 9788571648203. Harvey, David. **Espaços de Esperança.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2012. 382 P. Isbn 978-85-15-02972-3.Prado Júnior, Caio. **História Econômica do Brasil.** 11. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1969. 339 P. Bibliografia Complementar: Hobsbawm, E. J. **da Revolucao Industrial Inglesa ao Imperialismo.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1986. 325 P. (Ensaios de Economia; 1). Dowbor, Ladislau. **Formação do Terceiro Mundo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1982. 106 P. (Tudo É História 35). Duby, Georges (Org.). **História da Vida Privada,** 2 : da Europa Feudal à Renascença. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 638 P., [16] P. de Estampas Isbn 8571641358. Arrighi, Giovanni. **o Longo Século Xx:** Dinheiro, Poder e as Origens de Nosso Tempo. Rio de Janeiro, Rj: Contraponto; São Paulo: Ed. Unesp, 1996. 393 P. Isbn 85-7139-108-4 (Ed. Unesp).

- INTRODUÇÃO AO LICENCIAMENTO AMBIENTAL: Licenciamento Ambiental: aspectos gerais, conceitos e fundamentos legais. Etapas do Licenciamento Ambiental. Estudos de caso. O processo de Licenciamento Ambiental em Mato Grosso do Sul.Elaboração de estudos, projetos, relatórios e laudos técnicos ambientais. Bibliografia Básica: Farias, Talden. **Licenciamento Ambiental:** Aspectos Teóricos e Práticos. 6. Ed. Belo Horizonte, Mg: Fórum, 2017. 219 P. Isbn 9788545002666. Luiz Anselmo Merlin Tourinho. **Legislação e Licenciamento Ambiental Aplicados ao Agronegócio.** Contentus, 2020. 86 P. Isbn 9786559350292. Nascimento, Sílvia Helena Nogueira. **Competência para o Licenciamento Ambiental na Lei Complementar Nº 140/2011.** São Paulo Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522496952. Stein, Ronei Tiago. **Licenciamento Ambiental.** Porto Alegre: Ser - Sagah, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788595022782. Bibliografia Complementar: Romeiro, Ademar Ribeiro. Imprensa Oficial do Estado (Sp). **Avaliação e Contabilização de Impactos Ambientais.** São Paulo, Sp: Ed. da Unicamp, Imprensa Oficial, C2004. 399 P. Isbn 85-268-0669-6. Guerra, Antonio José Teixeira; Cunha, Sandra Baptista da (Org.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 416 P. Isbn 9788528608021. Fiorillo, Celso Antônio Pacheco; Morita, Dione Mari; Ferreira, Paulo (Null). **Licenciamento Ambiental.** 3. São Paulo: Saraiva, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788553607471.

- INTRODUÇÃO AO UNIVERSO CONCEITUAL DA GEOGRAFIA: Princípios geográficos: situação, extensão, localização, causalidade, analogia, conexidade, atividade e complexo geográfico. Métodos geográficos. Conceitos e categorias. As principais teorias na geografia. Raciocínio geográfico. Os modos de pensar e de fazer em geografia. Interseccionalidade: gênero, raça e classe na formulação do pensamento geográfico. Bibliografia Básica: Castro, I. E; Gomes, P. C.; Corrêa, R. L. (Org.). Geografia Conceitos e Temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995 Sposito, E. S. Geografia e Filosofia. Editora Unesp, 2004. Ab'saber, Aziz Nacib. o que É Ser

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 642

Geógrafo. Rio de Janeiro: Record, 2007. Santos, M. o Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo. São Paulo: Hucitec, 1978.Sposito, E.s; Claudino, G. S. Teorias na Geografia: Avaliação Crítica do Pensamento Geográfico. Editora Consequência, 2020. Bibliografia Complementar: Collins, P. H. Bem Mais que : a Intersecciideiasonalidade Como Teoria Social Crítica. Boitempo; 1ª Edição, 2022. Santos, M. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985. Mbembe, A. Necropolítica. São Paulo, Sp: N-1 Edições, 2018. Mbembe, A. Políticas da Inimizade. Lisboa: Antígona, 2017.Sposito, E. S; Claudino, G.s. Teorias na Geografia Ii: Manifestações da Natureza. Editora Consequência, 2022.

- LIMNOLOGIA: Conceitos e definição em Limnologia, Propriedades físicas e químicas da água, Ecossistemas aquáticos naturais e artificiais, Comunidades de água doce, Eutrofização, Métodos de pesquisa em limnologia, Impactos nos ecossistemas aquáticos. Bibliografia Básica: Esteves, Francisco de Assis (Coord.). Fundamentos de Limnologia. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Interciência, 2011 Tundisi, José Galízia; Tundisi, Takako Matsumura. Limnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.Brigante, Janete; Espíndola, Evaldo Luiz Gaeta (Edit.). Limnologia Fluvial: um Estudo no Rio Mogi-guaçu. 2. Ed. São Carlos, Sp: Rima, 2009. Bibliografia Complementar: Zagatto, Pedro A.; Bertoletti, Eduardo. Ecotoxicologia Aquática: Princípios e Aplicações. 2.Ed. São Carlos, Sp: Rima, 2008. 472 P. Bicudo, Carlos E. de M.; Tundisi, José Galízia; Tundisi, Takako Matsumura (Edit.). Limnology In Brazil. Rio de Janeiro, Rj: Sbl, 1995. 376 P.Amarante Jr., O. P.; Vieira, E. M.; Coelho, R. S. Poluentes Orgânicos. Volume 1. Dinâmica, Destino e Determinação no Ambiente. Rima, 2006. 160 P.

- LUGAR E TERRITÓRIO: O lugar no mundo. Subjetividade, experiência, identidade e representações. O lugar entre o particularismo e o universalismo. Territórios e territorialidades. Arte, religião e política. Paisagem cultural, simbolismo e significados. Aula de campo. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Claval, P. a Geografia Cultural. Santa Catarina: Ed. Ufsc, 2001. Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2005. 102 P. Isbn 8574903361. Haesbaert, Rogério. **o Mito da Desterritorialização:** do "Fim dos Territórios" à Multiterritorialidade. 7. Ed. Rev. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 395 P. Isbn 978-85-286-1061-1. Haesbaert, Rogério. **Territórios Alternativos.** [3. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2012-2015. 186 P. Isbn 978-85-7244-202-2. Tuan, Yi-fu. **Topofilia:** um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo, Sp: Difel, 1980. 288 P. Bibliografia Complementar: Silva, M. J; Ornat, M, J. dos Espaços Interditos à Instituição dos Territórios Travestis: Uma Contribuição Às Geografias Feministas e Queer, 2010. Tuan, Yi-fu. **Espaço e Lugar:** a Perspectiva da Experiência. Londrina, Pr: Eduel, 2013. 247 P. Isbn 9788572166621. Maffesoli, Michel. **Homo Eroticus** as Comunhões Emocionais. Rio de Janeiro Forense 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-309-5782-7. Marandola Junior, Eduardo; Holzer, Werther; Oliveira, Lívia de (Org.). **Qual o Espaço do Lugar?:** Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2012. 307 P. (Coleção Estudos ; 302). Isbn 978-85-273-0959-2. Maffesoli, Michel. **a Ordem das Coisas** Pensar a Pós-modernidade. São Paulo Forense Universitária 2016 1 Recurso Online Isbn 9788530971199.

- MEIO FÍSICO DA BACIA DO PANTANAL: Origem e evolução da Bacia do Pantanal. Leques aluviais. Sedimentação e evolução do relevo. Tectônica e Sismicidade. Uso e ocupação do solo. Bibliografia Básica: Mioto, C.l. ; Paranhos Filho, A. C. ; Albrez, E.a. . Contribuição à Caracterização das Sub-regiões do

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 643

Pantanal. Revista Entre-lugar (Ufgd. Impresso), V. 3, P. 165-180, 2012. E-issn: 2176-9559 Almeida, F. F. M. Geologia do Sudoeste Matogrossense. Boletim do Dnpm/Dgm, 116: 1-118, 1945. Ab'sáber, A. N. o Pantanal Mato-grossense e a Teoria dos Refúgios. Revista Brasileira de Geografia, 50: 9-57, 1986Assine, M. L. Sedimentação da Bacia do Pantanal Mato-grossense Centro-oeste do Brasil. Tese Livre Docência. Unesp, Camus de Rio Claro, 2003. 115P. Bibliografia Complementar: Ab'saber, Aziz Nacib. **Brasil:** Paisagens de Exceção : o Litoral e o Pantanal Mato-grossense : Patrimônios Básicos. 2. Ed. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, 2007. 182 P. [1] F. Dobrada Isbn 8574802182. Teixeira, Wilson Et Al. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional, 2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Paranhos Filho, A. C.; Mioto, C.l. ; Machado, R.; Gonçalves, F.v. ; Ribeiro, V. de O. ; Grigio, A.m. ; Silva, N.m. . Structural Control Of The Pantanal Hydrography, Brazil. Anuário do Instituto de Geociências - Ufrj, V. 40, P. 156-170, 2017.Peres, P.n. ; Mioto, C.l. ; Marcato Jr, J.; Paranhos Filho, A. C. Variation Of The Pantanal's Landcover From 2000 To 2015 By Remote Sensing With Free Software And Data. Anuário do Instituto de Geociências (Online), V. 39, P. 116-123, 2016.

- MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: Fundamentos da Metodologia Científica. Ciência: senso comum e ciência, tipos de conhecimento, método científico. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Bibliografia Básica: Booth, Wayne C.; Colomb, Gregory G.; Williams, Joseph M. **a Arte da Pesquisa.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2013. 351 P. (Coleção Ferramentas). Isbn 9788533621572. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xvi, 184 P. Isbn 9788522458233. Jacobini, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do Trabalho Acadêmico.** 3. Ed. Rev. Ampl. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2006. 130 P. Isbn 85-7516-169-5. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** Projetos de Pesquisa, Pesquisa Bibliográfica, Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Curso. 8. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2017. Xiv, 239 P. Isbn 9788597010664. Ávila, Vicente Fideles De. **a Pesquisa na Dinâmica da Vida e na Essência da Universidade:** Ensaio de Curso para Estudantes, Professores e Outros Profissionais. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1995. 154 P. Bibliografia Complementar: Alves, Magda. **Como Escrever Teses e Monografias:** um Roteiro Passo a Passo. 2. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Campus: Elsevier, 2007 114 P. Isbn 978853522212X. Köche, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica:** Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa. 30. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 182 P. Isbn 9788532618047. Serpa, A. 2006. o Trabalho de Campo em Geografia: Uma Abordagem Teórico-metodológica. Boletim Paulista de Geografia (84): 7-24. Bernardo, Gustavo. **Redação Inquieta.** Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 2010. 239 P. Isbn 9788532525864. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 6. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2007. 289 P. Isbn 8522442509.

- MUDANÇAS AMBIENTAIS NO QUATERNÁRIO: GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA: Noções gerais sobre geologia e paleontologia do Quaternário. Emprego dos fósseis e rochas para estudos paleoambientais e paleoclimáticos, voltados ao Estado de Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: Teixeira, Wilson Et Al. (Org.). **Decifrando a Terra.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia Ed. Nacional,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 644

2012. 623 P. Isbn 9788504014396. Melendez Hevia, Alfonso; Melendez Hevia, Fernando; Melendez, Bermudo. **Geologia.** 3. Ed. Madrid, Spa: Paraninfo, 1985. 527 P. Isbn 84-283-1085-8. Popp, José Henrique. **Geologia Geral.** 6. Ed. Rev. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2013. Xi, 309 P. Isbn 9788521617603. Salgado-labouriau, M. L. **História Ecológica da Terra.** 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Blücher, 2012. 307 P. Isbn 8521200900.Benton, M. J. **Paleontologia dos Vertebrados.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2008. 446 P. Isbn 9788574540979. Bibliografia Complementar: Petri, Setembrino; Fulfaro, Vicente Jose, Colab. **Geologia do Brasil:** (Fanerozoico). São Paulo, Sp: T. A. Queiroz : Usp, 1983. 631 P. (Biblioteca de Ciências Naturais (T.a. Queiroz); 9). Mantesso-neto, Virgínio. **Geologia do Continente Sul-americano:** Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida. São Paulo, Sp: Beca, 2004. 673 P. : Il. (Algumas Col.), Isbn 85-87256-45-9. Dana, James Dwight. **Manual de Mineralogia.** Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 1986. 642 P. Potsch, Carlos. **Mineralogia e Geologia.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Liv. São José, 1965. 342 P. Wyllie, Peter J. **a Terra:** Nova Geologia Global. 3. Ed. Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 388 P. Isbn 972-31-0648-5.

- MUDANÇAS CLIMÁTICAS: IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS E SOCIOECONOMICAS: Conceitos básico de mudanças climáticas, bases físicas e gases de efeito estufa. Estudo dos Relatórios do IPCC. Vulnerabilidade, Impactos e Adaptação dos geossistemas às mudanças climáticas. Mitigação, planejamento e gestão frente às mudanças climáticas. Bibliografia Básica: Suguio, Kenitiro. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2012. 408 P. Isbn 9788579750007. Ayoade, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos.** 16. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 332 P. Isbn 978-85-286-0427-6 Amorim, João Alberto Alves. **a Onu e o Meio Ambiente** Direitos Humanos, Mudanças Climáticas e Segurança Internacional e o Século Xxi. São Paulo Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522496976. Mudanças Climáticas: do Global ao Local. Barueri: Manole, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788520446607. Bibliografia Complementar: Roaf, Sue. **a Adaptação de Edificações e Cidades Às Mudanças Climáticas** um Guia de Sobrevivência para o Século Xxi. Porto Alegre Bookman 2009 1 Recurso Online Isbn 9788577804900. Dias, Reinaldo. **Gestão Ambiental:** Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo, Sp: Atlas, 2010. 196 P. Isbn 9788522442690. Veiga, José Eli da (Ed.). **Mudanças Climáticas:** Perspectivas para o País. São Paulo, Sp: 2014. 163 P. (Coleção Brasil 2014, Campo das Ideias). Seabra, Giovanni F. (Org.). **Terra:** Mudanças Ambientais Globais e Soluções Locais. João Pessoa, Pb: Ed. Ufpb, 2008. 240 P. Isbn 9788577452071.

- O CONHECIMENTO CIENTÍFICO APLICADO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA: CONCEITOS E PRÁTICAS: O método científico. Metodologias científicas. Coleta e análise de dados. Elaboração e redação de trabalhos técnicos e científicos. Bibliografia Básica: Marconi, Ma; Lakatos, Em. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2016. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (Null). Fundamentos de Metodologia Científica. 9. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788597026580.Mikosik, Ana Paula Marés. Metodologia do Trabalho de Campo em Geografia. Editora Intersaberes, 2020. 254 P. Isbn 9788522702510. Bibliografia Complementar: Gil, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Volpato, Gilson L. Dicas para Redação Científica. 4. Ed. Rev. e Ampl. Botucatu, Sp: Best Writing, 2016. 287 P. Isbn 9788564201095.Larissa Warnavin. Técnicas de Pesquisa em Geografia. Contentus, 2020. 61 P. Isbn 9786557450055.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 645

- PEDOLOGIA: História da Pedologia. Conceito de solo. Pedogênese. Constituintes do solo. Morfologia de solos. Repartição geográfica de solos no globo. Classificação de solos. Uso, manejo e conservação do solo. Educação em solos: o ensino de solos na educação básica. Aulas em campo. Trabalhos práticos Bibliografia Básica: Lepsch, Igo F. **19 Lições de Pedologia.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 456 P. Isbn 978-85-7975-029-8. Lepsch, Igo F. **Formação e Conservação dos Solos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 216 P. Isbn 978-85-7975-008-3. Resende M, Curi N, Rezende S B, Corrêa G F, Ker, J C.pedologia: Bases para Distinção de Ambientes. 2014 Bertollo, Mait *Et Al.* (Null). **Pedologia.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556901909.Daibert, João Dalton; Santos, Palloma Ribeiro Cuba dos (Null). **Análise dos Solos:** Formação, Classificação e Conservação do Meio Ambiente. São Paulo: Erica, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788536521503. Bibliografia Complementar: Moniz, A. C. **Elementos de Pedologia.** São Paulo, Sp: Polígono: Edusp, 1972 459 P. Santos, Humberto Gonçalves dos Et Al. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** 3. Ed. Rev. Ampl. Brasília, Df: Embrapa, 2015. 353 P. Isbn 9788570351982. Brady, Nyle C. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos.** Porto Alegre Bookman 2013 1 Recurso Online Isbn 9788565837798.

- PERÍCIA AMBIENTAL: Definição de Perícia. Perícia Ambiental no Brasil. Regulamentação através do Código do Processo Civil CPC de 2015. Conceitos gerais e histórico relativos a questão ambiental. Roteiros de Construção do Laudo Ambiental. Legislação Ambiental e Prova Pericial. Estudo de Caso. Trabalho de Campo. Bibliografia Básica: Sanchez, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental:** Conceitos e Métodos. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2006-2011. 495 P. Isbn 9788586238796. Cunha, Sandra Baptista Da; Guerra, Antonio Teixeira (Org.). **Avaliação e Perícia Ambiental.** 15. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2015. 284 P. Isbn 9788528606980. Machado, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro.** 27. Ed. Rev. Amp. e Atual. São Paulo, Sp: Malheiros, 2020. 1454 P. Isbn 9788539204632. Sarlet, Ingo Wolfgang. **Constituição e Legislação Ambiental Comentada.** São Paulo Saraiva 2015 1 Recurso Online Isbn 9788502626492. Bibliografia Complementar: Araujo, Gustavo Henrique de Sousa; Almeida, Josimar Ribeiro De; Guerra, Antonio Teixeira. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2007. 320 P. Isbn 9788528610956. Lopes, Ignez Guatimosin Vidigal Et Al. (Org.). **Gestão Ambiental no Brasil:** Experiência e Sucesso. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2002. 377 P. Isbn 85-225-0209-9. La Rovere, E. Lèbre (Emilio Lèbre). **Manual de Auditoria Ambiental de Estações de Tratamento de Esgotos.** Rio de Janeiro, Rj: Qualitymark, 2002. 151 P. Isbn 85-7303-263-4.

- PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL: Questão Ambiental: Conceitos e Histórico; Planejamento e Desenvolvimento Sustentável ; Elementos Conceituais, Metodológicos e Técnicos PGA. Legislação e Meio Ambiente; Metodologias utilizadas para Sistemas de Gestão Ambientais. A paisagem sob a ótica do impacto ambiental e qualidade de vida. Direitos Humanos. Política e legislação: interesses e conflitos; Estudo de Casos e Trabalho de Campo. Bibliografia Básica: Sanchez, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental:** Conceitos e Métodos. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2006-2011. 495 P. Isbn 9788586238796. Machado, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro.** 27. Ed. Rev. Amp. e Atual. São Paulo, Sp: Malheiros, 2020. 1454 P. Isbn 9788539204632. Santos, Rozely Ferreira Dos. **Planejamento Ambiental:** Teoria e Prática. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2004, 2013. 184 P. Isbn 9788586238628. Sarlet, Ingo Wolfgang. **Constituição e Legislação Ambiental Comentada.** São Paulo Saraiva 2015 1 Recurso Online Isbn

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 646

9788502626492. Bibliografia Complementar: Dall'agnol, Alencar João. **a Auditoria Ambiental:** Instrumento do Princípio da Prevenção no Sistema de Gestão e Direito Ambiental. São Paulo, Sp: Fiuza, 2010. 165 P. Isbn 978-85-62354-10-6. Valverde, Sebastião Renato. **Elementos de Gestão Ambiental Empresarial.** Viçosa, Mg: Ed. Ufv, 2008. 127 P. Isbn 8572692177. Seiffert, Mari Elizabete Bernardini. **Iso 14001:** Sistemas de Gestão Ambiental : Implantação Objetiva e Econômica. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2010. 258 P. Isbn 9788522447701. Franco, M. de A. R. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. Sao Paulo: Annablume, 2000.Assumpção, Luiz Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental:** Manual Prático para Implementação de Sga e Certificação Iso 14.001/2004. 2. Ed. Curitiba, Pr: Juruá Ed., 2007-2009. 279 P. Isbn 978-85-362-1585-3.

- PLANEJAMENTO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS: Aspectos quantitativos e qualitativos da água. Aspectos Conceituais, legais e institucionais: conceito de gestão e planejamento; os recursos hídricos e sua importância; interdisciplinaridade da gestão das águas; legislação. Aspectos organizacionais: Usos múltiplos da água. Instrumentos de Gestão de Recursos Hídricos; Sistema Nacional de Recursos Hídricos. Manejo de bacia hidrográfica. Bibliografia Básica: Leal, Márcia Souza. **Gestao Ambiental de Recursos Hídricos:** Princípios e Aplicaçoes. Rio de Janeiro, Rj: Cprm : Aneel, 1998. 176 P. Silva, Demetrius David Da; Fernando Falco Pruski, Ed. **Gestao de Recursos Hídricos:** Aspectos Legais, Econômicos, Administrativos e Sociais. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 2000. 659 P. Valêncio, Norma Felicidade Lopes da Silva; Martins, Rodrigo Constante; Leme, Alessandro André. **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil:** Velhos e Novos Desafios Par a Cidadania. 2. Ed. São Carlos, Sp: Rima, 2004-2006. 238 P. Isbn 85-7656-006-2. Bibliografia Complementar: Programa Nacional do Meio Ambiente (Brasil). **Diagnostico da Gestao Ambiental no Brasil:** Regiao , Volume 1. Brasília, Df: o Programa, 2001. 324 P. Isbn 85-87166-24-7. Lopes, Ignez Guatimosin Vidigal Et Al. (Org.). **Gestão Ambiental no Brasil:** Experiência e Sucesso. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2002. 377 P. Isbn 85-225-0209-9. Macedo, Ricardo Kohn. **Gestao Ambiental:** os Instrumentos Básicos para a Gestao Ambiental de Territórios e de Unidades Produtivas. Rio de Janeiro, Rj: Abes, 1994. 266 P. : Il Isbn 85-7022-116-9. Muñoz, Héctor Raúl, Org. **Interfaces da Gestão de Recursos Hídricos:** Desafios da Lei de Aguas de 1997. 2. Ed. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 2000. 421 P. Garcia, Argentina; Martins, Rodrigo Constante; Valêncio, Norma Felicidade Lopes da Silva. **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil, Volume Ii:** Desafios Teóricos e Político-institucionais. São Carlos, Sp: Rima, 2003. 293 P. Isbn 85-86552-83-6.

- PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL: O conceito de gestão do território e de territorialidade. Modelos macroeconômicos de desenvolvimento e políticas públicas estruturantes do espaço: a noção de desenvolvimento sócio-espacial. Poder Público: competências, experiências e novas condutas. Práticas recentes de planejamento e gestão do território no Brasil: O planejamento como instrumento técnico e político. Planejamento estratégico: tipos e escalas de abordagem. Instrumentos regulatórios da ordenação do território. Agentes cogestores da organização do espaço. Elementos do espaço e categorias de análise do território. Técnicas aplicadas ao planejamento territorial. Avaliação de planos e de projetos: as políticas territoriais em questão Bibliografia Básica: Araujo, T. B. Ensaios sobre o Desenvolvimento Brasileiro: Heranças e Urgências. Rio de Janeiro: Revan, 2012. Saquet, M. A. o Desenvolvimento Numa Perspectiva Territorial, Multidimensional e Democrática. Resgate, Vol. Xix, N0 21, Jan./Jun.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 647
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 67

2011. Galvanese, C.s. Paradigmas do Planejamento Territorial em Debate: Contribuições Críticas a um Campo Científico Emergente. Tese. Ufabc, 2018. Brandão, C. Território & Desenvolvimento. Editora Unicamp, 2014.Moraes, A. C. R. Território e História no Brasil. Editora Anablume, 2005. Bibliografia Complementar: Théry, H; Mello, N. A. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo, Sp: Edusp, 2005. Silva, S. P. Avanços e Limites na Implementação de Políticas Públicas sob a Abordagem Territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Ipea, 2013. Buarque, S. C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. Vitte, C. C. S. o Planejamento Territorial e a Dimensão Espacial do Desenvolvimento: Algumas das Experiências Recentes no Brasil. Revista Política e Planejamento Regional, Rio de Janeiro, V. 2, N. 1, Janeiro/Junho 2015Matus, C. o Plano Como Aposta. In: Giacomoni, J.; Pagnussat, J. L. (Org). Planejamento e Orçamento Governamental. Coletânea. Brasília: Enap, 2006.

- PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA: O papel do planejamento urbano. Os instrumentos do planejamento urbano. Estudo e lançamento dos sistemas urbanos e de infra-estrutura urbana. Plano Diretor. Desenvolvimento urbano. Bibliografia Básica: Estatuto da Cidade. Lei Federal N 10.251/01. Disponível Em: Http://Www.vsilva.com.br/Dados/Estatuto%20Da%20Cidade.pdf Benevolo, Leonardo. **História da Cidade.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2003. 728 P. Isbn 8527301008. Lei Complementar N. 341, de 04 de Dezembro de 2018 (Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande e Dá Outras Providências) Souza, Marcelo Lopes De. **Mudar a Cidade:** Uma Introdução Crítica ao Planejamento e a Gestão Urbanos. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010. 556 P. Isbn 9788528608564. Duarte, Fábio. **Planejamento Urbano.** Curitiba, Pr: Intersaberes, 2012. 199 P. (Série Gestão Pública). Isbn 9788582123492. Bibliografia Complementar: Souza, Marcelo Lopes De. **Abc do Desenvolvimento Urbano.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2011. 190 P. Isbn 85-286-10134-6. Lamas, José M. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. Lago, L. C. os Instrumentos da Reforma Urbana e o Ideal de Cidadania. as Contradições em Curso. In: R. B. Estudos Urbanos e Regionais. V.6, N.2 / Novembro 2004. P. 27-34 Pereira, E. M. (Org.). Planejamento Urbano no Brasil: Conceitos, Diálogos e Práticas. 2 Ed. Rev. Atual. Chapecó: Argos, 2013. (Debates: 3). Vainer, C. B. Utopias Urbanas e o Desafio Democrático. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, N. 105, P. 25-31, Jul./Dez. 2003.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e concepção das políticas no Brasil. Direitos sociais: direitos humanos e fundamentais. Estado, sociedade e políticas para a educação básica. Organização dos sistemas de ensino. Financiamento da educação em seus diferentes níveis e modalidades. Determinantes do desempenho educacional brasileiro. Políticas educacionais contemporâneas no âmbito municipal, estadual, nacional. Bibliografia Básica: Cury, Carlos Roberto Jamil. a Educação Básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, V. 23, N. 80, P. 169-201, Especial Set. 2002. Duarte, Clarice Seixas. a Educação Como um Direito Fundamental de Natureza Social. In: Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, P. 691-713, Especial Out. 2007.Freitas, Helena Costa Lopes De. a (Nova) Política de Formação de Professores: a Prioridade Postergada. Educação & Sociedade, V. 28, N. 100, 2007. Bibliografia Complementar: Azevedo, Janete M. Lins De. **a Educação Como Política Pública.** 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2008. 78 P. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo ; 56). Isbn 8585701463. Educar em Revista. Curitiba, Pr: Ed. Ufpr,1993-. Semestral. Continuação de Educar. Issn 0104-4060. Gonçalves,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 648

Ruth Prestes; Lima, Osmarina Guimarães De; Moreira, Elizeu Vieira (Org.). **as Políticas Públicas Educacionais:** Visões Críticas na Atualidade. Manaus, Am: Edua, 2010. 588 P. Isbn 9788574015217.

- POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA: A atmosfera terrestre: estrutura, composição, tempos de residência e escalas temporais e espaciais dos movimentos atmosféricos. As Fontes de poluição atmosférica: classificação das fontes e principais poluentes; inventário de emissões. Principais efeitos da poluição atmosférica: Classificação dos poluentes. Padrões de qualidade do ar. Ventilação industrial. Métodos de controle da poluição atmosférica. Equipamentos de controle. Meteorologia e poluição atmosférica. Estabilidade do ar. Transporte e dispersão de poluentes atmosféricos. Monitoramento de poluentes atmosféricos. Bibliografia Básica: Jacobson, Mark Z. (Mark Zachary). **Atmospheric Pollution:** History, Science And Regulation. Cambridge, Uk: Cambridge University Press, 2002. 399 P. : Il. (Algumas Col.), Isbn 0-521-81171-6. Lenzi, Ervim. **Introdução à Química da Atmosfera** Ciência, Vida e Sobrevivência. 2. Rio de Janeiro Ltc 2019 1 Recurso Online Isbn 9788521636120. Vianello, Rubens Leite; Alves, Adil Rainier. **Meteorologia Basica e Aplicacoes.** Viçosa, Mg: Ufv, Imprensa Universitária, 1991-2006. 449 P. Bibliografia Complementar: Holgate, Stephen T. **Air Pollution And Health.** San Diego: Academic Press, C1999. 1065 P. : Il Isbn 0-12-352335-4 Baird, Colin. **Química Ambiental.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2002. 622 P. Isbn 8536300023. Stanley, E. Manahan. **Química Ambiental.** 9. Porto Alegre Bookman 2015 1 Recurso Online Isbn 9788565837354.

- POLUIÇÃO DE AQUÍFEROS: Qualidade dos recursos hídricos, com ênfase em aqüíferos, no mundo e no Brasil. Poluição das águas subterrâneas e em superfície. Necessidade da preservação das fontes de recursos através do uso de tecnologia. Legislação e programas de educação ambiental. Bibliografia Básica: Leal, Márcia Souza. **Gestao Ambiental de Recursos Hídricos:** Princípios e Aplicaçoes. Rio de Janeiro, Rj: Cprm : Aneel, 1998. 176 P. Silva, Demetrius David Da; Fernando Falco Pruski, Ed. **Gestao de Recursos Hídricos:** Aspectos Legais, Econômicos, Administrativos e Sociais. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 2000. 659 P. Valêncio, Norma Felicidade Lopes da Silva; Martins, Rodrigo Constante; Leme, Alessandro André. **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil:** Velhos e Novos Desafios Par a Cidadania. 2. Ed. São Carlos, Sp: Rima, 2004-2006. 238 P. Isbn 85-7656-006-2. Bibliografia Complementar: Programa Nacional do Meio Ambiente (Brasil). **Diagnostico da Gestao Ambiental no Brasil:** Regiao , Volume 1. Brasília, Df: o Programa, 2001. 324 P. Isbn 85-87166-24-7. Lopes, Ignez Guatimosin Vidigal Et Al. (Org.). **Gestão Ambiental no Brasil:** Experiência e Sucesso. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2002. 377 P. Isbn 85-225-0209-9. Garcia, Argentina; Martins, Rodrigo Constante; Valêncio, Norma Felicidade Lopes da Silva. **Uso e Gestão dos Recursos Hídricos no Brasil, Volume Ii:** Desafios Teóricos e Político-institucionais. São Carlos, Sp: Rima, 2003. 293 P. Isbn 85-86552-83-6.

- PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: Bases epistemológicas das teorias behaviorista, humanista, cognitivista, psicanalítica e histórico-cultural. A relação Psicologia e Educação e seu papel na formação docente. A psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e a organização do trabalho pedagógico. A subjetividade e as relações no âmbito da escolarização. As contribuições das teorias psicológicas para o processo de ensino e aprendizagem. Bibliografia Básica: Ariés, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. 196 P. Isbn 9788521613473. Fontana, R.; Cruz, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 649

Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 13. Ed. Reform. e Ampl. São Paulo, Sp: Saraiva, 2008. 368 P. Isbn 9788502029002. Bibliografia Complementar: Vigotsky, L. S.; Cole, Michael Et Al. (Org.). **a Formação Social da Mente:** o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2017. Xxxviii, 182 P. (Psicologia e Pedagogia). Isbn 9788533622647. Introdução a Psicologia Escolar. 3. Ed. São Paulo, Sp: Casa do Psicólogo, 2006. 468 P. Piaget, Jean. **o Nascimento da Inteligência na Criança.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 1982-2008. 389 P. (Biblioteca de Ciências da Educação). Isbn 85-216-1258-3. Goulart, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação:** Fundamentos Teoricos e Aplicações a Prática Pedagógica. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994. 163 P. Isbn 85-326-0065-4 Ferreira, May Guimarães. **Psicologia Educacional:** Analise Critica. São Paulo, Sp: Cortez, 1987. 88 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 85-249-0074-1.

- SENSORIAMENTO REMOTO: Histórico e Conceitos de Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto. Níveis de Aquisição de Dados. Sistemas Sensores. Imagens de Satélite e de Radar. Comportamento espectral de alvos. Técnicas de extração de informações por análise visual e processamento Digital. Produtos de Sensoriamento Remoto e mapeamento temático. Trabalhos práticos, aulas de campo e aplicações em Estudos Geográficos. Bibliografia Básica: Câmara Neto, Gilberto; Câmara Neto, Gilberto. **Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica.** Campinas, Sp: Instituto de Computacao, Unicamp, 1996. 193 P. Paranhos Filho, A.c.; Mioto, C. L.; Pessi, D.d.; Gamarra, R.m.; Silva, N. M. Da; Ribeiro, V.de O.; Chaves, J. R. Geotecnologias para Aplicações Ambientais. 1. Ed. Maringá, Pr.: Uniedusul Editora, 2021. V. 1. 394P. Isbn 9788576135227. Disponível em Https://Www.uniedusul.com.br/Publicacao/Geotecnologias-para-aplicacoes-ambientais/ , Último Acesso em 01 de Maio de 2022. Florenzano, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto.** 3. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2013. 128 P. Isbn 9788579750168. Câmara, G.; Davis, C.; Monteiro, A.m. Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos, Inpe, 2001 (2A. Edição, Revista e Ampliada - Inpe-10506-rpq/249). Disponível em Http://Mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/04.22.07.43/doc/publicacao.pdf , Último Acesso em 01 de Maio de 2022. Bibliografia Complementar: Gamarra, R.m. ; Rodrigues, A. G. S. ; Chaves, J. R. ; Silva, V. G. ; Silveira, A. L. A. ; Gomes, P. H. B. M. ; Paranhos Filho, A. C. . Drones: Guia Básico para Mapeamento Aéreo. 1. Ed. Campo Grande, Ms>: Editora da Ufms, 2020. 61P . Isbn 978-65-86943-06-1. Disponível em Https://Repositorio.ufms.br/Handle/123456789/3532 ; Último Acesso em 01 de Maio de 2022. Paranhos Filho, A. C.; Silveira, A. L. A. ; Schaldach, P. ; Barsotti, V. A. ; Rodrigues, A. G. S. ; Machado, R. Sensoriamento Remoto para Fins Geológicos: Noções Teóricas e Práticas. 1. Ed. Campo Grande, Ms.: Editora da Ufms., 2020. V. 1. 63P . Isbn 978-65-86943-03-0. Disponível em Https://Repositorio.ufms.br/Handle/123456789/3492 ; Último Acesso em 01 de Maio de 2022.Novo, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento Remoto:** Princípios e Aplicações. 2. Ed. São Paulo, Sp: Blücher, 1992-1998. 308 P. Isbn 85-212-0057-9.

- SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA: Cartografia digital. Conceitos básicos da Ciência da Geoinformação. Arquitetura de SIG. Bancos de dados geográficos. Aplicações de SIG. Bibliografia Básica: Paranhos Filho, Antonio Conceição; Lastoria, Giancarlo; Torres, Thais Gisele. **Sensoriamento Remoto Ambiental Aplicado:** Introdução Às Geotecnologias : Material Didático. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 198 P. Isbn 9788576131823. Blaschke, Thomas; Kux, Herman. **Sensoriamento Remoto e Sig Avançados:** Novos Sistemas Sensores : Métodos Inovadores. 2. Ed. São Paulo, Sp: Oficina de Textos, C2007-2011. 303 P. Isbn

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 650

978-85-86238-57-4. Assad, Eduardo Delgado; Sano, Edson Eyji. **Sistema de Informações Geográficas:** Aplicações na Agricultura. 2. Ed. Rev. e Ampl. Brasília, Df: Embrapa-cpac/spi, 1998-2008. 434 P. Isbn 85-7383-045-x. Bibliografia Complementar: Cabral, Lucíola Maria de Aquino. **Competências Constitucionais dos Municípios para Legislar sobre Meio Ambiente:** a Efetividade das Normas Ambientais. Curitiba, Pr: Letra da Lei, 2008. 214 P. Isbn 978-85-61651-00-8. Carvalho, Marilia Sá; Pina, Maria de Fátima; Santos, Simone Maria Dos, Orgs. **Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartográfica Aplicados a Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde/Opas, 2000. 122 P. Isbn 85-87943-01-4 Torrecilha, Sylvia. Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Projeto Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacia Hidrográfica para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai Ana/Gef/Pnuma/Oea:** Subprojeto 7.2 : Harmonização da Legislação Ambiental de Recursos Hídricos e Meio Ambiente : Relatório Final : Avaliação da Gestão do Icms Ecológico na Bacia do Alto Paraguai. Campo Grande, Ms: Instituto Pantanal, 2003. Xlix, 82, [110] P.

- SOCIEDADE E NATUREZA: A sociedade capitalista atual; modernização e racionalidade instrumental; globalização; crise da sociedade industrial e os conflitos sociedade/natureza; sustentabilidade socioambiental. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Gonçalves, Carlos Walter Porto. **os (Des)Caminhos do Meio Ambiente.** São Paulo, Sp: Contexto, 1989. 148 P. (Temas Atuais). Isbn 8585134402. Dupas, Gilberto. **Ética e Poder na Sociedade da Informação:** de Como a Autonomia das Novas Tecnologias Obriga a Rever o Mito do Progresso. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2011. 134 P. Isbn 9788539300778. Gonçalves, Carlos Walter Porto. **a Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização.** Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2006. 461 P. Isbn 8520006833. Diegues, Antonio Carlos Sant'ana. **o Mito Moderno da Natureza Intocada.** São Paulo, Sp: Nupaub, 1994. 163 P. Leff, Enrique. **Saber Ambiental:** Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis, Rj: Vozes, Paris, Fr: Pnuma, 2007. 494 P. (Educação Ambiental). Isbn 9788532626097. Bibliografia Complementar: Sachs, Ignacy. **Desenvolvimento:** Includente, Sustentável, Sustentado. Rio de Janeiro, Rj: Garamond, Sebrae, 2004-2008. 151 P. (Garamond Universitária). Isbn 85-7617-04-x. Leff, Enrique. **Discursos Sustentáveis.** São Paulo, Sp: Cortez, 2010. 293 P. Isbn 978-85-249-1649-6. Leff, Enrique. **Epistemologia Ambiental.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2002. 240 P. Isbn 85-249-0768-1. Diegues, Antonio Carlos Sant'ana. **Etnoconservaçao:** Novos para a Conservaçao da Natureza. São Paulo, Sp: Hucitec : Nupaub-usp, 2000. 290 P. Isbn 8527105470. Bensusan, Nurit. **Seria Melhor Mandar Ladrilhar?:** Biodiversidade Como, para Que, por Quê. Brasília, Df: Ed. da Unb : Instituto Socioambiental, 2002. 251 P. : Il Isbn 85-85994-12-6.

- SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: A educação como prática social. A educação na sociedade capitalista: pressupostos histórico-sociais da educação escolar. O desenvolvimento da educação no Brasil e as contribuições da investigação sociológica. Bibliografia Básica: Alves, Gilberto Luiz. a Produção Material da Escola Pública Contemporânea. Campinas, Sp: Universidade Estadual de Campinas, 1998. Pereira, Luiz; Foracchi, Marialice M. **Educação e Sociedade:** Leituras de Sociologia da Educação. 10. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1979. 449 P. (Biblioteca Universitária Ciências Sociais).Lombardi, José Claudinei. **Globalização, Pós-modernidade e Educação:** História, Filosofia e Temas Transversais. 3. Ed. Caçador, Sc: Unc; Campinas, Sp: Autores Associados, 2009. 234 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 978-85-7496-016-0. Bibliografia Complementar: Lombardi, José Claudinei; Saviani, Dermeval; Nascimento, Maria Isabel Moura (Org.). **a Escola Pública no Brasil:** História e Historiografia. Campinas, Sp:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 651

Autores Associados; Histedbr: 2005. 254 P. (Coleção Memória da Educação). Isbn 8574961353. Mannheim, Karl; Stewart, W. A. C. **Introducão a Sociologia da Educação.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1978. 202 P. Azevedo, Fernando De. **Sociologia Educacional:** Introducao ao Estudo dos Fenomenos Educacionais e de suas Relacoes com os Outros Fenomenos Sociais. 3. Ed. São Paulo, Sp: Melhoramentos, 1954. 324 P.

- TEORIA DA GEOGRAFIA: Epistemologia da Geografia. Fundamentos teórico-metodológicos. Conceitos. Abordagens clássicas e contemporâneas. Aulas de campo. Bibliografia Básica: Castro, Iná Elias De; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato. **Geografia:** Conceitos e Temas. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2010-2012. 352 P. Isbn 978-85-286-0545-7. Gomes, Paulo César. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro, Bertrand, 1997. Haesbaert, Rogério. **o Mito da Desterritorialização:** do "Fim dos Territórios" à Multiterritorialidade. 6. Ed. Rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 395 P. Isbn 978-85-286-1061-1 Santos, Milton. **a Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo : Razão e Emoção. 4. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2014. 384 P. (Coleção Milton Santos; 1). Isbn 9788531407130. Soja, Edward. **Geografias Pós-modernas** a Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica. Rio de Janeiro Zahar 1993 1 Recurso Online Isbn 9788537810248. Bibliografia Complementar: Santos, Milton. **da Totalidade ao Lugar.** São Paulo, Sp: Edusp, 2005-2012. 170 P. (Coleção Milton Santos ; 7). Isbn 978-85-314-0882-3. Castro, Iná Elias De; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato. **Explorações Geográficas:** Percursos no Fim do Século. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 367 P. Isbn 978-85-286-0626-3. Moraes, Antonio Carlos Robert; Costa, Wanderley Messias Da. **Geografia Critica:** a Valorizacao do Espaco. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 1993. 196 P. (Geografia : Teoria e Realidade). Isbn 85-271-0011-8. Moraes, Antonio Carlos Robert. **Geografia:** Pequena História Crítica. 21. Ed. São Paulo, Sp: Annablume, 2007. 150 P. (Geografia e Adjacências.). Isbn 85-7419-360-7. Moreira, Ruy. **o que É Geografia.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1998. 113 P. (Coleção Primeiros Passos ; 48). Isbn 85-11-01048-3.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM CARTOGRAFIA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE CAMPO GRANDE: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TOPOGRAFIA: Planimetria. Altimetria. Planialtimetria. Perfis de seção e curvas de nível. Movimentos de terra. Conceitos básicos de aerofotogrametria e fotointerpretação. Sistemas de posicionamento por satélite. Desenho topográfico. Bibliografia Básica: Mccormac, Jack C. **Topografia.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2013. 391 P. Isbn 852161523X. Mccormac, Jack C; Sarasua, Wayne; Davis, William (Null). **Topografia.** 6. Rio de Janeiro: Ltc, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788521630807. Topografia e Geoprocessamento. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595022713. Daibert, João Dalton. **Topografia** Técnicas e Práticas de Campo. 2. São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536518817. Tuler, Marcelo. **Fundamentos de Topografia.** 1. Porto Alegre Bookman 2013 1 Recurso Online Isbn 9788582601204. Bibliografia Complementar: Espartel, Lelis. **Curso de Topografia.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Globo, 1978. 655 P. Alberto de Campos Borges. **Exercícios de Topografia.** Editora Blucher, 1975. 205 P. Isbn 9788521217442. Silva, Irineu Da; Segantine, Paulo Cesar Lima (Null). **Topografia para Engenharia:** Teoria e Prática de Geomática. Rio de Janeiro: Gen

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 652
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 72

Ltc, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595156050.Silva, Irineu Da; Segantine, Paulo Cesar Lima (Null). **Exercícios de Topografia para Engenharia:** Teoria e Prática de Geomática. Rio de Janeiro: Gen Ltc, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595152717.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso será implantada a partir do 1º semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso. Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de déficit de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 653

necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quantos às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Oficio Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição. Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 654

física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Projeto Pedagógico como um todo (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) contempla, nos diferentes níveis, temas sobre as relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental. Além da integração das disciplinas do curso, a Administração Setorial está promovendo discussões interdisciplinares que fecundam o debate destas questões procurando manter essas temáticas nas Estruturas Curriculares de todos os cursos ofertados na Cidade Universitária.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 655

participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão os mesmos para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução n° 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os acadêmicos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

A coordenação do curso de Geografia juntamente com a CSA busca utilizar as informações da autoavaliação institucional respondida pelos docentes e discentes do curso na melhoria da qualidade de ensino e de infraestrutura do curso.

13/12/2022
Nº 7940
Pg. 656
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 76

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade. Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (https://cpa.ufms.br/) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. As Atividades Orientadas de Ensino são Regulamentadas pela Resolução n°594/2022-Cograd.

Os estudos de AOE poderão ser realizados por apenas um acadêmico e/ou em grupo de acadêmicos, com o objetivo de induzir o contato com

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 657

conhecimento recente e inovador de uma área e/ou subárea da área de formação do Curso.

Estes estudos serão realizados a partir de bibliografia da área (estudos dirigidos, atividades, colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão, de Ensino, e de Empreendedorismo Art. 1º, § 1° da Resolução n°594/2022-Cograd), que aprofundam o entendimento do estudante de uma área e/ou subárea da Ciência Geográfica, satisfazendo algum centro de interesse.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar. Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos, como resultado (relatório técnico, artigo, portfólio ou outro Art.1º, § 2° da Resolução n°594/2022-Cograd).

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são aquelas atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do estudante. São atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com o regulamento específico do Curso de Geografia-Bacharelado. As Atividades Complementares são consideradas Componente Curricular Não Disciplinar, sendo normatizada pela Resolução nº 430/2021-Cograd.

De acordo com a normatização, a tipologia das Atividades Complementares terão regulamento único específico aprovado pelo Conselho de Graduação e poderá incluir: disciplinas cursadas como enriquecimento curricular; Estágio não Obrigatório; Iniciação Científica; Monitoria de Ensino; Monitoria de Extensão; participação em palestras, congressos, encontros, seminários, fóruns, viagens de estudos, visitas técnicas, oficinas, Projetos de Ensino de Graduação (PEGs), cursos, Programa de Educação Tutorial (PET) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). De acordo com o estabelecido neste Projeto, o cumprimento da carga horária mínima de 29 horas fixada para as Atividades Complementares, é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau. Essas atividades devem ser cumpridas fora do horário regular das aulas e deverão ser comprovadas pelo próprio estudante, mediante atestados, declarações e certificados entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares, que informará à Coordenação do Curso, responsável pela aprovação dos acadêmicos no sistema Siscad. Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 658

considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso Geografia-Bacharelado prevê o cumprimento de 264 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso. Atualmente o Curso promove eventos acadêmicos, encontros, seminários, marcando uma semana de apresentação de trabalhos científicos, com palestras, minicursos e outras atividades, vinculadas aos laboratórios e seus respectivos professores. Além desta ação, os docentes estão sendo estimulados a implementarem ações de extensão, de modo a dar visibilidade a suas ações de pesquisa. Os acadêmicos também são incentivados a participarem de projetos de extensão dos demais cursos de graduação da cidade universitária.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOUVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Segundo a Resolução nº 107/2010, Coeg: “Estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional.” O estágio deve considerar as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, o que resultará em insumos para atualização de suas práticas**.** O curso de Geografia-Bacharelado prevê o desenvolvimento de 248 horas de Estágio Obrigatório, distribuídas em duas disciplinas obrigatórias com carga horária de 124 horas cada. O Regulamento dos Estágios será aprovado em Resolução do Colegiado de Curso. Estágio não obrigatório: O estágio não obrigatório envolverá o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes e da comunidade regional, vinculadas ou não aos laboratórios e seus respectivos professores. Segundo a Resolução nº 107/2010, Coeg, o estágio não obrigatório “é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico.” O estágio não obrigatório poderá ser considerado Atividade Complementar (Lei nº 11.788/2008 e a Resolução nº 107/2010, Coeg).

O estágio supervisionado estabelece alguns parâmetros que contribuem para a formação profissional do acadêmico: possibilita a integração do acadêmico e futuro profissional à realidade e as circunstâncias técnico-científicas que ocorrem na Região e no País; possibilita o enriquecimento na sua formação profissional e acadêmica, promovendo a integração das várias disciplinas cursadas, formando um contexto globalizante de caráter profissional; possui a importância de despertar no acadêmico estagiário, através da supervisão docente e da supervisão técnico-profissional, novas habilidades e aptidões para o exercício pleno da profissão; oferece subsídios orgânicos à Universidade para maior integração no contexto regional, melhoria da qualidade de ensino do Curso e qualificação profissional, para atender às exigências do mercado de trabalho; e propicia o desenvolvimento e a adaptação psico-social do aluno ao ambiente e às condições de trabalho que encontrará no futuro como profissional.

A carga horária do estágio supervisionado do Curso contempla carga horária adequada permitindo boa relação entre supervisor, orientador e acadêmico. As atividades de estágio desenvolvidas durante o período de estágio desenvolvidas nas instituições públicas e privadas conveniadas são compatíveis com as estratégias

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 659

do Curso em relação as estratégias de gestão acadêmica, integração entre ensino e o mundo profissional.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Semidireta.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

O rol de atividades que os acadêmicos em Geografia-Bacharelado podem participar é compreendido por várias frentes, a saber:

I- Participação em Projetos de Extensão;
II- Participação em Projetos de Ensino;
III- Participação em Projetos de Pesquisa;
IV- Assistência a Seminários sobre temáticas ligadas à Geografia e ao seu ensino;
V- Iniciação Científica (bolsistas ou voluntários);
VI- Participação na Semana da Geografia;
VII- Participação em Estágios Não Obrigatórios;
VIII- Participação em Comissão de Estágio;
IX- Participação no Colegiado do Curso.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOUVER)

O Curso de Geografia - Bacharelado prevê uma carga horária total de 34 horas para a Componente Curricular Não Disciplinar (Obrigatória) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos as condições de aplicar metodologias e técnicas adequadas à análise geográfica, através da prática da pesquisa. Esta atividade é obrigatória para a integralização do Curso de Geografia Bacharelado. O TCC segue o Regulamento Geral da UFMS, instituído pela Resolução n° 595/2022-Cograd, o qual todos os cursos da UFMS devem seguir.

O Trabalho de Conclusão de Curso consistirá em uma das seguintes modalidades: Trabalho Monográfico ou Artigo Científico; Relatório Final de Iniciação Científica (Pibic e Pivic); Artigo Científico completo submetido ou publicado em revista catalogada na plataforma Qualis, tendo como autor os acadêmicos e o orientador; Artigo científico completo submetido e apresentado em evento científico; portfólio ou outro (Art. 2°, § 1° da Resolução n° 595/2022-Cograd).

O Trabalho de Conclusão de Curso será orientado por um professor do quadro do Curso de Geografia Bacharelado da Faeng, em Campo Grande - MS, cujas orientações se darão por meio de encontros entre orientador e orientando. Cabe ao orientador indicar referências bibliográficas, auxiliar nas pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos, corrigir os textos, presidir as bancas de defesas, entre outras funções inerentes à atividade de orientação.

O TCC deverá ser avaliado por Banca Avaliadora, por meio de defesa e arguição oral, versando sobre o tema escolhido para o Trabalho. A Comissão de TCC do curso disponibilizará manual atualizado de apoio à produção dos trabalhos.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 660
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 80

Os Trabalhos de Conclusão de Curso, com grau de excelência comprovada pela banca avaliadora, após a defesa e as correções finais, serão entregues à Coordenação do Curso de Geografia, em formato PDF, os quais serão disponibilizados no site do Curso de Geografia Bacharelado (https://faeng.ufms.br/graduacao/bacharelado/geografia/) viabilizando sua consulta. Para as pesquisas que envolvem seres humanos ou animais, os trabalhos deverão passar pelo Comitê de Ética homologados pela Conep da UFMS.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da AGEAD. Esse material didático deverá ser produzido e validado antes da publicação da aprovação da oferta da disciplina.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, vídeo aulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O curso de Bacharelado em Geografia dispõe das seguintes infraestruturas:

1. Salas de aula com capacidade para 50 pessoas que estão localizadas na Unidade 7 e no Complexo Multiuso 1, Bloco 15, Setor 1, e atendem diversos cursos, incluindo Geografia-Bacharelado. As salas comportam o número de acadêmicos matriculados e estão equipadas com ar-condicionado, quadro negro e projetor multimídia;
2. Laboratórios de Pesquisa, Ensino e Extensão preparados para o desenvolvimento das diferentes atividades ligadas à Geografia. Atualmente contamos com seis laboratórios atendendo ao curso: Laboratório de Cartografia-Topografia-Geodésia (GEOMATICA), Laboratório de Estudos Rurais e Regionais (LER), Laboratório de Geoecologia (GEOECO), Laboratório de Geoprocessamento para Aplicações Ambientais (LABGIS) - localizados no Bloco 11 Setor 1; bem como os Laboratório de Planejamento e Gestão do Território (LAPA) e Laboratório de Análise Ambiental - Interação: água-solo (H2O-SOLO), ambos localizados no Bloco 10 Setor 1;
3. Os Laboratórios de informática da FAENG estão disponíveis para os docentes ministrarem aulas de conteúdos relacionados à tecnologias de informação ou outros conteúdos que necessitem usos computacionais, mediante agendamento prévio;
4. O curso conta com uma sala para a Coordenação de Curso instalada no Bloco 11;
5. As salas de professores estão dispersas pelos Blocos 10 e 11;

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 661

6. A Biblioteca Central pode ser utilizada como espaço de estudos para os discentes.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A incorporação de avanços tecnológicos é conectada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS, que prevê em seu planejamento a capacitação dos servidores docentes e técnicos administrativos no que tange às novas tecnologias de ensino, bem como na aquisição de equipamentos para atualização e renovação da estrutura tecnológica. Além disso, o PPC do curso é acompanhado pelo colegiado e NDE, os quais utilizam as ferramentas computacionais da UFMS (como o Siscad e o SIAI, por exemplo), garantindo a acessibilidade digital e computacional. Somam-se, também, os laboratórios didáticos da UFMS que permitem o acesso dos estudantes à *Internet*, *e-mail* pessoal, passaporte, rede WIFI Eduroam, serviços variados e mídias sociais da UFMS. Destaca-se ainda os Laboratórios do Curso de Geografia que, além do aparato tecnológico, possibilitam a interação entre os docentes, discentes e a comunidade externa, quais sejam: Laboratório de Cartografia-Topografia-Geodésia (GEOMATICA), Laboratório de Estudos Rurais e Regionais (LER), Laboratório de Geoecologia (GEOECO), Laboratório de Geoprocessamento para Aplicações Ambientais (LABGIS); Laboratório de Planejamento e Gestão do Território (LAPA) e Laboratório de Análise Ambiental - Interação: água-solo (H2O-SOLO).

Para as atividades didáticas, é válido salientar que todas as salas de aula do Câmpus possuem projetor digital e tela de projeção. A integração aos meios tecnológicos se dá de modo amplo, tendo o Siscad, sistema em que os estudantes podem acompanhar suas notas e a frequência nas aulas. Temos também a página da Faculdade e do Curso na internet (https://faeng.ufms.br/), onde são publicadas informações sobre as ações da Faculdade, oferta de cursos, palestras, projetos (ensino, extensão e pesquisa), entre outras. Vários serviços da UFMS podem ser acessados remotamente pelos estudantes através da *Internet* com o uso do passaporte do estudante.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente estrutura consubstancia as diretrizes estabelecidas pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMS, os Referenciais Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas sob a égide da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n. 9394/96). A concepção desse projeto visa a formação dos profissionais em Geografia, oferecendo-lhes subsídios teóricos, técnicos e metodológicos específicos dessa área de conhecimento, como também em sua interface com as demais áreas afins, o que requer a observância dos princípios da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, indissociabilidade entre teoria e prática e da interdisciplinaridade. Os conteúdos curriculares deste projeto pedagógico esboçam a possibilidade de constituir um profissional capaz de demonstrar sólida formação na área de Geografia, dominando o processo de produção do conhecimento geográfico, no âmbito da pesquisa e do ensino, em suas variadas dimensões. Pretende garantir as condições para que a transposição didática dos conteúdos seja feita de forma coerente e problematizadora, tanto no que se refere ao ensino, como naquilo que é pertinente ao nível do conhecimento produzido em pesquisas, com vistas a sua socialização diante da realidade social, no âmbito da extensão.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 662

15. REFERÊNCIAS

- - BARROS, Valter Mangini. Atlas geográficos de Mato Grosso do Sul e seus municípios. Campo Grande: Oeste, 2012. 11 p. - BRASIL. Constituição (2000). Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.;

- - BRASIL. Constituição (2002). Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Política Nacional de Educação Ambiental: regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília, DF.;

- - BRASIL. Constituição (2004). Decreto Federal nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos Para A Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência Ou Com Mobilidade Reduzida, e Dá Outras Providências: Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF.;

- - BRASIL. Constituição (2004). Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (sinaes);. Brasília, DF.;

- - BRASIL. Constituição (2005). Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe Sobre A Língua Brasileira de Sinais—libras: Regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF.;

- - BRASIL. Constituição (2008). Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes e Dá Outras Providências;. Brasília, DF.;

- - BRASIL. Constituição (2014). Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (pne). Brasília, DF.;

- - SANTOS, Humberto Gonçalves dos; JACOMINE, Paulo Klinger Tito; ANJOS, Lúcia Helena Cunha dos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2018. Disponível em: . Acesso em: 23 ago. 2019.;

- - SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista, São Paulo, v. 54, p.82-99, nov. 1977.;

- - VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. 200 p. - VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. Projeto políticopedagógico da escola: uma construção possível. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 192 p.;

- - SANTOS, D.; PRIMI, R. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar - Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Instituto Airton Senna. São Paulo. 2014.

- - Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: Presencial e a Distância. Disponível em http://inep.gov.br/instrumentos. Acesso em 14 de fevereiro de 2019.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/12/2022
Nº 7940
Pg. 663

- - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Manual para subsidiar a Elaboração/Alteração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS - SEIPC/Diper/Prograd 2022.

13/12/2022
Nº 7940
Pg. 664
Anexo 717 (3734812) SEI 23104.000095/2022-12 / pg. 84